

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

DANIELE TERESA SAMORA

**UM RECORTE DO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE O PROCESSO DE
IMIGRAÇÃO HAITIANA NA AMAZÔNIA: UMA ANÁLISE DAS
REGULARIDADES DISCURSIVAS.**

PORTO VELHO – RO

2015

DANIELE TERESA SAMORA

**UM RECORTE DO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE O PROCESSO DE
IMIGRAÇÃO HAITIANA NA AMAZÔNIA: UMA ANÁLISE DAS
REGULARIDADES DISCURSIVAS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Rondônia, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras da linha de pesquisa Estudos de diversidade cultural.

Orientadora: Dra. Marília Lima Pimentel Cotinguiba.

PORTO VELHO – RO

2015

FICHA CATALOGRÁFICA
BIBLIOTECA CENTRAL PROF. ROBERTO DUARTE PIRES

S191r

Samora, Daniele Teresa.

Um recorte do discurso midiático sobre o processo de imigração haitiana na Amazônia: uma análise das regularidades discursivas / Daniele Teresa Samora. Porto Velho, Rondônia, 2015.
110f.

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Marília Lima Pimentel Cotinguiba.

Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR

1. Discurso 2. Mídia 3. Migração haitiana I. Cotinguiba, Marília Lima Pimentel II. Título.

CDU: 82-5(811)

Bibliotecária Responsável: Ozelina Saldanha

DANIELE TERESA SAMORA

**UM RECORTE DO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE O PROCESSO DE
IMIGRAÇÃO HAITIANA NA AMAZÔNIA: UMA ANÁLISE DAS
REGULARIDADES DISCURSIVAS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Rondônia, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras da linha de pesquisa Estudos de diversidade cultural.

Orientadora: Dra. Marília Lima Pimentel Cotinguiba.

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientadora

Professora Dra. Marília Lima Pimentel Cotinguiba

Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

Membro Titular

Professor Dr. Élcio Fragoso

Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

Membro Titular

Professor Dr. Joseph Handerson

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

Membro - Suplente

Professora Dr^a Nair F. Gurgel do Amaral

Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

Porto Velho, 12 de novembro de 2015.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, José e Neomisia, pelo carinho e dedicação, pelos ensinamentos que formaram meu caráter, além do apoio e patrocínio dos meus estudos ao longo desses anos, acreditando no meu potencial.

Ao meu marido, Alexandre, que desde o início dos estudos no Mestrado ofertou-me total e incondicional apoio, emocional e financeiro.

A minha irmã, Diana, que sempre instigou a procurar o que fosse melhor para mim.

A minha querida orientadora, professora Dra. Marília Lima Pimentel Cotinguiba que, com toda a generosidade aceitou-me como sua orientanda, guiou e incentivou-me nesse caminho árduo da escrita.

Aos professores, Dr. Élcio Fragoso e Dr. Joseph Handerson, pela correção e sugestões no exame de qualificação.

Aos professores do programa do Mestrado em Letras que, durante as aulas, oportunizaram debates, leituras, escritas, aprendizado e crescimento.

Aos professores Doutores, Carla Martins, Miguel Nenevé, Nair Gurgel e Sônia Sampaio, que proporcionaram a minha mudança pessoal e profissional, através das reflexões ofertadas em suas disciplinas.

Ao Instituto de Imigrações e Direitos Humanos – IMDH – pela catalogação realizada das notícias publicadas nas mídias virtuais e objeto de análise deste trabalho.

Ao Colégio Tiradentes da Polícia Militar, pela diretora pedagógica Marinete e ex-diretor-geral Fábio e atual diretor-geral Apolônio, que me deram condições para estudar, organizando horários flexíveis de trabalho.

Aos amigos, Ana Moreno, Cleonete Aguiar, Geraldo Cotinguiba e Myslla Alves, pela convivência e conversas constantes de orientação e apoio, durante esses dois anos.

Aos amigos pessoais, de trabalho e da turma 2013 do Mestrado que diante do desânimo e desesperança, incentivaram-me a concluir mais essa etapa da minha vida.

RESUMO

O presente trabalho objetiva identificar os discursos das mídias virtuais, buscando as regularidades discursivas presentes nos textos veiculados sobre o processo migratório dos haitianos ao Brasil: *blogs*, *sites*, boletins informativos, dentre outros. O material selecionado para análise pertence à publicação “Resenha de Imprensa” do Instituto Migrações e Direitos Humanos, catalogadas desde 2010 (ano em que o processo migratório dos haitianos para o Brasil foi registrado pela mídia virtual) a 2013. Para tal, analisaremos a materialidade textual e as condições de produção de 85 notícias divididas em dois ciclos de imigração: 1) a chegada dos haitianos nas fronteiras do Acre e Amazonas; e, 2) o fechamento e a abertura das fronteiras através da suspensão e da concessão de vistos dados aos haitianos. Os resultados nos permitem afirmar que os discursos propagados pelas mídias promoveram, primeiramente, a ideia de uma imigração haitiana ilegal, invasora e refugiada; e depois, fortaleceu uma identidade do haitiano negro, pobre e sem qualificação profissional.

Palavras - chave: Discurso. Mídia. Migração haitiana.

REZEME

Prezan etid sa a vize pou idantifye diskou medya vityèl, chèche regilarite diskisiv yo ke yo prezante nan tèks y'ap veyikile sou pwosesis imigratwa ayisyen yo nan Brezil: blòg, sit, bilten enfòmatif elatriye. Revizyon de laprès se yon materyèl ki selesksyone pou analize piblikasyon de enstiti migrasyon yo ak dwa zimen yo, pwopaje depi 2010 (ane ke pwosesis imigratwa ayisyen yo te anrejistre o Brezil pa medya vityèl) a 2013. Pou rezon sa a, n'ap analize enpòtans tekstyèl ak kondisyon sa yo nan pwodisyon de 85 nouvell divize en 2 sik imigrasyon: 1) arive ayisyen yo nan fwontyè Acre e Amazonas; e, 2) fèmen ak ouvèti fwontyè atravè de konsesyon e sispansyon viza yo bay ayisyen yo. Rezilta yo pèmèt nou afime ke diskou pwopaje pa medya pwomèt ke, premyèman, lide yon imigrasyon ayisyenn ilegal, anvayisant e refijye, ansuit, ranfòse yon idantite ayisyen nwa, pòv e san kalifikasyon pwofesyonèl.

Mo kle: Diskou. Medya. Imigrasyon ayisyenn.

ABSTRACT

This thesis aims to identify the virtual media discourse, seeking the discursive regularities that involves the Haitian migration, as observed in blogs, websites, newsletters, among others. The material selected for this analysis belongs to the publication “Resenha de Imprensa” (“Press Review”) from “Instituto Migrações e Direitos Humanos” (“Migration and Human Rights Institute”), cataloged since 2010 - the year in which the Haitian immigration process to Brazil was actually noticed by the media and recorded in the virtual press - to 2013. To that end, we analyze the textual materiality and the context of 85 News, divided in two migration cycles: 1) the arrival of Haitians on the border of Acre and Amazonas; and, 2) the opening and closing of the border that took place with the granting and following Haitian visa suspension. The results allow us to state that the discourse propagated by the media promoted, first, the idea of an illegal, refugee and invasive Haitian immigration; and later, it strengthened the identity of the black, poor and unskilled Haitian.

Keywords: Discourse. Media. Haitian migration.

RÉSUMÉ

Ce travail vise à identifier le discours de le média virtuel, à la recherche des régularités discursives dans les textes servis le processus d'immigration de les Haïtiens au Brésil: blogs, sites web, bulletins d'information, entre autres. Le matériau choisi pour l'analyse se dérive de la publication "Revue de presse" de l'Institut de Migration et Droits Humains, catalogué depuis 2010 (l'année où le processus d'immigration haïtienne au Brésil a été enregistrée par le média virtuel) à 2013. À cette fin, nous allons analyser la matérialité textuelles de 85 nouvelles/rapports divisés en deux cycles de migration: 1) l'arrivée des Haïtiens à la frontière de l'Acre et Amazonas; et, 2) l'ouverture et la fermeture de la frontière et la suspension des visas donnés aux Haïtiens. Les résultats nous permettent affirmer que le discours propagé par les médias a promu, d'abord, l'idée d'une immigration illégale haïtienne, réfugiés et envahissantes; et ensuite, les médias ont renforcé l'identité du haïtien noir, pauvre et non qualifié.

Mots - clés: Discours. Médias. Migration haïtienne.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
SEÇÃO 1: HAITI	15
1.1. Breve Histórico	15
1.2. Migração Haitiana para o Brasil	20
SEÇÃO 2: DAS ARTICULAÇÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS	28
2.1. Análise do Discurso – Linha Francesa	28
2.1.1. Pêcheux	29
2.1.2. Foucault	31
2.2. Identidade	35
2.3. Gênero Discursivo, Hipergênero e Mídia Virtual	38
SEÇÃO 3: ANÁLISE DAS REGULARIDADES DISCURSIVAS NOS TEXTOS DAS MÍDIAS VIRTUAIS	42
3.1. Textos midiáticos relativos à chegada dos Haitianos ao Brasil	44
3.2. Textos midiáticos relativos ao fechamento e abertura das fronteiras brasileiras aos imigrantes haitianos	60
SEÇÃO 4: ANÁLISE DAS REGULARIDADES DISCURSIVAS NOS COMENTÁRIOS DOS TEXTOS DAS MÍDIAS VIRTUAIS	78
4.1. As imagens que os leitores das mídias virtuais fazem da chegada dos haitianos no Brasil	79
4.2. As imagens que os leitores das mídias virtuais fazem do fechamento e da abertura das fronteiras brasileiras aos imigrantes haitianos	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95
APÊNDICE	100
ANEXOS	107

INTRODUÇÃO

Desde 2010, o Brasil vem presenciando e recebendo um número expressivo de imigrantes haitianos. A chegada deles em localidades da Amazônia tem gerado desconforto por partes de alguns, comoção por outros, problemas políticos – entre outros, e os discursos midiáticos passam a ter um lugar estratégico na sociedade, registrando, divulgando e delineando o imaginário popular a respeito desse processo migratório.

Por isso, este trabalho consiste na análise de textos das mídias virtuais que abordam a temática imigração haitiana no Brasil, em especial notícias divulgadas sobre a chegada dos haitianos nas tríplexes fronteiras Brasil-Peru-Bolívia – cidades de Assis Brasil e Brasileia/AC – e Brasil-Peru-Colômbia – na cidade de Tabatinga/AM; e sobre o fechamento e a abertura dessas fronteiras no país.

A escolha pelas mídias virtuais dá-se pela velocidade e visibilidade que a informação chega ao destinatário, abrindo espaço para a participação ativa do leitor por intermédio do campo “comentário”, presente em *sites* de notícias e *blogs*. O gênero jornalístico, com um enfoque expositivo e argumentativo, delinea os discursos dos *blogs* e *sites* sobre o assunto tratado, dando-nos material para análise dos discursos propagados.

Os textos foram escolhidos a partir de dois ciclos observados durante o processo de imigração dos haitianos para o Brasil. Vejamos:

- 1) a chegada dos haitianos ao Brasil pelas tríplexes fronteiras nos estados do Acre e Amazonas. Em 2010, é percebida a chegada dos imigrantes haitianos nessas localidades e registrada pelas mídias virtuais. Esse também é o ano que acontece o terremoto catastrófico que atinge o Haiti e provoca – mais uma vez – a saída de haitianos pelo mundo, e por tabela, para o Brasil. Lembremos que diversos são os motivos atribuídos para imigração haitiana para o Brasil¹, no entanto, causa atribuída pela maior parte da mídia é o terremoto;
- 2) o fechamento e abertura das fronteiras – na suspensão e concessão de vistos autorizados pelo governo brasileiro através das resoluções normativas 97 e 102².

¹ Pesquisas realizadas por Cotinguiba&Pimentel (2012), Handerson (2015) e outros mostram a variedade de motivos que levam os haitianos a migrarem pelo mundo. Esse tema será trabalhado na seção um.

² Em 12 de janeiro de 2012, a Resolução Normativa 97 foi publicada pelo conselho Nacional de Imigração concedendo visto por razões humanitárias aos haitianos, através do Ministério das Relações Exteriores na embaixada brasileira em Porto Príncipe, em decorrência do terremoto ocorrido no Haiti em 12 de janeiro de 2012. A normativa, no 2º artigo e parágrafo único, regulamentava a concessão de cem vistos por mês, totalizando mil e duzentos por ano, com permanência de cinco anos. Em 26 de abril de 2013, a Resolução Normativa 102 foi publicada pelo Conselho Nacional de Imigração alterando o 2º artigo e revogando o

Para tanto, analisaremos os textos de *blogs* e *sites* selecionados a partir da seleção vocabular – *chegada* e *fronteira* – dos títulos das matérias publicadas e catalogadas pelo Instituto Migrações e Direitos Humanos em “Resenha de imprensa”, destacando as regularidades enunciativas presentes nos textos e nos comentários de leitores das notícias; as condições de produção que possibilitaram o aparecimento dessas regularidades e, ainda, pretende-se caracterizar práticas discursivas referentes à imigração haitiana no Brasil.

O trabalho foi organizado em dois momentos significativos: a **teoria** – que fundamentará a segunda parte – e a **análise** de oitenta e cinco notícias, publicadas em mídias virtuais, como *blogs* e *sites* de reconhecimento local e nacional; ambos divididos em seções.

A primeira seção, *Haiti*, tem por objetivo apresentar um breve histórico do país: quem são?, a língua, os costumes, a política, o processo migratório pelo mundo, a catástrofe natural e a vinda de haitianos para o Brasil.

Já na segunda seção, *Das articulações teóricas e conceituais*, será realizada a descrição teórica e conceitual a respeito de discurso, poder, arquivo, sujeito e formação discursiva de Michel Foucault; de Michel Pêcheux, as condições de produção, memória e imaginário discursivos; a formação identitária e noção de pertencimento, segundo estudos de Zygmunt Bauman, Stuart Hall e Homi Bhabha; e sobre o gênero textual – Mídia (*blogs* e *sites*) – usaremos os escritos de Mikhail Bakhtin, Adair Bonini e a tese de Fernando Moreno da Silva³.

A terceira seção, *Análise das regularidades discursivas nos textos das mídias virtuais*, trata da análise dos textos catalogados de 2010 a 2013, a respeito dos dois ciclos do processo migratório identificado neste período. Com base nos conceitos de Foucault e Pêcheux, pretendemos delinear as formações discursivas de uma parte da mídia virtual brasileira e a formação das identidades dos imigrantes haitianos construídas por *blogs* e *sites* de notícias.

Na quarta e última seção, *Análise das regularidades discursivas nos comentários dos textos das mídias virtuais*, traçaremos a formação do imaginário do interlocutor das

parágrafo único desse artigo. Agora, o visto é concedido pelo Ministério das Relações Exteriores e ilimitado.

³ Tese – *O LEITOR DE BLOG: Um estudo com base nos blogs mais acessados do Brasil* – apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista (UNESP) “Júlio de Mesquita Filho”, para a obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

notícias vinculadas pelos *sites* e *blogs* a partir da interação realizada pelo campo comentário, nos dois ciclos do processo migratório desse período. No entanto, apenas algumas notícias apresentaram comentários. Logo, apresentaremos um recorte discursivo nessa seção.

Ao promover tal análise, na terceira e quarta seções, a pretensão não é afirmar que toda mídia promove o mesmo discurso ou que os *blogs* e *sites* analisados são a representação de toda mídia virtual, no entanto é o início e um diagnóstico realizado sobre um meio de comunicação de grande popularidade no país. Então, entender os discursos veiculados por eles, remetem-nos a um discurso dentro de vários sobre o assunto no país.

Consequentemente, a pesquisa justifica-se pela importância de se traçar os discursos veiculados pelas mídias e a construção desses discursos para o reconhecimento e/ou formação de identidades dos imigrantes haitianos pela comunidade brasileira.

SEÇÃO 1: HAITI

Esta seção tem por objetivo apresentar um breve histórico do país: quem são?, a língua, os costumes, a política, o processo migratório pelo mundo, a catástrofe natural e a vinda de haitianos para o Brasil. Propomo-nos a contextualizar a história do Haiti a partir de recortes, elencando questões que serão trabalhadas nas seções (terceira e quarta) de análises. Por isso, não é nosso propósito contrapor dados, pois algumas das informações descritas aqui podem variar de pesquisador para pesquisador; nem, tampouco, aprofundar questões históricas e sociais acerca do Haiti, pois não é o foco deste trabalho.

1.1. Breve histórico

O Haiti é um país de aproximadamente nove milhões de habitantes. A ilha caribenha, anteriormente chamada de *Hispaniola* ou São Domingos, foi dividida em duas: República Dominicana e Haiti. A cidade mais populosa e capital do país é Porto Príncipe. O clima é tropical. Segundo Luiz Carlos Rodrigues (2008), o Haiti situa-se na parte oeste da ilha, ocupando cerca de 35% do território, representando a posição de segunda maior ilha das Antilhas, perdendo apenas para Cuba e sua população é constituída majoritariamente por negros, mas há, ainda, mulatos e brancos; divididos basicamente em três classes: a pobre, composta por proletários; a classe média, formada por negros escolarizados e mulatos pobres; e, a pequena classe alta, constituída por mulatos e negros enriquecidos. Contudo, podemos dizer que há na verdade duas camadas sociais: uma formada pela maioria de pobres e analfabetos e outra de uma minoria escolarizada e com recursos financeiros, ambas compartilhando o mesmo espaço geográfico.

A República do Haiti tornou-se a primeira república negra do mundo, em 1804, e a primeira a libertar seus escravos. Ao enfrentar as tropas de Napoleão Bonaparte e derrotá-las, os negros além de conseguirem a libertação também provocaram medo a outros países que praticavam escravidão.

Em 1915, os Estados Unidos da América ocuparam o Haiti com pretexto de estabilizar o país, desapropriaram terras e exploraram camponeses. Em 1957, apoiaram o sistema ditatorial de François Duvalier, conhecido como Papa Doc, eleito no mesmo ano; consolidaram um governo repressor, expulsaram representantes católicos entre outros desmandos. Ao final do governo, o Haiti era um dos países mais pobres da América, com

alto índice de analfabetismo. Após sua morte, em 1971, foi substituído pelo seu filho Jean-Claude Duvalier, conhecido como Baby Doc, dando continuidade ao terror instaurado pelo seu pai, também foi apoiado pelo exército *Tontons Macoutes*, que em português significa bichos-papões, agravando a crise e aumentando os índices de analfabetismo, fome e, ainda, de imigrações do povo haitiano. Fugiu para a França, em 1986, onde permaneceu em exílio até janeiro de 2011.

Nas décadas de 1980 e 1990, o país passou a ser grande importador de gêneros alimentícios dos Estados Unidos, sendo o terceiro maior importador mundial de arroz. A falta de investimento público, a concorrência (muitas vezes desleal) de produtos estrangeiros e a ausência de crédito são alguns dos problemas que enfrentaram e continuam enfrentando o setor agrícola; e a maioria da população vive do comércio informal.

A moeda oficial é o Gourde. O PIB⁴ do país é de aproximadamente 6,6 bilhões (estimativa de 2010) e US\$ 1.200 dólares (estimativa 2010) por habitante. Porém, grande parte da população vive com menos de dois dólares por dia e mais da metade da população em idade de trabalho encontra-se desempregada ou subempregada.

O Haiti é um país diglótico⁵. Desde 1987, conforme Rodrigues (2008), a constituição tornou o francês e o crioulo as línguas oficiais do Haiti, obrigando o Estado haitiano a publicar documentos oficiais nessas duas línguas. Apesar de oficialmente os haitianos serem considerados bilíngues, a maioria da população é monolíngue, falando apenas o crioulo, que apesar de ser a língua vernácula dos haitianos, tende a ser desprestigiada pelos falantes da elite. Mesmo sendo a minoria da população que compreendem ou se expressam com fluência em francês, ele continua a ser a língua de prestígio e adotada pelo Estado. O primeiro presidente a discursar em crioulo foi Jean-Bertrand Aristide⁶, em 1991. Na televisão, o crioulo só começa a ser usado em 1990, porém no rádio sempre foi à língua mais utilizada. A imprensa escrita continua, preferencialmente, a produzir seus textos em francês, assim como a moeda, os selos e as

⁴Os dados informados sobre o produto interno bruto do Haiti são estimativas de 2010. (Disponível em <http://www.suapesquisa.com/paises/haiti/>, último acesso em 14/09/15).

⁵ É a presença de duas línguas diferentes numa mesma comunidade de falantes, sendo que o uso de uma ou de outra depende da situação comunicativa. No caso do Haiti, ocorre o Francês - língua oficial, escolhida pelo Estado e a elite local – e o Crioulo – língua oficial, usada pelos mais pobres e desprestigiada.

⁶ Considerado o primeiro líder eleito democraticamente no Haiti; ex-padre católico salesiano, foi presidente por três períodos: 1991 (mandato interrompido pelo exílio), 1994 a 1996 (continuação do mandato de 1991 que foi interrompido, devido o exílio) e 2001 a 2004; portanto, foi presidente do país por dois mandatos.

sinalizações. Recentemente, entretanto, existe uma crescente e tímida valorização por parte dos escritores e pensadores pelo uso da língua vernácula – crioulo.

O crioulo é marcado pelo uso das classes menos favorecidas do Haiti; nasceu como instrumento de organização dos escravos e fuga dos franceses. Portanto, carrega consigo um traço cultural e linguístico da história desse povo. Por isso, concordamos com Cotinguiba (2014), quando diz que

Falar dos haitianos é uma tarefa difícil, pois estamos falando de um povo que se formou a partir de múltiplas origens étnicas originárias do continente africano. Os haitianos estão no Ocidente, no entanto com uma visão de mundo diferenciada em relação à ocidental. Para Jean Casimir (2012) as elites do Haiti não conseguem se libertar de seu *alterego* para pensar a si mesmos como autônomos. Na visão desse autor, assim como os povos nativos das Américas, —os haitianos nascem no processo de resistência ao genocídio e ao etnocídio. São inventados no seio do Ocidente e jamais existem por si só (p. 6). (COTINGUIBA, 2014, p. 30)

A religião adotada oficialmente pelo Estado é o catolicismo romano, mas o protestantismo é a religião mais popular no Haiti e o vodu é praticado por mais da metade da população haitiana, mesmo que concomitante a outras religiões. Atualmente, há, no Estado do Haiti, o reconhecimento oficial de três segmentos religiosos: o catolicismo, o protestantismo e o voduísmo. Sendo que o vodu só foi firmado por decreto presidencial e assinado por Jean-Bertrand Aristide em 2003. Rodrigues (2008), assim define o vodu:

O vodu é um conjunto de crenças e de ritos de origem africana que, estritamente misturados a práticas católicas, constituem a religião da maior parte do campesinato e do proletariado urbano da República do Haiti. (RODRIGUES, 2008, P. 162-3)

É importante lembrar que o vodu foi essencial para o fortalecimento da língua crioula, pois os terreiros, durante muito tempo, constituíram o único meio onde podia, livremente, expressar-se em crioulo.

Assim, o vodu desempenhou, além da religião praticada por parte do povo haitiano, o papel de festa, de protesto, de organização civil, de linguagem, de liberdade social, ou seja, parte da vida cotidiana, tornando-se um dos pilares de resistência desse povo. Então, atribuir ao vodu e ao crioulo valores de identidade da cultura haitiana é dar as classes mais populares liberdade e poder, o que parece não ser, ainda, a prioridade da pequena classe alta e dos governantes do Haiti. Daí o interesse pela permanência do

francês e do catolicismo, além de conferir a esse pequeno grupo status social, marca a presença de um Estado centralizador e unificado pelo proveito de alguns.

Como se vê, construir uma nação livre e soberana tem sido uma tarefa árdua aos haitianos, pois sofreram anos com governos repressores, como a “Era Duvalier”⁷, e atualmente, sofrem com a pobreza, com a falta de estrutura pós-catástrofe, com as intervenções militares, representado inclusive pela MINUSTAH⁸.

A MINUSTAH, Missão das Nações Unidas para estabilização no Haiti, foi criada em 30 de abril de 2004, através da resolução 1542, pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas⁹ e tem por objetivo manter a paz e restaurar a ordem no Haiti¹⁰. Após a renúncia do presidente Jean-Bertrand Aristide do poder, o que motivou a saída de aproximadamente 42 mil haitianos para o Canadá e a Flórida – nos Estados Unidos, segundo Wladimir Valler Filho (2007), houve tentativas de controle e manutenção da paz, através da criação de tropas militares para o afastamento de golpes militares. Já que o país não teve estabilidade política e desde a independência do país, 1804, a saída de Aristide, 2004, teve 41 governantes.

Neste momento, segundo o discurso oficial, a presença da MINUSTAH foi essencial para assegurar o calendário eleitoral do país, evitando golpes militares e oferecendo ao governo transitório tranquilidade para promover a reconciliação nacional. Respaldo no tripé de que havia a necessidade da presença militar, reconciliação política e soerguimento econômico, o Brasil aceita enviar tropas para o Haiti por considerar que se tratava realmente de uma missão de manutenção da paz; é claro, que apesar de ser esse o discurso usado oficialmente para justificar o envio das tropas militares, havia outros interesses, como por exemplo: o desejo em fazer parte do conselho de segurança da ONU, tornar-se líder político na América Latina, além de outros interesses econômicos.

Em 30 de maio de 2004, o comando militar da MINUSTAH é exercido, primeiramente, pelo General de Divisão Augusto Helena Ribeiro Pereira, que permanece até setembro de 2005. Segundo Valler Filho (2007), algumas nações constituem essas tropas – compostas, inicialmente, por 7.500 militares e 1.897 policiais – comandadas na

⁷ Era Duvalier foi um período de repressão ditatorial apoiado pelo governo norte-americano; François Duvalier, conhecido como Papa Doc, e seu filho Jean-Claude Duvalier, conhecido como Baby Doc, consolidaram um regime centralizador e autoritário no Haiti.

⁸ Hoje coordenada pelas forças militares brasileira.

⁹ É um órgão das Organizações das Nações Unidas e tem o objetivo de zelar pela paz e segurança internacional.

¹⁰ Não é propósito nosso avaliar se realmente a MINUSTAH cumpriu o papel previsto no Haiti. Os discursos oferecidos aqui sobre tal organização são os ditos oficialmente.

maior parte do tempo por brasileiros, são elas: Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Equador, Estados Unidos, Filipinas, França, Guatemala, Índia, Jordânia, Nepal, Paraguai, Peru, Coréia do Sul, Sri Lanka e Uruguai. Em 2014, o Brasil comemorou uma década de participação militar no Haiti sob o comando de José Luiz Jaborandy Junior, porém o objetivo é retirar as tropas aos poucos, segundo o Itamaraty. Encontra-se no Haiti, hoje, 1.402 militares e 6 policiais.

Em 12 de janeiro de 2010, no Haiti, quando ocorre o abalo sísmico de 7.3, na escala Richter, atingindo o país, principalmente a capital Porto Príncipe, já fazia seis anos da presença das tropas do exército no país. O terremoto destruiu a prédios públicos, moradias, estradas e plantações. Enquanto a MINUSTAH concentrava esforços para salvar os membros da ONU¹¹, as instituições haitianas foram as únicas a responder às necessidades locais dos haitianos. No relato de Omar Ribeiro Thomaz (2010), no primeiro dia da catástrofe, especulavam 100 mil mortos. Contudo, após encerrarem o processo de busca e salvamento, contabilizaram em torno de 250 mil mortos no desastre e um milhão de desabrigados¹².

Após o terremoto, os campos de refugiados foram rapidamente transformados em grandes mercados e as *mandanm Sara* garantiam comida local.

As madaanm sara são as comerciantes que garantem a oferta de produtos de boa parte dos mercados de Porto Príncipe. Conectam a capital com as regiões rurais do país e são responsáveis até mesmo por circuitos existentes entre o Haiti e a República Dominicana, os Estados Unidos e o Panamá (THOMAZ, 2010, p. 25).

Depois do terremoto, há uma pressão para que o Haiti abra as portas para exportações e privatizações, aumentando os problemas sociais e financeiros do país. A debilidade econômica da nação é um dos primeiros pilares que impedia o crescimento e a redução da pobreza. Depois, ainda tinha o agravante da carência de fontes de energia, dificultando a vida da população que reside na zona rural e sobrevive da agricultura.

A ajuda humanitária chega de outros países, entretanto, não há um plano de ação nacional para reorganizar o Haiti, apenas 1% dos recursos financeiros, segundo Irdéle

¹¹ Organização das Nações Unidas, foi fundada em 1945 após segunda guerra mundial para substituir a Liga das Nações, é uma instituição internacional e cuida de assuntos, como: direito e segurança internacional, desenvolvimento econômico, direitos humanos e sociais, da paz mundial. Constituída por 193 países membros e seu secretário-geral é Ban Ki-moon da Coréia do Sul.

¹² Os dados apresentados podem variar de autor para autor, devido à metodologia utilizada para registro, além de outros motivos.

Lubin (2013), é destinado ao governo haitiano, todo o restante do dinheiro é aplicado em ONG's. Logo, a reestruturação do Haiti está na responsabilidade das organizações não governamentais, pois elas detêm o recurso financeiro para tal. No fim, foi e é um país arrasado por problemas políticos, ditatoriais, sociais e por catástrofes naturais.

1.2. Imigração Haitiana para o Brasil

O primeiro grande fluxo de mobilidade de haitianos para o exterior constituiu-se no período no qual as forças armadas americanas ocuparam Haiti (1915-1943) e República Dominicana (1912-1924) simultaneamente. Como desde o final do século XIX e o início do século XX, o crescimento das indústrias americanas de cana-de-açúcar no Caribe, particularmente em Cuba e na República Dominicana produzira uma escassez de mão de obra para trabalhar nas plantações de ambos os países, essa lacuna fora preenchida, em larga medida, pelos camponeses haitianos enquadrados em políticas específicas e temporárias (...). O segundo fluxo de migração haitiana inaugura-se quando os Estados Unidos se tornaram mais familiar no universo haitiano. No plano cultural, no Governo Élie Lescot (1941-1946), o inglês tornou-se obrigatório no sistema educacional do país e cresceram significativamente as igrejas protestantes americanas. Na década de 1950, a elite haitiana mandava seus filhos estudarem nos Estados Unidos e alguns dos agricultores que já haviam residido em Cuba ou na República Dominicana viam os Estados Unidos como uma nova possibilidade para emigrar. (...) Um terceiro fluxo de mobilidade haitiana iniciou-se na primeira metade da década de 1990. No contexto do golpe de Estado e da deportação do ex-presidente Jean-Bertrand Aristide, aproximadamente 46.000 *boat people* foram interceptados em alto mar e conduzidos aos campos de detenção de Guantânamo Bay em Cuba. Alguns ficaram presos por mais de um ano. Finalmente, “72% dos 36.596 interrogados pelos Serviços de Imigração (sigla em inglês: INS) nessa base tiveram o pedido de refúgio indeferido e, conseqüentemente, foram conduzidos ao país de origem” (Little, 1997, p. 3). (...) O quarto registro de fluxo de mobilidade haitiana iniciou-se a partir de 2010. Diante dos diversos tipos de insegurança: pública, política, socioeconômica, alimentícia, educacional, incluindo a área da saúde e do saneamento básico, todas elas em decorrência do quadro empobrecido e precário do Haiti, agravado pela tragédia provocada pelo terremoto de janeiro do referido ano, a mobilidade haitiana ganhou especial significância, volume e crescimento de novos sujeitos e circuitos no espaço migratório internacional. (HANDERSON, 2015, p. 69-73)

É notório, diante desses quatro grandes fluxos, descrito por Joseph Handerson (2015), que os motivos que fizeram o povo haitiano ser migrantes são diversos e variam

conforme o processo político, econômico e social que o país se encontrava. Desses processos migratórios citados, o quarto ciclo é o que nos interessa e que parece justificar a vinda dos haitianos para o Brasil.

No entanto, é importante esclarecer que o Haiti e o Brasil possuem relações diplomáticas desde 1928. Mesmo assim, segundo o Itamaraty, existem relações bilaterais entre os dois países a partir de 1910. Vejamos as relações bilaterais disponíveis no *site* do Itamaraty por ordem cronológica:

- 1910 – Assinatura de Convenção de arbitramento entre Brasil e Haiti, em Washington
- 1928 – Estabelecimento de relações diplomáticas entre Brasil e Haiti, com abertura delegação em ambos os países
- 1966 – Assinatura de Convênio de Intercâmbio Cultural, no Rio de Janeiro
- 1982 – Visita do Ministro das Relações Exteriores do Haiti, Jean Robert Estimé, a Brasília. Assinatura de Acordo de Cooperação Técnica bilateral
- 2004 – Criação da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), sob o comando do Brasil, por meio da Resolução 1542 do Conselho de Segurança da ONU (abril)
- 2004 – Chegada ao Haiti de tropas brasileiras integrantes da MINUSTAH, comandadas pelo General-de-Divisão Augusto Heleno Pereira (junho)
- 2004 – Realização do "Jogo pela Paz", entre as seleções de futebol do Brasil e do Haiti, com a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (agosto)
- 2006 – Visita do Presidente-eleito do Haiti, René Préval, ao Brasil
- 2007 – Operação bem-sucedida da MINUSTAH em Cité Soleil, comandada pelo Brasil
- 2008 – Inauguração do Centro de Estudos Brasileiros "Celso Ortega Terra", em Porto Príncipe
- 2008 – Visita oficial do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Porto-Príncipe (maio)
- 2009 – Visita do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, e do Ministro da Defesa, Nelson Jobim, ao Haiti
- 2010 – Visita do Ministro da Defesa, Nelson Jobim, ao Haiti para averiguar as consequências do terremoto (janeiro)
- 2010 – Assinatura do Acordo Tripartite Brasil-Cuba-Haiti para o Programa de Fortalecimento da Autoridade Sanitária do Haiti (março)
- 2010 – Participação do Presidente René Préval na I Cúpula Brasil-Comunidade do Caribe (CARICOM) (abril)
- 2010 – Contribuição financeira do Brasil ao Fundo de Reconstrução do Haiti, no montante de US\$ 55 milhões. Primeira contribuição de um país ao Fundo (maio)
- 2011 – Visitas do Ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota, ao Haiti (fevereiro e junho)
- 2011 – Participação do Ministro da Defesa, Nelson Jobim, na cerimônia de posse do Presidente do Haiti (maio)
- 2012 – Visita da Presidenta Dilma Rousseff ao Haiti

2013 – Visita do Primeiro-Ministro do Haiti, Laurent Lamothe a Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro (maio)
2013 – Visita do Ministro das Relações Exteriores. Luiz Alberto Figueiredo Machado. Porto Príncipe (novembro)
2014 – Inauguração do Hospital Comunitário de Bon Repos e do Instituto Haitiano de Reabilitação, construídos no âmbito da cooperação tripartite Brasil-Cuba-Haiti (maio).¹³

Todas essas ações destacadas parecem colaborar para o estreitamento entre as duas nações. Temas como latinidade, mestiço, nacionalismo, anticolonialismo e anti-imperialismo foram utilizados pelo governo brasileiro para reforçar o relacionamento bilateral com o Haiti. Em 2004, segundo discurso oficial, o Brasil é inserido na missão de consolidação de um processo de diálogo político, evitando novos confrontos no Haiti; com o engajamento brasileiro no movimento de estabilização do Haiti, através das tropas militares da MINUSTAH, o Brasil conseguiu diminuir a pressão sofrida pelas tropas, pois o povo haitiano recebeu e aceitou sem problemas a presença dos brasileiros no seu país¹⁴.

A Organização dos Estados Americanos¹⁵, a OEA, limitam e determinam ações brasileiras no Haiti. Ao Brasil, através do comando da MINUSTAH, é permitido promover a paz, a justiça, a cooperação, o desenvolvimento, a solidariedade, o respeito e a não ingerência. Até 2006, o Brasil já tinha implantado 14 projetos multidisciplinares no Haiti. O que parece ter sido um fator favorável à aceitação da força militar brasileira no país, pois ao conciliar cooperação técnica, treinamentos de haitianos no Brasil e desenvolvimentos de projetos efetivos em diversos setores – por meio do Ministério do desenvolvimento agrário, da saúde, dos transportes, do desenvolvimento social, das cidades, da integração nacional, Embrapa¹⁶ e Infraero¹⁷ - o Brasil evitou a imagem impositiva que a força militar representa.

[...] o Brasil apresentou-se igualmente de outra forma: adicionou um braço civil à sua presença no Haiti, vertente quiçá buarquiiana do “homem cordial”, fundada, no caso, na suspeita da existência de laços

¹³Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5221:republica-do-haiti&catid=155&lang=pt-BR&Itemid=478, último acesso em 20/04/2015

¹⁴ O discurso utilizado aqui para justificar a presença das tropas no Haiti é o oficial. Muitos pesquisadores discordam e refletem sobre a temática.

¹⁵ Foi criada em 1948 e sua sede é Washington (Estados Unidos). A organização tem o intuito de buscar soluções pacíficas para o desenvolvimento econômico, social e cultural dos países do continente americano. Participam os trinta e cinco países independentes das Américas.

¹⁶ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

¹⁷ Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária.

de parentesco, de semelhanças familiares (VALLER FILHO, 2007, p. 252-3).

Para Valler Filho (2007), apesar do êxito brasileiro e da forma cordial com que o Brasil relaciona-se com o Haiti, a ação internacional não obteve sucesso na criação de empregos. Assim, quanto maior a desigualdade social, mais difícil promover o desenvolvimento social no país. E como o povo haitiano é um povo migrante, afinal viver em estado de pobreza frequente, onde há políticas públicas repressoras e a informalidade do trabalho, só restou uma alternativa: ir à busca de novos lugares que ofereçam trabalho e melhor qualidade de vida.

No mundo, os haitianos estão, principalmente, na França, Canadá, Estados Unidos, Cuba, República Dominicana, Guadalupe, Bahamas, Guiana francesa dentre outros. Sendo que, desses lugares, a cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos, concentra um dos maiores grupos de haitianos.

Assim como Handerson (2015), Geraldo Cotinguiba (2014) aponta como fatores que motivaram a migração haitiana para o Brasil, além de outros, a instabilidade política do país, a economia pouco desenvolvida, as catástrofes naturais, a visibilidade brasileira no exterior devido ao discurso do crescimento econômico do Brasil, a relativa facilidade de entrar no país pelas fronteiras da região norte, a possibilidade de conseguir visto de permanência e a possível oferta de trabalho.

Em discursos oficiais, o Brasil declara apoio humanitário aos que desejam migrar para cá. Em fevereiro de 2012, a Presidente Dilma Rousseff em visita a Porto Príncipe, capital do Haiti, pronunciou-se dizendo que “Como é da natureza dos brasileiros, estamos abertos a receber cidadãos haitianos que optem por buscar oportunidades no Brasil”.¹⁸ Apontamos aí, também, o respaldo que faltava para imigrantes haitianos escolher o Brasil como lugar próspero para a mudança de vida. Portanto, acreditamos que o desejo pela ascensão social, através do trabalho, tenha sido o principal motivador migratório para o Brasil, dentre outros motivos.

No Brasil, os imigrantes haitianos são percebidos pela mídia virtual a partir de 2010, após a catástrofe natural ocorrida no Haiti. Contudo, como já falado anteriormente, o haitiano sempre foi um povo migrante devido às condições sociais que seu país sempre enfrentou e continua enfrentando. Migravam, inicialmente, com objetivos educacionais;

¹⁸ Disponível em < http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/02/120131_haiti_dilma_jf.shtml>, último acesso em 14/09/15.

depois por problemas econômicos e sociais, ditaduras e processos repressores; em 2010, diante de todos os problemas rotineiros, citados anteriormente, a catástrofe natural foi mais um agravante e propulsor para a migração; e, em 2011, pela epidemia de cólera; sempre buscando no processo migratório a oportunidade de trabalho e vida digna. Logo, “[...] As migrações são, na sua essência, a consequência de situações extremadas nas quais o indivíduo só tem como escapatória partir para um destino desconhecido” (ANDREANI, 2000, p. 17 apud COTINGUIBA, 2014, p. 53).

Como o quarto ciclo de fluxo de mobilidade haitiana iniciou-se a partir de 2010, os primeiros¹⁹ haitianos, relativos a esse ciclo, foram registrados, nesse período, chegando ao Brasil: primeiro, em Tabatinga/AM, nas tríplices fronteiras de Brasil-Peru-Colômbia, segundo Handerson (2015), em fevereiro de 2010; e o segundo, no estado do Mato Grosso do Sul, conforme noticiado pelas mídias virtuais em março de 2010 e Cotinguiba (2014). Somente no final deste mesmo ano, são registrados haitianos nas tríplices fronteiras Brasil-Peru-Bolívia – cidades de Assis Brasil e Brasileia/AC. Majoritariamente composto por homens.

Para chegar ao Brasil, chegavam sem visto de autorização para entrada e permanência, por isso muitos pagavam altos valores a pessoas²⁰ desconhecidas que traçavam rotas demoradas e cansativas. Segundo Paloma Silva (2014), as rotas eram traçadas assim:

Ao sair do Haiti é comum realizar o seguinte itinerário de avião: República Dominicana, Panamá, Equador. O caminho do Equador ao Peru é geralmente realizado por via terrestre, de ônibus ou de carro. Aqueles que pretendem entrar pelo estado do Acre seguem por via terrestre até Iñapari, cidade peruana que faz fronteira com o Brasil, através da diminuta cidade de Assis Brasil, e com a Bolívia, através de Bolpebra. Os imigrantes haitianos seguem para as cidades contíguas de Brasileia e Epitaciolândia, onde realizam o registro na Polícia Federal. Também é comum entrar através da fronteira entre o Brasil e a Bolívia, passando pela cidade de Cobija. Já para entrar pelo território brasileiro através do estado do Amazonas, costuma-se passar por Iquitos, onde se pega uma embarcação até Santa Rosa e, por sua vez, um pequeno barco até Tabatinga. Há relatos de imigrantes que, para fazer esse percurso, passaram antes pela capital do Peru, Lima, para depois seguir em direção a Iquitos. [...] Para seguir de Tabatinga em direção a Manaus só é possível recorrer a dois meios: o transporte aéreo e o fluvial. O

¹⁹ Chamamos de “primeiro” em relação ao ciclo estudado, o que não significa dizer que não há outros registros sobre a chegada de haitianos no Brasil. Não podemos esquecer, também, que o Brasil sempre recebeu imigrantes de todo mundo, inclusive do Haiti, anteriormente ao ciclo escolhido para análise.

²⁰ Muitas pesquisas e inclusive o discurso das autoridades brasileiras afirmam ter existido uma rede de “coiotes” agindo nesse percurso migratório Haiti – Brasil. Entende-se por coiotes agenciadores de imigrantes não documentados.

primeiro apresenta geralmente preços altos e, nesse sentido, não é utilizado pelos imigrantes haitianos, que recorrem à viagem de barco. Esta última dura entre três a cinco dias, a depender das condições do rio. (SILVA, 2014, p. 80-81)

Depois da chegada na fronteira, os imigrantes solicitavam refúgio na Superintendência da Polícia Federal e enquanto o pedido era analisado, eles também esperavam por serviços de emissão de documentos para entrada no país. Lembrando que na Convenção de Genebra²¹, refugiado foi definido como aquele que é submetido no país de origem à perseguição política, religiosa, por raça ou nacionalidade; não se aplicando, portanto, à imigração haitiana, pois são imigrantes, neste momento, por questões sociais vividas em seu país e por catástrofes naturais²². Caso recebessem visto de refugiados teriam, além da permanência no país, todos os direitos garantidos preconizados pela Lei 9.474 de 22 de julho de 1997²³, como acesso ao trabalho, à saúde e educação, entre outros. Veja os motivos que Cotinguiba&Pimentel (2014) apontam para que seja negada a condição de refugiado aos imigrantes haitianos.

Aos haitianos foi negada a condição de refúgio porque o Estado brasileiro considerou que esses aspectos não fazem parte da realidade social do Haiti. Torna-se compreensível que não sejam reconhecidos os elementos de ameaça a vida do povo haitiano por dois motivos. O primeiro motivo é de cunho internacional. Caso houvesse a concessão da condição de refúgio aos haitianos, o Brasil declararia a incompetência da MINUTASH e, ao mesmo tempo, o seu papel de líder. O objetivo principal da missão é “restabelecer a paz no Haiti”. O segundo motivo é de ordem nacional. Uma vez concedido o refúgio a um estrangeiro, o Estado brasileiro se torna responsável pela sua pessoa, assegurando-lhe segurança, alimentação, abrigo e condições dignas de vida. (COTINGUIBA&PIMENTEL, 2014, p. 83)

Então, o governo brasileiro, diante de um problema jurídico, além de outros motivos ditos por Cotinguiba&Pimentel (2014) acima, que o impedia de forma geral à concessão de vistos por refúgio, passou a oferecer aos haitianos vistos de cunho humanitário, regulamentando a residência temporária no país e fornecendo direitos

²¹A Convenção de Genebra é uma série de tratados formulados em Genebra, na Suíça, definindo as normas para as leis internacionais relativas ao Direito Humanitário Internacional. Normas estabelecidas em defesa da vida e dos direitos dos cidadãos em momentos, ou não, de conflitos militares.

²² Acreditamos que não seja o principal motivo da imigração, porém foi mais um item potencializador da saída dos haitianos para o Brasil.

²³ Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951 e determina outras providências.

básicos, como tirar CPF²⁴ e a carteira de trabalho, além de acesso aos serviços de saúde pública.

O problema é que apenas essas soluções não foram suficientes para resolver o tempo de espera dos imigrantes nas fronteiras. Ao chegarem aqui, os imigrantes já não tinham mais dinheiro para as necessidades básicas, como comer e morar. Dessa forma, os haitianos submetiam-se a inópia, a falta de estrutura e vontade política local. O que ocasionou um acúmulo de pessoas que tinham urgência pela sobrevivência e dignidade humana.

O Conselho Nacional de Imigração pela Resolução Normativa nº 97 de 12 de janeiro de 2012 concede visto permanente previsto no art. 16 da Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, a imigrantes do Haiti. Essa medida foi encarada por muitos, como fechamento das fronteiras brasileiras para os imigrantes haitianos, já que o visto seria emitido na Embaixada brasileira em Porto Príncipe, limitado a 1,2 mil por ano. Causando, no mínimo, um embaraçoso momento de prejuízo a todo discurso amigável e humanitário veiculado pelas autoridades brasileiras perante o povo haitiano. Afinal, não éramos mais o país²⁵ que sofria sanções de políticas migratórias excludentes de países europeus ou norte-americanos, quando emigrávamos; agora, somos, também, o país que recebe os imigrantes, nesse ciclo específico – os haitianos, e repete os mesmos equívocos que outras nações. Para Handerson (2015),

A Resolução 97 de 2012 permite duas leituras: a produção de uma possibilidade de legalização dos haitianos no país e, ao mesmo tempo, a restrição da chegada de novos migrantes. Em Brasília, a presença de militares na fronteira Peru, cidade Iñapari se constituiu como barreira física à mobilidade espacial dos haitianos. Ao publicar a resolução, o Estado demonstrava a sua hospitalidade, mas também mostrava a sua ambiguidade, a partir do policiamento, de mecanismos e de sistemas de segurança (Foucault, 2008 [1977-8]). Para usar a expressão de Carolina Moulin, o Estado constitui um “regime global de controle da mobilidade” (2012, p. 276). (HANDERSON, 2015, p. 190)

Essa ambiguidade, citada por Handerson (2015), amplamente reproduzida pelos meios de comunicação – *blogs* e *sites* –, causaram efeitos de sentidos nos locutores e/ou interlocutores, que ora apoiavam a resolução ora discordavam dela (questão que será abordada na seção três e quatro, deste trabalho).

²⁴ CPF – Cadastro de pessoa física.

²⁵ Leia-se por *país*, o povo desse país.

Já na Resolução Normativa nº 102, de 26 de abril de 2013, altera o art. 2º da Resolução Normativa nº 97, de 12 de janeiro de 2012, não havendo mais limite de vistos concedidos aos imigrantes. Fica claro, então, que a política migratória brasileira aqui é entendida como “política de Estado que toma como objeto os deslocamentos migratórios, tanto no sentido do estímulo ou encorajamento, quanto, ao contrário, do desestímulo ou desencorajamento” (Neto, 2012, p. 290 apud HANDERSON, 2015 p. 189).

Assim, concordamos com Handerson (2015) quando afirma que o terremoto foi importante para a política humanitária, o problema foi definir qual seria a política humanitária adotada pelo governo brasileiro. Notado por duas publicações, a primeira que limitava e dificultava o processo migratório, contradizendo o discurso pronunciado pela presidente de que somos um país amigável e receptivo; e a segunda, que abria a possibilidade da migração para o Brasil.

Atualmente, no Brasil, vivem, aproximadamente, mais de 45 mil²⁶ haitianos por quase todo o território, segundo Cotinguiba (2014), principalmente nos estados de Minas Gerais, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Goiás, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Acre, Amazonas e Rondônia.

²⁶ Esses dados são estimativas. Em outras pesquisas, os dados podem variar.

SEÇÃO 2: DAS ARTICULAÇÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS

2.1. Análise do Discurso – Linha Francesa

A Análise do Discurso (AD) de linha francesa é inaugurada na década de 60 com os estudos de Michel Pêcheux. Ele propõe uma reflexão entre Linguística e Teoria do Discurso, pontuando três regiões do conhecimento: o materialismo histórico (Althusser faz a releitura de Marx); a Linguística (processos de enunciação) e a Teoria do discurso (processos semióticos); ambas atravessadas por uma teoria psicanalítica da subjetividade (Lacan faz a releitura de Freud). A AD é pensada, nessa perspectiva, como ruptura epistemológica em relação ao que se fazia nas ciências humanas.

Contemporâneo de Pêcheux está Michel Foucault, que também busca traçar uma linha teórica a respeito do discurso, não necessariamente concorrentes, mas com semelhanças e diferenças. É importante salientar que,

As linhas de Pêcheux e de Foucault se aproximam quanto a outros pontos: 1) na posição de que para dar conta da especificidade dos discursos era necessário efetuar uma “mudança de terreno” em relação à Linguística; 2) na negação da concepção hermenêutica do sentido; 3) na aversão comum ao humanismo teórico vigente nas ciências humanas (o psicologismo, o sociologismo e o antropologismo); 4) na ruptura com as filosofias que tomam o sujeito como ponto de partida e na opção por uma abordagem em que o sujeito aparece como resultado de diferentes processos históricos de subjetivação; 5) na aposta de que a análise do discurso poderia servir como um instrumento de história das ciências e/ou dos saberes em geral. (NARZETTI, 2010, p. 52)

Apesar das semelhanças, eles traçaram caminhos diferentes sobre a análise do discurso, segundo Narzetti (2010). Vejamos. Pêcheux: 1) associa o discurso a formação ideológica; 2) propõe a Teoria do discurso a partir da articulação entre Linguística, materialismo histórico e psicanálise; e 3) remete o estudo a classes sociais. Enquanto, Foucault: 1) recusa o conceito de ideologia; 2) propõe a análise do discurso no interior de uma arqueologia do saber; e 3) remete o estudo à constituição do saber.

Como não é nosso propósito revisitar todos os estudos a respeito da AD, pontuaremos apenas o que é pertinente para embasar a análise nas seções 3 e 4. Portanto, em Pêcheux discutiremos os conceitos de condição de produção, memória e imaginário discursivos. Já em Foucault, pontuaremos as concepções de discurso, sujeito, relações de poder, arquivo e formação discursiva.

2.1.1. Pêcheux

Michel Pêcheux nasceu em Tours em 1938 e morreu em Paris em 1983. É fundador da Escola Francesa de Análise de Discurso que teoriza como a linguagem é materializada na ideologia e como esta se manifesta na linguagem. A principal fonte de seu pensamento sobre ideologia foi o trabalho de Louis Althusser, cujas teses são: 1) “A ideologia representa a relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência” (ALTHUSSER, 1992, p.77); e, 2) “A ideologia tem uma existência material” (ALTHUSSER, 1992, p.83). Melhor dizendo, as ideologias não são feitas de ideias, mas de prática e é ela que interpela os indivíduos em sujeito.

Assim, pode-se dizer que o discurso pensado por Pêcheux está intimamente ligado ao conceito de ideologia. Logo, ele entende o discurso como “uma sequência linguística fechada sobre si mesma, mas que deve ser referida ao conjunto de discursos possíveis a partir de um estado definido das condições de produção” (PECHÊUX, 1990, p. 79). Resumi-se, então, que todo processo discursivo se inscreve numa relação ideológica de classes para Pêcheux.

É necessário dizer que as condições de produção do discurso remetem-se ao discurso exterior utilizados pelos sujeitos. Na sua forma estrita, relacionam-se ao contexto imediato, como o local de coleta de dados, a figura do pesquisador, tensões emocionais, além de outros pontos. Já na sua forma ampla, reporta-se ao contexto sócio-histórico, como a religião, à classe social, a políticas públicas e etc. O fato é que os aparelhos ideológicos não só produzem, mas também transformam as relações de produção.

A interpelação do indivíduo em sujeito de seu discurso se efetua pela identificação do sujeito com a formação discursiva que o domina. Por consequência, a ideologia interpela o indivíduo em sujeito e este se submete à língua significando e significando-se pelo simbólico na história. Dessa maneira, o discurso é materialidade específica da ideologia e a língua é a materialidade do discurso.

Pêcheux propõe e trabalha as relações entre o sujeito, a língua e a história, concebendo o discurso como um lugar particular em que esta relação ocorre. Seu método é baseado na análise de formas materiais, ou seja, para ele os efeitos discursivos derivam de uma materialidade específica. Materialidade esta que coloca o sujeito dependente do mundo exterior. Dessa forma, o sujeito pode e deve dizer em situação dada em uma conjuntura dada, que ele vai chamar de formações discursivas. Há um vínculo constitutivo ligando o dizer com a sua exterioridade ou condições de produção. O já-dito que torna

possível todo o dizer, ou melhor, aquilo que se fala antes, em outro lugar, independente, o interdiscurso que é constituidor da memória discursiva para Pêcheux.

A memória discursiva seria aquilo que, face a um texto, que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os 'implícitos' (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) (PÊCHEUX, 1999, p.52).

Então, a memória discursiva não é individual, ela é coletiva; e é ativada por uma teia de discursos que se entrelaçam e se significam, produzindo novos valores históricos.

Os esquecimentos, também, são parte fundamental desse processo discursivo, pois segundo Pêcheux, qualquer formulação se dá determinada pelo conjunto de formulações já feitas, porém esquecidas. Há dois tipos de esquecimentos: 1) ideológico: o sujeito tem a ilusão de ser a origem do que diz; e, 2) enunciativo: o sujeito esquece que há outros sentidos possíveis. Assim,

(...) os indivíduos são 'interpelados' em sujeitos falantes (em sujeito de seu discurso) por formações discursivas que representam 'na linguagem' as formações ideológicas que lhe são correspondentes". Especificamos também que "a interpretação do indivíduo em sujeito de seu discurso se realiza pela identificação (do sujeito) com a formação discursiva que o domina (PÊCHEUX, 2009, p. 198).

Portanto, o lugar de onde se fala marca o discurso com a força da locução que esse lugar sustenta, quer dizer, um discurso aponta para outros que o sustentam, assim como dizeres futuros. O sujeito tem a capacidade de colocar-se na posição em que seu interlocutor se encontra, antecipando, assim, o sentido que suas palavras produzem. Para tal, afirma que o

sentido de uma palavra, expressão, proposição, não existe em si mesmo (isto é, em sua relação transparente com a literalidade do significante), mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo-sócio-histórico em que palavras, expressões, proposições são produzidas (Pêcheux, 2009, p. 160).

Logo, à medida que o sujeito fala, sua posição é projetada no discurso, refletindo sobre si e sobre o outro. O sujeito constitui-se na medida em que se relaciona com o outro e é o outro que dá a medida do que é o sujeito. Daí, que ocorrem as formações imaginárias entre o sujeito e o interlocutor: 1) a imagem que o sujeito faz dele mesmo; 2) a imagem

que o sujeito faz de seu interlocutor; e 3) a imagem que faz do objeto do outro. Nessa relação dialógica e de alteridade que a identidade se constrói.

Em Pêcheux, é papel da análise de discurso compreender o processo de produção de sentidos instalado por uma materialidade discursiva, mediada pela teoria e pelos mecanismos analíticos do texto, ou melhor, compreender a produção de sentido para e por sujeitos historicamente determinados e ideologicamente constituídos. Presumi-se assim que, a ideologia é um mecanismo de produção de discurso; logo, é projeção de linguagem e formação do sujeito nas práticas sociais.

2.1.2. Foucault

Michel Foucault nasceu em Poitiers, 15 de outubro de 1929, na França; foi filósofo e crítico literário, graduou-se em História, Filosofia e Psicologia, diplomata no exterior, volta à França e lança seu grande sucesso *A história da loucura na Idade Clássica* em 1961. Durante toda a sua vida, produziu diversos livros e artigos, deixando para a posteridade um enorme acervo que perpassam diversas áreas do conhecimento.

A definição de todo seu método se construirá no conceito do que é o discurso, o enunciado e o saber. Arqueologia é o método, utilizado por ele, para desvendar como o homem constrói sua própria existência; é ela que permite analisar as redes de relação entre o discurso e os outros²⁷. Dessa forma,

(...) em nossos dias, a história é o que transforma documentos em monumentos e que desdobra, onde se decifravam rastros deixados pelos homens, onde se tentava reconhecer em profundidade o que tinham sido, uma massa de elementos que devem ser isolados, agrupados, tornados pertinentes, inter-relacionados, organizados em conjuntos. Havia um tempo em que a arqueologia, como disciplina dos monumentos mudos, dos rastros inertes, dos objetos sem contexto e das coisas deixadas pelo passado, se voltava para a história e só tomava sentido pelo restabelecimento de um discurso histórico; que poderíamos dizer, jogando um pouco com as palavras, que a história, em nossos dias, se volta para a arqueologia – para a descrição intrínseca do monumento. (FOUCAULT, 1987, p. 8)

²⁷ Entende-se por OUTROS, as instituições, os acontecimentos políticos, as práticas e os processos econômicos.

Consequentemente, o enfoque arqueológico supõe descrição como um campo anônimo cuja configuração define o lugar possível dos sujeitos falantes. Nesta perspectiva, os sujeitos e objetos não existem a priori, são construídos discursivamente sobre o que se fala sobre eles. A arqueologia procura compreender o sentido do discurso em sua dimensão de acontecimento, considerando-o no tempo, na história e no espaço. O discurso é, então, segundo Foucault,

um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na formação discursiva; [...] é constituído de um número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência. [...] é, de parte a parte, histórico – fragmento de história, unidade e descontinuidade na própria história, que coloca o problema de seus próprios limites, de seus cortes, de suas transformações, dos modos específicos de sua temporalidade [...]. (FOUCAULT, 1987, p. 132)

As palavras e os textos, nesse sentido, por mais que se pareça com outros, nunca serão idênticos aos que o procedem. Pois, “os discursos devem ser tratados como práticas descontínuas, que se cruzam por vezes, mas também se ignoram ou se excluem” (FOUCAULT, 1996, p. 53). Para Foucault, então, o discurso é definido como um conjunto de enunciados regulados numa mesma formação discursiva.

Assim, a formação discursiva ocorre a partir da descontinuidade do discurso e da singularidade do enunciado. É na dispersão de textos que se constitui o discurso. Pensando o discurso como conjunto de enunciados, pressupõe necessário estudar as práticas discursivas da mídia, pois nem tudo é dito e aquilo que é dito é regulado por uma ordem do discurso. As práticas discursivas “[...] ganham corpo em conjuntos técnicos, em instituições, em esquemas de comportamento em tipos de transmissão e de difusão, em formas pedagógicas, que ao mesmo tempo as impõem e as mantêm” (FOUCAULT, 1997, p.12). Tais práticas instauram as relações de poder entre o que é dito e o não dito; entre o sujeito/enunciador e o interlocutor.

O que significa dizer que o poder é algo que se exerce, como uma maquinaria, como uma máquina social que não está situada num lugar privilegiado ou exclusivo, mas se dissemina por toda a estrutura social. Não é um objeto, uma coisa, mas uma relação. (FOUCAULT, 2012, p. 17-18).

Portanto, o poder não existe, o que existem são práticas de relações de poder, constituídas historicamente. Para Foucault (2012), o poder é luta, afrontamento, situação

estratégica, relação de força, ou seja, é produtor de individualidade. Por isso, o sujeito é definido como um produto das relações de poder, e é apenas uma figura do saber contemporâneo.

É pela disciplina que as relações de poder se tornam mais facilmente observável, pois é um poder preocupado com a regulação, com a vigilância e com a regulação do indivíduo e do corpo. Foucault (2012) estabelece, então

Por “verdade”, entender um conjunto de procedimentos regulados para a produção, a lei, a circulação e o funcionamento dos enunciados. A “verdade” está circularmente ligada a sistemas de poder, que a produzem e a apóiam, e a efeitos de poder que ela induz e que a reproduzem (FOUCAULT, 2012, p.54).

Sendo assim, as relações de poder inserem-se em todos os lugares, em todos os micropoderes existentes na sociedade. O sujeito do discurso é historicamente determinado, logo não será o mesmo de um enunciado a outro. Posto isto, conclui-se que, o enunciado pode ser exercido por diferentes sujeitos. Isto é, “um único e mesmo indivíduo pode ocupar, alternadamente, em uma série de enunciados, diferentes posições e assumir o papel de diferentes sujeitos” (FOUCAULT, 1987, p. 107). Depreende-se, por fim, que o discurso é altamente disciplinador e fabrica os indivíduos.

É sabido que todo saber constitui novas relações de poder e que todo o exercício de poder é também um lugar de formação de saber. Saber e poder implicam-se mutuamente. Por esse motivo, o poder encontra-se nas relações sociais, sob a forma de relações de força, pressupondo a formação de resistência a todo exercício de poder.

Esta linha de análise do discurso toma o enunciado como unidade, estabelecendo correlações com outros enunciados a que pode estar ligadas, visa encontrar as regularidades dos enunciados, seu aparecimento histórico. Sua materialidade ocorre na estrutura verbal e não-verbal. As práticas discursivas regulam a ordem do discurso, pontuando o que pode ser dito e que nem tudo pode ser dito. A partir daí, tem-se a formação discursiva.

A formação discursiva é o sistema enunciativo geral ao qual obedece a um grupo de performances verbais – sistema que não o rege sozinho, já que ele obedece, ainda, e segundo suas outras dimensões aos sistemas lógicos, linguístico e psicológico. (FOUCAULT, 1987, p. 134)

Ou ainda, “uma formação discursiva é antes um espaço de dissensões múltiplas; um conjunto de posições diferentes cujos níveis e papéis devem ser descritos” (FOUCAULT, 1987, p. 179).

Deste modo, Foucault (1987) propõe no enunciado uma relação dialética entre singularidade e repetição, de um lado, ele é um gesto; de outro, liga-se a uma memória, tem uma materialidade; é o único, mas está aberto à repetição e se liga ao passado e ao futuro. A partir da descontinuidade no discurso e da singularidade do enunciado que há a formação do discurso; quer dizer, acontece quando descreve a dispersão, detectando uma regularidade num determinado momento histórico, estabelecendo uma ordem em seu aparecimento sucessivo no arquivo. Logo,

O arquivo é, de início, a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o aparecimento dos enunciados como acontecimentos singulares. Mas o arquivo é, também, o que faz com que todas as coisas ditas não se acumulem indefinidamente em uma massa amorfa, não se inscrevam, tampouco, em uma linearidade sem ruptura e não desapareçam ao simples acaso de acidentes externos, mas que se agrupem em figuras distintas, se componham umas com as outras segundo relações múltiplas, se mantenham ou se esfumem segundo regularidades específicas; ele é o que faz com que não recuem no mesmo ritmo que o tempo, mas que as que brilham muito forte como estrelas próximas venham até nós, na verdade de muito longe, quando outras contemporâneas já estão extremamente pálidas. [...] é o que, na própria raiz do enunciado-acontecimento e no corpo em que se dá, define, desde o início, o sistema de sua enunciabilidade. [...] é o que define o modo de atualidade do enunciado-coisa; é o sistema de seu funcionamento. [...] é o que diferencia os discursos em sua existência múltipla e os especifica em sua duração própria. (FOUCAULT, 1987, p.149)

Partindo do dito acima, arquivo é a seleção de textos com relações estabelecidas nos acontecimentos singulares.

Por fim, Foucault (1987) propõe uma análise arqueológica que individualiza e que descreve formações discursivas. Sobre essa perspectiva, analisar o discurso é fazer com que desapareçam e reapareçam as contradições; é compará-los, opô-los uns aos outros na forma que se apresentam; é descrever o discurso como práticas especificadas no elemento arquivo; é determinar a dispersão do sujeito e sua descontinuidade em relação a si mesmo.

2.2. Identidade²⁸

O Brasil é um país multicultural, cuja identidade tem marca na diversidade étnica, que é fruto de um intenso processo migratório. Logo, quando olhamos para o fluxo migratório dos haitianos ao Brasil, concordamos com Abdelmalek Sayad (1998) que afirma que o fenômeno migratório está associado a uma necessidade-ausência: trabalho. O migrante busca um país em que possa desfrutar de direitos básicos, segurança, melhores condições de vida, já que o país de origem cerceia tais direitos.

Stuart Hall (2006), sociólogo jamaicano, descreve esse movimento migratório, como:

O movimento para fora (de mercadorias, de imagens, de estilos ocidentais e de identidades consumistas) tem uma correspondência num enorme movimento de pessoas das periferias para o centro, num dos períodos mais longos e sustentados de migração “não-planejada” da história recente. Impulsionadas pela pobreza, pela seca, pela fome, pelo subdesenvolvimento econômico e por colheitas fracassadas, pela guerra civil e pelos distúrbios políticos, pelo conflito regional e pelas mudanças arbitrárias de regimes políticos, pela dívida externa acumulada de seus governos para com os bancos ocidentais, as pessoas mais pobres do globo, em grande número, acabam por acreditar na “mensagem” do consumismo global e se mudam para locais de onde vêm os “bens” e onde as chances de sobrevivência são maiores (HALL, 2006, p. 81)

Assim como outros povos, o Haiti e/ou parte do povo haitiano encaixam-se perfeitamente na descrição acima, pois inúmeros são os motivos que os tornaram migrantes para os Estados Unidos, República Dominicana, além de outros, e, agora, mais recentemente, para o Brasil.

“A pobreza, o subdesenvolvimento, a falta de oportunidades – os legados do Império em toda parte – podem forçar as pessoas a migrar, o que causa o espalhamento – a dispersão” (HALL, 2006, p.28). É importante salientar, também, que o processo migratório haitiano decorre de injustiça, exclusão social, calamidades naturais, ditaduras e falta de trabalho. Desses elencados, parece que o trabalho seja a razão de ser do imigrante, pois acreditam que com a mudança de localidade poderá ocorrer melhoria substancial de vida.

²⁸ Esta seção apenas apresenta os conceitos sobre identidade, de forma rápida e sucinta, trabalhadas pelos teóricos. Conceitos que servirão para a sustentação teórica das análises promovidas nas seções três e quatro.

Em vista disso, o contato entre povos, motivados pela migração, tem proporcionado uma nova forma de produzir cultura, de ver o mundo e imaginar o Eu e o Outro. Assim sendo, os imigrantes são elementos atuantes na formação identitária de uma nação, porque o processo de identificação é binário, para que haja o Eu é preciso que haja o Outro. Por isso, “A identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento” (HALL, 2006, p. 38). Ou melhor, entendemos que, as identidades são formadas e se constituem historicamente, assim como os discursos.

Há três concepções de identidades, para Hall (2006): 1) o sujeito do iluminismo: nasce com a identidade; 2) o sujeito sociológico: a identidade é formada a partir da interação com a sociedade; e, 3) o sujeito pós-moderno: a ideia de que somos fragmentados e possuímos várias identidades. Por isso, preferimos optar em direcionar os estudos pelo sujeito pós-moderno, pois a identidade é algo móvel, que é formada e transformada e representada nos sistemas culturais que nos rodeiam e é definida historicamente.

Então, utilizaremos uma concepção de identidade que permita dinamismo:

Essa concepção aceita que as identidades não são nunca unificadas; que elas são, na modernidade tardia, cada vez mais fragmentadas e fraturadas; que elas não são, nunca, singulares, mas multiplamente construídas ao longo de discursos, práticas e posições que podem se cruzar ou ser antagônicos. As identidades estão sujeitas a uma historicização radical, estando constantemente em processo de mudança e transformação (HALL, 2000, p.108).

Dessa forma, ainda para Hall (2006), a cultura exerce um papel importante para delimitar as diversas personalidades, os padrões de conduta e ainda as características de cada grupo humano. Logo, as identidades culturais marcarão a ideia de pertencimento do sujeito na sociedade.

Já para Homi Bhabha (1998), professor e escritor indiano, nascido em 1949, o entre-lugar fornece o terreno propício para a elaboração de estratégias, sejam elas singulares ou coletivas, de subjetivação, permitindo a formação de novas identidades. Logo,

A cultura migrante do “entre-lugar”, a posição minoritária, dramatiza a atividade da intraduzibilidade da cultura; ao fazê-lo, ela desloca a questão da apropriação da cultura para além do sonho do assimilacionista, ou do pesadelo do racista, de uma “transmissão total

do conteúdo”, em direção a um encontro com o processo ambivalente de cisão e hibridização que marca a identificação com a diferença da cultura. (STOKES, p. 124 apud BHABHA, 1998, p.308)

Sendo assim, o entre-lugar é o local da cultura. É o local da passagem, da transformação, é o embate das diferenças culturais²⁹. O autor afirma que a “fronteira se torna o lugar a partir do qual algo começa a se fazer presente” e a compara com a “ponte que reúne enquanto passagem que atravessa” (BHABHA, 1998, p.24). Então, para ele, as fronteiras permitem a passagem entre pontos extremos, logo é por meio dela que as diferenças entram em contato e passam a interagir.

Atualmente, as identidades modernas estão sendo descentradas, deslocadas ou fragmentadas. Este conceito descreve as identidades que atravessam as fronteiras, compostas por pessoas que foram dispersas de sua terra natal, como é o caso dos haitianos. Eles são produto das novas diásporas, o que os levam a assumir identidades diferentes em diferentes momentos.

No processo de identificação, segundo Bhabha (1998, p.76), há três condições: 1) existir é ser chamado à existência em relação a uma alteridade; 2) o próprio lugar de identificação é um espaço de cisão; e, 3) a questão da identificação é sempre a produção de uma imagem de identidade e a transformação do sujeito ao assumir aquela imagem. Assim, “a identidade nunca é um a priori, nem um produto acabado. Ela é apenas e sempre o processo problemático de acesso a uma imagem da totalidade” (BHABHA, 1998, p. 85). Ou seja, conceito de identidade também é um processo em movimento. Por isso,

O sujeito do discurso da diferença é ideológico ou transferencial à maneira da psicanálise. Ele é construído através do lócus do Outro, o que sugere que o objeto de identificação é ambivalente e ainda, de maneira mais significativa, que a agência de identificação nunca é pura ou holística, mas sempre constituída em um processo de substituição, deslocamento ou projeção (BHABHA, 1998, p. 228)

Dessa forma, as discussões levantadas por Hall (2006) e Bhabha (1998) sobre identidades são primordiais para entender o sujeito contemporâneo com o tradicional. Elas dialogam e se complementam, pois Hall (2006) apresenta a identidade como um processo de transformação, efeito do diálogo com a tradição; e Bhabha (1998), nas

²⁹ O autor não trabalha com a ideia de diversidade cultural, mas com o conceito de diferença cultural, que segundo ele, dá-se pelo processo de transformação a partir dos conflitos gerados pelo social.

articulações das diferenças culturais, pois é na relação com a tradição que a identidade é formada e transformada.

Em Zigmunt Bauman (2005), sociólogo polonês, as identidades serão tratadas como algo a ser inventado e não descoberto, porque é uma condição da vida moderna. Na sociedade pós-moderna, as identidades, antes consideradas seguras e estáveis, começam a fragmentar-se. Assim como Hall (2006), Bauman (2005) apontam que não há mais identidade una, centralizada; agora, o sujeito é plural e heterogêneo.

Um dos meios utilizados para a construção de identidades é a internet, uma vez que permitiu e acelerou a criação de novas formas de interações humanas através de mensagens instantâneas, fóruns de discussão e redes sociais. São nessas redes virtuais, nosso caso específico – *blogs* e *sites*, que as identidades são estereotipadas e rotuladas, modificando positiva ou negativamente as identidades formadas pelas mídias sobre os imigrantes haitianos.

Contudo, ao abordar a formação identitária dos imigrantes haitianos construída pelas mídias virtuais, estaremos apenas elencando pequenos eventos sobre esse processo. Não cabe a nós julgá-lo, mas descrevê-lo e pontuar como essas identidades se evidenciam nos discursos das mídias virtuais brasileiras.

De acordo com Bhabha (1998), o Outro só é reconhecido a partir do Eu, pois é um encontro entre “mim” e um si próprio. Por isso,

O imaginário é a transformação que acontece no sujeito durante a fase formativa do espelho, quando ele assume uma imagem distinta que permite a ele postular uma série de equivalências, semelhanças, identidades, entre os objetos do mundo ao seu redor (BHABHA, 1998, p. 119).

E é nesse jogo de alteridade ou na falta dele, onde o Outro é mencionado e emoldurado pelo Eu, que traçaremos as regularidades dos discursos midiáticos na formação das identidades dos imigrantes haitianos no Brasil.

2.3. Gênero Discursivo, Hipergênero e Mídia Virtual

Cada gênero discursivo tem sua maneira de tratar a multiplicidade de relações interdiscursivas. Bakhtin (1997) define os gêneros como tipos de enunciados,

relativamente estáveis e normativos, que estão vinculados a situações típicas da comunicação social. Para ele, um gênero cria condições para existência de outros, pois é uma relação intrínseca com os enunciados.

Os gêneros do discurso sofrem constantes atualizações ou transformações. A este respeito, Bakhtin (1997, p. 106) diz que “o gênero sempre é e não é ao mesmo tempo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo.” Tais modificações acontecem no momento histórico que estão inseridos. Logo, cada situação social dá origem a um gênero com características peculiares. Ainda para Bakhtin (1997), a formação de novos gêneros está relacionada ao aparecimento de novas esferas da atividade humana, com finalidades discursivas específicas. Contudo,

Não há razão para minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso e a conseqüente dificuldade quando se trata de definir o caráter genérico do enunciado. Importa, nesse ponto, levar em consideração a diferença essencial existente entre o gênero de discurso primário (simples) e o gêneros do discurso secundário (complexo). Os gêneros secundários do discurso - o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. – aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica. Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmitem os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea. Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios... (Bakhtin, 1997, p. 281)

É notório, a partir dos escritos de Bakhtin, que o enunciado é tipificado pelo gênero discursivo. Ele é a unidade real do discurso, portanto, ato de comunicação social. Tal ato pressupõe a interação de locutor e interlocutor, numa relação dialógica³⁰, apoiada pela memória discursiva que é acionada sempre que houver a formação do discurso. É importante salientar, que esse discurso não é novo, ele é reflexo de diversas vozes que reiteram marcas históricas e sociais, que caracterizam uma dada cultura e sociedade. Então, para ele, todo discurso dialoga com outros discursos, não há neutralidade na circulação dessas vozes, elas estão condicionadas a uma relação de poder entre o Eu e o Outro, determinando o que pode e deve ser dito.

³⁰ O dialogismo deve ser entendido como espaço de luta entre as vozes sociais.

Já os hipergêneros, conforme Bonini (2011), são unidades de interação maior, formado pelo agrupamento de outros gêneros. *Blog* e *site* pertencem à categoria de hipergêneros, pois são locais recebedores de diversos textos ou hipertextos³¹ verbais ou não-verbais disponíveis num *website*. Esses hipergêneros são caracterizados pela forma e conteúdo. Quanto à forma, podem integrar texto, imagem, vídeo e som. Quanto ao conteúdo, versam sobre inúmeros assuntos de caráter público. Sendo que ambos proporcionam uma interação criadora, já que cada enunciado autoriza o interlocutor a construir ou desconstruir o texto publicado.

Os hipergêneros, *blogs* e *sites*, tornaram-se um fenômeno de massa que permite que o cidadão comum participe produzindo e divulgando informação. Mesmo sabendo que o virtual não substitui o real, há uma busca pela legitimação das informações vinculadas no virtual pelo real, pois uma das marcas desse meio de comunicação é atualidade.

Contudo, são os acontecimentos atuais que geram a visibilidade dos *blogs* e *sites* e alimentam a curiosidade dos internautas; e, ainda, promovem a liberdade e a visibilidade dos *blogs* e *sites* de notícias.

A mídia virtual não é um grande enunciado, mas um continente para enunciados; é uma tecnologia de mediação e pode ser identificada pela organização e produção que são constituídas. Assim, as mídias que deixam de postar textos ou hipertextos, vídeos, fotografias, gráficos e outros, geram desinteresse em seus leitores. Logo, “a mídia fornece a matéria bruta que seus leitores/espectadores usam para enfrentar a ambivalência de sua posição social” (BAUMAN, 2005, p. 104). Os textos sobre a imigração haitiana retirados de *sites* e *blogs* jornalísticos representam justamente essa liberdade de escrita e a visibilidade que essas mídias ganharam por abordar, discutir e polemizar a atualidade. Por isso, é importante lembrar que

O blog é uma página web atualizada freqüentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica. É como uma página de notícias ou um jornal que segue uma linha de tempo com um fato após o outro. O conteúdo e tema dos blogs abrangem uma infinidade de assuntos que vão desde diários, piadas, links, notícias, poesia, idéias, fotografias, enfim, tudo que a imaginação do autor permitir. Usar um blog é como mandar uma mensagem instantânea para toda a web: você escreve sempre que tiver vontade e todos que visitam

³¹ O hipertexto caracteriza-se pela não-linearidade, pela liberdade do percurso que o leitor pode construir, ou seja, é um conjunto de documentos com links ou hiperlinks que auxiliam o leitor a ir de um texto a outro.

seu blog têm acesso ao que você escreveu. (KOMESU, 2005, p. 98 apud SILVA, 2009, p. 23)

No *blog* é possível expor as opiniões de forma clara, já que se trata de um diário eletrônico atualizado regularmente. Nos casos dos textos selecionados para análise nesse trabalho, na sua maioria, há uma cobertura sobre fatos do cotidiano e livre do formalismo jornalístico, além de espaço para a interação do leitor com a notícia vinculada por intermédio do campo “comentário”, logo abaixo do *post* inserido.

O outro meio de comunicação escolhido é o *site*, de cunho informativo, são eles: jornais, revistas e agências de notícias que utilizam a internet³² para veicular notícia em tempo real. Neste, porém, existe uma mínima preocupação com o trato com o texto, pois representam uma entidade de comunicação já conhecida. A finalidade desses gêneros³³, no entanto, parece ser a mesma: é fazer ver e ser visto. Ambos tentam ser meios de comunicações midiáticos antenados nos fatos e nas novidades cotidianas.

A crescente popularidade desses mecanismos de comunicação parece ser pela facilidade de acesso ao material disponibilizado na internet, a brevidade dos textos e a constância de atualizações, deixando o leitor informado quase instantaneamente com o fato ocorrido. E, por último, e não menos importante, a possibilidade de resposta ao que foi noticiado, o que promove o diálogo entre locutor e interlocutor. Assim, “a multidão de pessoas que teve negado o acesso à versão real, a mídia fornece uma “extraterrialidade virtual”, “substituída” ou “imaginada” (BAUMAN, 2005, p. 104.)

O enunciador da mídia virtual tem uma imagem sobre si, seu papel e sua identidade e outra sobre o seu leitor virtual, que por ser imaginado, torna-se fictício, mas a partir da interação no campo comentário constitui-se como leitor real. É nesse reconhecimento das regras de um discurso que se compõe um gênero, configurando os sistemas de formação que são articulados sobre as relações históricas e sociais que não ignoram as condições de fala, interpretação e constituição da memória.

³² A internet se organiza e funciona basicamente por meio de hipergêneros: *sites* e *blogs*.

³³ Tanto o hipergênero como a mídia contêm diversos gêneros.

SEÇÃO 3: ANÁLISE DAS REGULARIDADES DISCURSIVAS NOS TEXTOS DAS MÍDIAS VIRTUAIS

Nesta seção, trataremos da análise de textos retirados das mídias virtuais – *sites* e *blogs* – durante o período de 2010 a 2013, registrados pelo Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) – Migração Haitiana para o Brasil/Resenha de Imprensa – que catalogou quatrocentos e sessenta e quatro notícias a respeito do processo migratório haitiano para o Brasil. Dessas, cinco em 2010; quarenta e cinco em 2011; duzentas e sessenta e duas em 2012; e, cento e cinquenta e duas em 2013.

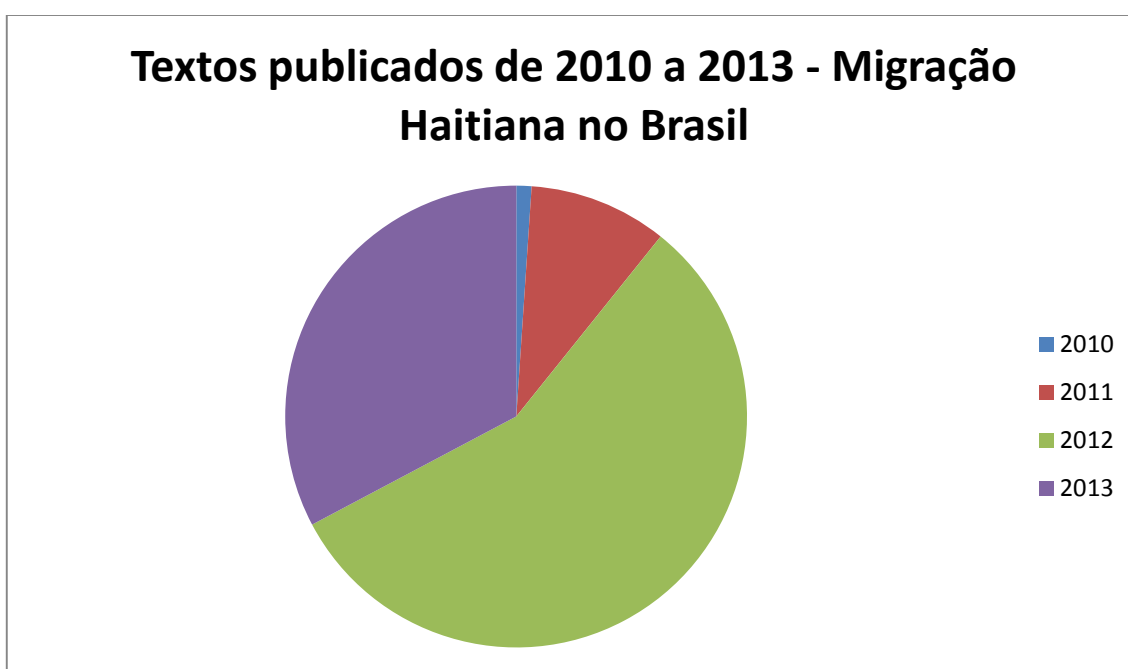


Gráfico 1 – Representativo do número de textos publicados em *sites* e *blogs* e catalogados pelo IMDH, entre 2010 a 2013.

Dessas quatrocentos e sessenta e quatro notícias, selecionamos oitenta e cinco matérias a partir de dois ciclos relativos à imigração haitiana no Brasil³⁴: 1) a chegada dos haitianos nas fronteiras do Acre e do Amazonas; e, 2) o fechamento das fronteiras, pela suspensão de visto e a abertura das fronteiras, na concessão de vistos. Na prática, os ciclos foram organizados a partir da seleção vocabular dos títulos das reportagens

³⁴ A partir da observação e acompanhamento das matérias publicadas, percebemos que havia dois ciclos de notícias que marcavam o processo migratório do haitiano no Brasil e que consideramos importante salientar.

publicadas em *sites* e *blogs* de notícias ou pela ideia representada por estas palavras – *Chegada e fronteira*.

Das cinco matérias veiculadas sobre o Haiti na mídia virtual em 2010, apenas três tratam da chegada deles ao Brasil; das quarenta e cinco matérias veiculadas em 2011, cinco tratam da chegada deles ao Brasil; três retratam o fechamento das fronteiras; das duzentas e sessenta e duas notícias de 2012, onze tratam da chegada deles no Brasil; onze notícias falam sobre a abertura das fronteiras e trinta e sete sobre o fechamento das fronteiras; e, das cento e cinquenta e duas notícias de 2013, seis tratam da chegada deles ao Brasil, quatro registram a abertura das fronteiras e cinco o fechamento das mesmas. Vejamos esse quantitativo representado no gráfico, salientando que o ano de 2012 houve o maior número de publicações.

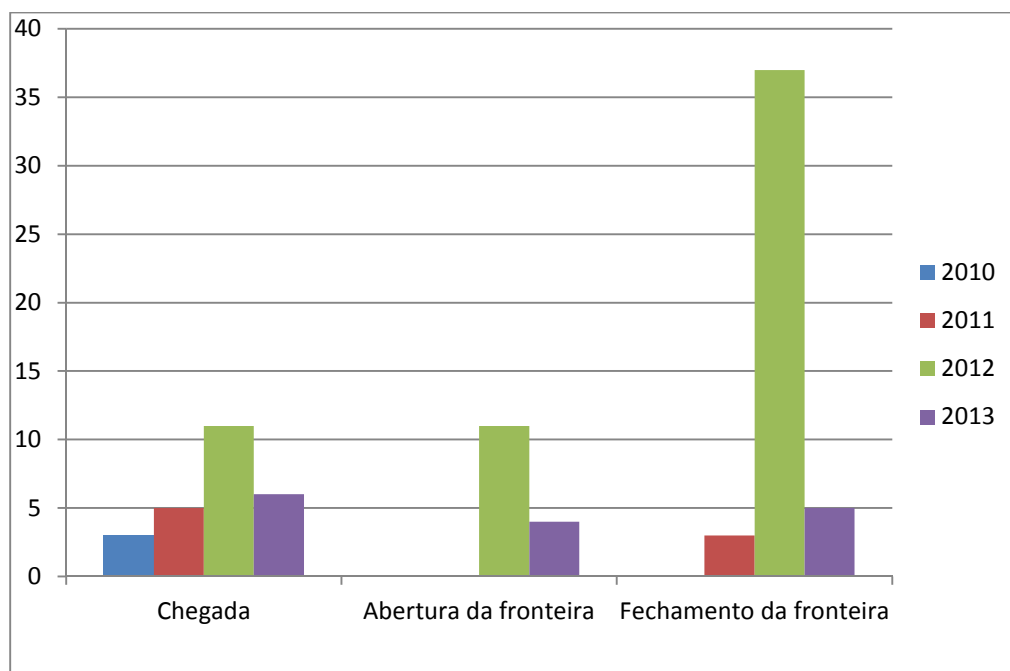


Gráfico 2 – Número de textos publicados por ciclo de análises.

Assim, analisamos vinte e cinco notícias que falam sobre a chegada dos haitianos, quinze sobre a abertura das fronteiras, e quarenta e cinco sobre o fechamento das fronteiras. Totalizando oitenta e cinco notícias analisadas. Lembrando que elas foram separadas a partir da análise vocabular dos títulos, logo não significa que o restante também não aborde os assuntos escolhidos para ser analisado aqui. Há, também, muitas notícias registrando o que nos parece ser o objetivo da migração: o trabalho. Entretanto,

decidimos não tratar esse tema como um ciclo, pois se as premissas forem verdadeiras, todas as outras matérias selecionadas por ciclo contemplam o assunto trabalho.

Para proceder a análise discursiva foram utilizadas as teorias de Foucault em discurso, poder, arquivo, sujeito e formação discursiva; sobre as condições de produção, memória e imaginário discursivo, de Pêcheux. De Bakhtin, Bonini e Moreno, gêneros textuais. Ainda, as teorias de Bauman, Hall, Bhabha e Sayad sobre identidade, pertencimento e migração, respectivamente. Os procedimentos adotados foram organizados da seguinte forma: primeiro, pontuamos os parâmetros textuais, como organização textual, as estratégias de formação discursiva, os operadores e modalizadores discursivos; segundo, buscamos as regularidades discursivas; e terceiro, as condições de produção. No entanto, não necessariamente todos os ciclos e anos analisados seguiram essa ordem rigorosamente. Assim, a metodologia escolhida é a de pesquisa bibliográfica e a análise discursiva foucaultiana. Dessa forma, pensamos poder traçar a formação dos discursos midiáticos a partir das regularidades encontradas nos textos, situadas em períodos e variadas fontes virtuais.

Por fim, trataremos as mídias virtuais, assim como fez o IMDH – *blogs* e *sites* – como: 1) grande imprensa, quando nos referirmos a mídias de âmbito nacional; 2) imprensa local, quando nos referirmos a mídias do Estado do Acre e Amazonas; e, 3) outras fontes, quando nos referirmos a mídias alternativas, boletins de entidades e organizações, e os *blogs*. Entendemos que esta divisão é pertinente para marcar na análise de que lugar o locutor fala e qual a relação de poder que ele estabelece com o interlocutor da notícia vinculada.

3.1. Textos midiáticos relativos à chegada dos Haitianos ao Brasil

Aqui abordaremos os discursos das mídias virtuais por meio da seleção de textos que registraram a chegada dos imigrantes haitianos nas tríplexes fronteiras do Brasil-Peru-Bolívia – cidades de Assis Brasil e Brasileia/AC – e Brasil-Peru-Colômbia – na cidade de Tabatinga/AM. A análise deu-se a partir da busca das singularidades dos discursos através de vocábulos regulares nos textos propagados pelas mídias, pontuando a formação das identidades dos imigrantes haitianos pela chegada e registrando como essas identidades foram apresentadas aos interlocutores dos *blogs* e *sites*.

Os três textos analisados pertencem à mídia virtual do Estado de São Paulo, considerada grande imprensa. Logo, o locutor da notícia representa o poder instituído, estabelecendo as condições de verdade necessárias para sustentar os discursos veiculados. Pois, “a ‘verdade’ está circularmente ligada a sistemas de poder, que a produzem e apóiam, e a efeitos de poder que ela induz e que a reproduzem” (FOUCAULT, 2012, p. 54). Ou seja, as relações de poder que constituem o efeito de verdade nos discursos.

Os três textos foram construídos estrategicamente a partir de um fato dado e um fato novo. O texto “22 haitianos são detidos na fronteira com a Bolívia” não trouxe no título da matéria a palavra chegada, porém tratou da chegada e entrada de haitianos ao Brasil, após o terremoto no Haiti. Nesse, o fato dado foi à descrição do trajeto que a maioria dos haitianos fizeram – Panamá, Peru, Bolívia, Brasil; o número de imigrantes (vinte e dois) e a situação que eles se encontravam que era de ilegalidade, pois não possuíam visto para entrar no Brasil, segundo o *site*. O fato novo ocorreu, porém, quanto ao estado de entrada: Mato Grosso do Sul, cidade de Corumbá. Chamamos de novo, já que o estado, porta de entrada, na maioria dos imigrantes é São Paulo, devido aos aeroportos internacionais; e, no nosso objeto de estudo, as rotas nas tríplexes fronteiras do Brasil-Peru-Bolívia – cidades de Assis Brasil e Brasileia/AC – e Brasil-Peru-Colômbia – na cidade de Tabatinga/AM.

A notícia foi veiculada sem aprofundamento do assunto e construída a partir da causa motivadora da migração e a consequência dela. Para o *site*, o terremoto foi a causa, pois não havia mais possibilidades de sobreviver no Haiti após a catástrofe, por isso a vinda ao Brasil; e a consequência foi a detenção e a possível deportação, pois não possuíam autorização para estarem aqui. Veja, “(...) já é rota de haitianos que estão deixando seu país, devastado por um terremoto em janeiro. (...) Todos estão em situação ilegal no Brasil”; ou ainda, “os haitianos serão multados em R\$163. Eles têm três dias para deixar o País, caso contrário, serão deportados (...)”³⁵.

A manchete da reportagem já explicitava que os imigrantes eram considerados “criminosos”, pois foram detidos na fronteira com a Bolívia. No texto, sugeriram que a Polícia Federal suspeitava que os haitianos pudessem ter sido aliciados por traficantes de cocaína e, ainda, que foram presos com mercadorias contrabandeadas. Exemplo disso,

³⁵ Disponível em: <http://www.estadao.com.br>, último acesso em: 07/03/12.

“Com o grupo preso em Corumbá foram encontradas mercadorias contrabandeadas. A Polícia Federal também suspeita que os haitianos estejam sendo aliciados por traficantes de cocaína”.³⁶ Mais uma vez, o discurso propagado aqui nessa notícia foi sustentado pela instituição que legitima a informação dada pelo *site* – Polícia Federal. Instituição essa que goza de prestígio e reputação ilibada pelas investigações realizadas e reconhecidas pela sociedade brasileira.

Assim, podemos inicialmente observar: primeiro, que a voz acionada contribui para a formação identitária de um imigrante “criminoso”; segundo, que “as relações de poder são uma relação desigual e relativamente estabilizada de forças...” (FOUCAULT, 2012, p.372). De um lado, a lei – representada por órgãos de fiscalização – e do outro os imigrantes, negros, pobres e ilegais.

No texto “Haitianos pedem refúgio ao Brasil após entrada ilegal”, o fato dado continua sendo à entrada de imigrantes haitianos no Brasil, utilizando a mesma rota, no entanto, agora em menor número (quatorze) e na cidade de Campo Grande (MS). Constroem o texto alegando a mesma causa da migração da matéria anterior - o terremoto – e a consequência a impossibilidade de sobrevivência no Haiti após o desastre natural. A imagem descrita dos imigrantes é de ilegal e de refugiado, pois os imigrantes eram “ilegais”, pela falta de documento, mas solicitavam refúgio aos órgãos responsáveis para permanecer no Brasil – o que consideramos o fato novo. Como em: “Um grupo de 14 haitianos que entrou ilegalmente no Brasil, procedente da Bolívia, onde chegou do Haiti, protocolou hoje pedido de refúgio (...)” .³⁷

Em “Haitianos buscam refúgio em Manaus” o fato dado se repete ao dos textos anteriores e o fato novo (em relação aos textos anteriores) é a entrada que agora se dá em Tabatinga (AM) – rota Brasil-Peru-Colômbia – e ao número de pessoas, entorno de cento e cinquenta, mas com observação de que mais de quatrocentos e cinquenta já pudessem ter passado pela “pequena cidade”. Veja:

A maioria veio logo depois do terremoto que destruiu o país caribenho, em janeiro, e muitos permaneceram alguns meses no município como metade do caminho até a Guiana Francesa, onde a facilidade por conta da língua falada no país, o francês, atrai os refugiados.³⁸

³⁶ Disponível em: <http://www.estadao.com.br>, último acesso em: 07/03/12.

³⁷ Disponível em: <http://www.estadao.com.br>, último acesso em: 07/03/12.

³⁸ Disponível em: <http://www.estadao.com.br>, último acesso em 11/01/12.

É interessante observar que, as estratégias de formulações e reformulações enunciativas, nesses três primeiros textos, são acionadas e reforçadas através das vozes de interlocutores representadas por órgãos públicos e pela marcação de poder existente entre elas. Os textos, também, apresentam uma regularidade quanto à escolha vocabular – *ilegal* e *refúgio* – porém, os dois primeiros trazem como dispersão³⁹ as cidades de chegada – Corumbá e Campo Grande, ambas em MS. Nessa perspectiva, as condições de produção em que são elaboradas as notícias marcam o contexto imediato em que os fatos ocorrem (local de chegada e a figura de quem colhe as informações), reforçados pela memória discursiva recente de que houve um terremoto e de que o Haiti é um país pobre, ocasionando a formação de identidades, inicialmente, dos imigrantes haitianos *ilegais* e *refugiados*.

Textos em 2011

Os cinco textos, que abordam, desde a titulação, os vocábulos *entrada* e *chegada*, variam pouco quanto ao conteúdo e forma dos analisados em 2010.

O texto “Com país arrasado, Acre se torna rota para entrada de haitianos no Brasil” é veiculado por mídia alternativa (*blog*) do estado do Acre. O fato dado é a migração por rotas alternativas, já descritas anteriormente, ao Brasil; o número de imigrantes, em torno de cento e oitenta; e a condição do Haiti, já antecipada no título, através da palavra *arrasado* que situa o interlocutor da notícia ao estado que o país se encontrava após o terremoto, reforçando a ideia de que a migração ocorreu por motivos de catástrofes naturais. Já o fato novo e disperso é a condição social desses migrantes, que, segundo o *blog*, trata de imigrantes haitianos pertencentes à elite do Haiti. O que não é comprovado, pois os estudos já existentes, como o de Cotinguiba&Pimentel (2012), sobre o processo migratório haitiano para o Brasil registram diversas categorias quanto a classes sociais, sexo e nível de escolaridade. Em Handerson (2015), também, há uma reflexão sobre o assunto tratado, observe:

Independentemente da classe social, do sexo e da idade das pessoas no Haiti, algumas delas almejam partir para um dia serem *diáspora*. As palavras de Henri, na introdução desta tese e de Frantz, no início deste

³⁹ Lembremos que dispersão para Foucault (1987), dentro da formação discursiva, é o discurso que não é regular. E é nessa perspectiva que escolhemos utilizar.

capítulo, ilustram muito bem isso: “Meu sonho é ser *diáspora*”. Esse sonho não é exclusivo deles, mas de boa parte da população. (HANDERSON, 2015, P.373)

É de entendimento, que o povo e/ou parte do povo haitiano desejam ser migrantes, por todos os motivos já elencados na seção um.

A regularidade acontece através das palavras *refugiado* e *terremoto*, sustentadas pelas vozes (representadas aqui pelo Ministério da Justiça, Ministério das Relações Exteriores e secretário de justiça) que endossam o dito no *blog*, ambos atribuem a causa da imigração ao terremoto que devastou o Haiti e como consequência a vinda ao Brasil, pois assim teriam oportunidade para melhorar de vida. Para reforçar tais ideias veiculadas usam recortes de depoimentos de imigrantes, veja:

- Nós estamos no Brasil porque queremos uma vida melhor. No Haiti não tem nada, o terremoto acabou com a vida dos haitianos. É por isso que viemos para cá, para buscar uma vida melhor – disse Milena Auguste à estatal Agência de Notícias do Acre.⁴⁰

A notícia “Acre é rota de entrada de haitianos no país” é veiculada por uma grande imprensa (Folha de SP). Aqui é utilizada a mesma estratégia de formação textual dos anteriores, inicialmente apresenta-se o fato dado, que continua sendo a migração ao Brasil após terremoto no Haiti e o número de imigrantes que é setenta e seis, neste caso; o fato novo é condicionar a vinda dos haitianos ao Brasil também devido à epidemia de cólera ocorrida no Haiti, além da facilidade de acessar o país pela falta de fiscalização nas fronteiras do norte e o fato de não considerá-los refugiados, pois catástrofes naturais não garantem esse status. Entendemos que a partir do fato novo ocorre a dispersão do texto, já que em textos anteriores não traziam tais causas como motivador para o processo migratório. Observe:

Haitianos em fuga após terremoto que atingiu o país há um ano, seguido de uma epidemia de cólera, elegeram o Acre como rota de entrada no Brasil. A explicação, segundo as autoridades, é a falta de fiscalização na região. (...) 76 haitianos chegaram ao Acre e pediram refúgio no Brasil desde abril de 2010.⁴¹

⁴⁰ Disponível em: <http://blogdaamazonia.blog.terra.com.br>, último acesso em 11/01/12.

⁴¹ Disponível em: <http://www.folha.uol.com.br>, último acesso em: 15/01/12.

A regularidade lexical permanece através dos vocábulos *terremoto* e *refugiado*, mantendo a causa e consequência estabelecida pelas mídias virtuais à migração: terremoto, migração e refugiado. Sendo que o objetivo fim dos imigrantes é a busca de emprego e melhor condição de vida. Mais uma vez, as vozes (Polícia Federal, CONARE⁴², secretário de justiça) trazidas na matéria são de entidades públicas e renomadas, o que reforça os argumentos utilizados para a construção coerente do assunto tratado. Para tal, os operadores e modalizadores discursivos, como a conjunção adverbial conformativa *segundo*, são mecanismos utilizados para reafirmar os argumentos escolhidos pelo *site*.

Em “Maré de haitianos chega ao Brasil” publicado por mídia alternativa (*site*), já observamos logo na titulação uso do vocábulo *maré* que associado a *haitianos* e *milhares* (presente no corpo do texto) formam uma imagem de um fluxo migratório como nunca visto antes, segundo o *site*; é como se houvesse uma grande elevação na *maré* (sentido figurado) de imigrantes no Brasil, trazendo milhares deles para cá. O texto tem um tom irônico quando descreve o Brasil como lugar dos desejos, acionado pela palavra *miragem*. Compreendemos assim, já que a palavra *miragem* é algo que não é, mas que gostaríamos que fosse. Vejamos:

Terremoto, pobreza, epidemia de cólera, fome e violência. Para haitianos, que fogem de tudo isso, o Brasil se tornou mais do que uma miragem, é o paraíso ao alcance. (...) Milhares de haitianos ingressam em território brasileiro nos últimos meses (...). Chegam com fome, sede, sem dinheiro e pedindo tudo. Um êxodo que atormenta as autoridades e comove a entidades humanitárias. (...) Uma terceira leva arrisca a vida em busca do Olimpo, as megalópoles São Paulo e Rio – correndo o risco de virar mendigos. Para quem está acostumado a comer torta de barro para enganar a fome, no Haiti, a perspectiva de miséria à beira-mar não assusta tanto. ⁴³

O texto é escrito com expressões como: *busca do Olimpo*, *nova maré migratória* e a *onda de migrantes não para*. Descrevendo de forma discriminatória o processo migratório ao Brasil. Mesmo sem usar a palavra *invasor*, o *site* deixa claro o olhar dado ao estrangeiro, porém não estamos falando de todos os estrangeiros, apenas daqueles imigrantes negros e pobres, como a maioria dos haitianos é visto e retratado pelas mídias. Logo, “as identidades nacionais não são coisas com as quais nascemos, mas são formadas

⁴² CONARE – Conselho Nacional de Imigração.

⁴³ Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/>, último acesso em: 20/01/12.

e transformadas no interior da representação” (HALL, 2006, p.48), e é o que boa parte das mídias virtuais tem feito a respeito da imigração haitiana; as identidades são formadas pelas mídias, representadas e não estão livres do jogo de poder. Sobre o poder, Lyotard afirma que,

O poder legitima a ciência e o direito por sua eficiência, e esta por aqueles [...] O crescimento do poder e sua autolegitimação passa atualmente pela produção, a memorização, a acessibilidade e a operacionalidade das informações (LYOTARD, p. 84).

Dessa forma, entendemos que os discursos midiáticos são constituídos a partir de um efeito de sentido, tornando-os discriminatórios, quando se representa os imigrantes como custo ou refugiado. Tais representações sociais acabam sendo compartilhadas pela sociedade onde os imigrantes estão inseridos, fortalecendo mitos sobre trabalho, cidadania e identidade. Os imigrantes haitianos, portanto, segundo os discursos das mídias, ocupam a posição de refugiado, ilegal, pobre e sem qualificação profissional. Assim, é primordial desconstruir⁴⁴ o imaginário do senso comum a respeito das identidades dos imigrantes que, na maioria das vezes, produzem e contribuem mais para o processo econômico do país de destino do que recebem dele.

Os textos “Expectativa e preocupação de voluntários com a chegada de haitianos em Manaus” e “Aumento de imigrantes haitianos que chegam ao Acre preocupa autoridades” são assinados por mídia local. Ambos têm o mesmo discurso, qual seja a preocupação quanto à chegada de haitianos na região norte, através das cidades de Brasiléia e Tabatinga. O que chama atenção nas matérias é justamente a dispersão do discurso, pois diferentemente dos outros, o primeiro, respectivamente, não trata os imigrantes haitianos como invasores, diz que “a chegada deles é irrelevante se comparada aos que chegam todos os dias do interior”⁴⁵; e o segundo, que há um esforço composto por diversos órgãos em colaborar para recepção e estadia dos imigrantes na região.

Em “Fugindo da calamidade que assolou o Haiti após terremoto de 2010, os haitianos buscam no Brasil oportunidades de trabalho para reconstruir suas vidas e de suas famílias”⁴⁶, mais uma vez, há regularidade discursiva nos textos entre a causa e a consequência do processo migratório, conforme observado a catástrofe natural levou à imigração em busca de trabalho e melhores condições de vida no Brasil. Não há, nos dois

⁴⁴Esperamos que esse trabalho colabore para desconstruir mitos a respeito do processo migratório haitiano.

⁴⁵ Disponível em: <http://www.acritica.uol.com.br>, último acesso em: 20/01/2012.

⁴⁶ Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br>, último acesso: 27/01/12.

textos, a presença do vocábulo *ilegal*, o que nos parece ser uma mudança nos discursos midiáticos, agora os discursos remetem-se a discussão sobre ser ou não refugiado, ou melhor, que tipo de documentação oferecer a esse imigrante.

Por fim, no geral, a regularidade, nos textos de 2011, dá-se pelos léxicos *refugiados e fronteira* que aciona uma estratégia anafórica, permitindo entender pela repetição a visão retratada sobre a imigração haitiana. A intencionalidade discursiva da mídia parece clara, quando confunde e povoa no imaginário coletivo, que os haitianos geram um problema humanitário, custos aos cofres públicos e uma ameaça à comunidade local. Imagem criada, primeiro, a partir da polifonia⁴⁷ estabelecida entre os representantes dos órgãos públicos e não refutada pelos *blogs e sites* que a noticiam; segundo, pela singularidade dos discursos apresentados a partir das regularidades encontradas no arquivo textual. Afinal, a voz que fala/enuncia é de grandes, médias e pequenas imprensas, portanto, a força da locução marcada pelo lugar que elas ocupam, sustenta as relações de força discursiva. O que gera um efeito de verdade daquilo que foi publicado.

A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua “política geral” de verdade: Isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro (FOUCAULT, 2012, p. 52)

Portanto, a posição que ocupam os diversos locutores/enunciadores, a qual as notícias são apresentadas, marca as relações de poder do discurso e confere confiabilidade aos interlocutores/ leitores dos textos.

Textos em 2012

Dos onze textos veiculados em 2012⁴⁸ sobre a chegada de haitianos no Brasil, quatro foram de Grande Imprensa, três de mídia local e quatro de outras fontes.

⁴⁷Para Bakhtin (2003), polifonia são as vozes que dentro de um texto falam de perspectivas ou pontos de vista diferentes com os quais o locutor se identifica ou não.

⁴⁸ Os textos foram analisados por grupos de regularidades, não seguindo uma ordem cronológica de publicação. Esta mudança na forma de análise ocorreu também pelo aumento de textos publicados a partir de 2012.

Constatamos também, em dois textos, uma pequena mudança nos discursos das mídias virtuais em relação à presença dos imigrantes haitianos no país; entendemos serem causas prováveis para essa mudança: 1) o tempo decorrido em relação à primeira chegada e a presença constante deles no cotidiano das cidades; e, 2) o costume ou a convivência ou a aproximação ou discernimento a respeito da imigração realizada por eles.

É claro, que tais conjunturas não são vistas em todos os textos publicados, referem-se apenas a poucos. Por exemplo, a matéria “Haitianos que chegaram na última terça-feira a Manaus recebem apoio”, publicado por mídia local. Nela, não há referência aos vocábulos *terremoto*, *ilegal* e *refúgio*. É um texto que não segue o padrão visto, até aqui, quanto ao conteúdo, trata de uma notícia que traz como os imigrantes estão sendo recebidos após chegada ao Brasil; havendo uma inversão da representação das imagens dos imigrantes haitianos pelas mídias; agora, eles são os necessitados que merecem atenção e prestação de serviços essenciais à dignidade humana. Exemplo dessa mudança, é a fala utilizada pelo *site* de uma moradora para reforçar a ideia de que os imigrantes, apesar das adversidades, estão sendo recebidos e acolhidos no país. Observe:

‘Seu eu estivesse na mesma situação iria querer que alguém fizesse algo por mim. Se eu der o feijão e outro o arroz, todos comem. Ficar apontando o dedo e procurando de quem é a responsabilidade não vão encher a barriga de ninguém’, disse ela.⁴⁹

A mudança é notória e fundamentada por diversas vozes ligadas a movimentos de assistência social e à comunidade que os recebem. Como em: “A sociedade civil tem se mobilizado e mostrado ação diante dos problemas dos imigrantes haitianos. Tivemos famílias levando até 20 deles para suas casas”, afirma o pároco⁵⁰. Logo, essas falas revelam que só notamos a humanidade do outro quando nos integramos à cultura do “eu”, assim começamos a valorizar e respeitar aquilo que nos difere um do outro. Portanto, começamos a praticar a alteridade.

No texto “Chegada de haitianos, é fruto da política internacional, diz especialista”, publicado por mídia local, também apresenta um discurso disperso dos analisados em meio às regularidades. A matéria apresenta estrutura de texto dissertativo, há uma sequência de exposição de ideias a partir da tese desenvolvida e questionamento realizado. Vejamos:

⁴⁹ Disponível em: <http://acritica.uol.com.br>, último acesso em: 27/01/12.

⁵⁰ Disponível em: <http://acritica.uol.com.br>, último acesso em: 27/01/12.

O aumento do fluxo de imigrantes haitianos no Brasil não colocou em xeque apenas a solidariedade e a tolerância da população em relação a eles, mas levantou uma outra questão ainda mais preocupante: afinal, o Brasil está preparado para assumir a condição de potência regional que sucessivos governos vêm projetando para o país?⁵¹

A partir daí, é acionado vozes que refletem a questão migração haitiana:

Para o professor de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (Unb) e assessor da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Antônio Jorge Ramalho da Rocha, o Brasil está preparado para desempenhar seu papel de líder. “O Brasil está preparado para ser uma potência regional, sobretudo por sua capacidade de oferecer soluções políticas e plausíveis a problemas críticos”, sustenta.⁵²

Ou ainda,

O professor de Direitos Humanos da PUC do Paraná e vice-coordenador do Instituto Direito e Democracia, Fernando Dantas, diz que a imigração haitiana é uma consequência direta da posição de liderança que o Brasil tenta assumir perante a comunidade internacional e que a forma como o País vai lidar com ele é crucial para medir a capacidade de atuar como potência regional.⁵³

É perceptível que o texto foi construído a partir das posições de estudiosos sobre o assunto abordado e de populares de cada localidade recebedora dos imigrantes, ambas as falas são utilizadas para endossar os argumentos utilizados pelo *site*. Assim, consideramos o fato dado apenas o processo de imigração e o fato novo todas as vezes que colaboram para a formação de um novo discurso, disperso em relação a outras matérias publicadas. Percebemos que as condições de produção são estabelecidas através de contexto sócio-histórico, pois buscam analisar o fato a partir de questões sociais e políticas.

Conforme mostramos na seção *Haiti*, o Brasil vem estreitando “os laços” com o Haiti há mais de um século, o que foi dito por algumas vozes acionadas no texto e exemplificadas aqui, anteriormente. Todavia, “laços” frágeis⁵⁴, já que em 12 de janeiro

⁵¹ Disponível em: <http://acritica.uol.com.br>, último acesso em: 14/03/12.

⁵² Disponível em: <http://acritica.uol.com.br>, último acesso em: 14/03/12.

⁵³ Disponível em: <http://acritica.uol.com.br>, último acesso em: 14/03/12.

⁵⁴ É claro que essa discussão é tomada a partir de uma vertente. Porém, poderíamos questionar, por exemplo, “o que a resolução normativa 97 representou para os haitianos que já estavam aqui nas tríplexes fronteiras?”;

de 2012, foi publicada a normativa de nº 97⁵⁵, limitando o número de vistos concedidos ao povo haitiano e que os mesmos só deveriam ser autorizados pela embaixada brasileira no Haiti. Esta ação do governo brasileiro foi encarada como fechamento das fronteiras e trouxe prejuízo ao discurso diplomático do governo brasileiro. Acompanhe o excerto que aborda a discussão:

“Essa decisão (cota de vistos humanitários) será percebida lá e em outros lugares como uma mudança de posição do governo brasileiro que antes afirmava uma solidariedade incondicional ao Haiti e ao seu povo. Do ponto de vista prático, não tende a produzir efeitos significativos”, afirma o professor de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (Unb), Antônio Jorge Ramalho da Rocha.⁵⁶

Sobre a chegada de haitianos no período da resolução de nº 97, temos mais três textos publicados, sendo dois por mídias alternativas, outras fontes e um por grande imprensa. O primeiro, já pelo título, marcado pelo verbo “reforça”, demonstra haver impedimento para entrada, “PF reforça efetivo para atender haitianos que entram no Brasil pela divisa”. O fato dado é o aumento da fiscalização na fronteira e o fato novo é a resolução nº 97.

Uma resolução que será oficializada hoje, depois de reunião do Conselho Nacional de Imigração, ligada ao Ministério do trabalho, como outros setores do governo, prevê a limitação de 100 vistos por mês, emitidos pela embaixada brasileira no Haiti, além da garantia de permanência de todos que já estão em solo brasileiro.⁵⁷

Como dito anteriormente, e a partir do trecho da notícia veiculada acima, os discursos e as políticas públicas usados nesse momento pelo governo brasileiro demonstram que não foram tão “amigáveis” como demonstravam ser em discursos diplomáticos anteriores. Por isso, concordamos com Foucault (2012), quando diz que

(...) a “verdade” é centrada na forma do discurso científico e nas instituições que o produzem; está submetida a uma constante incitação econômica e política; é objeto, de várias formas, de uma imensa difusão

“Será que o fechamento das fronteiras tratado pelas mídias indicou fechamento para os imigrantes?”. São respostas que não possuímos, pois não pesquisamos os imigrantes e sim os discursos midiáticos veiculados sobre eles. Mesmo assim, entendemos que os questionamentos são importantes para uma reflexão ou quem sabe uma nova pesquisa sobre o tema.

⁵⁵ Lembrando que posteriormente a essa resolução, foi publicada uma nova resolução, normativa 102 de 26 de abril de 2013, que altera o limite de visto (abordaremos mais a frente).

⁵⁶ Disponível em: <http://acritica.uol.com.br>, último acesso em: 27/01/12.

⁵⁷ Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br>, último acesso em: 12/01/12.

e de um imenso consumo; é produzida e transmitida sob o controle, não exclusivo, mas dominante, de alguns grandes aparelhos políticos ou econômicos; enfim, é objeto de debate político e de confronto social. (FOUCAULT, 2012, p. 52)

Agora, veja como o site, repercute a resolução de nº 97:

A preocupação de Planalto e do Itamaraty é que a resolução não soe como falta de sensibilidade do Brasil diante do drama vivido pela nação caribenha. Mesmo porque Dilma leva na bagagem acordos bilaterais de cooperação técnica e econômica entre os dois países.⁵⁸

Já no texto “Maioria que chega tem boa qualificação”, publicado por grande imprensa, trata o assunto chegada no período da resolução nº 97, assim:

Desde sexta-feira, está em vigor a resolução que autoriza a concessão de 2,4 mil vistos nos próximos dois anos para famílias de haitianos que pretendem migrar para o Brasil. O documento, válido por cinco anos – renovável – dá direito ao haitiano de trabalhar em condições de igualdade com os brasileiros e de trazer a família para o país.⁵⁹

Como é percebido, não há polêmica nem alarde, apenas o registro de que algo está sendo feito para elucidação do “problema”. O texto chama atenção para a boa qualificação dos imigrantes, o que parece gerar surpresa, pois utilizam o modalizador *até* incluindo aos imigrantes os profissionais qualificados de nível superior: “Há até profissionais de nível superior, entre os quais professores de francês”⁶⁰. O que gera, no mínimo, duas premissas: 1) Não havia imigrantes de nível superior vindo para o Brasil; e, 2) esses imigrantes não são qualquer profissional, mas professores e da língua francesa. Logo, entendemos que a formação identitária realizada pelas mídias, mais uma vez, dá-se a partir do imigrante negro, pobre e sem qualificação profissional, pois o não-dito preconiza justamente tal ideia.

Então, concordamos com Pêcheux (2012), quando fala que o sujeito projeta no outro formações imaginárias, ou seja, a capacidade que o sujeito tem em colocar-se em posições, fazendo o jogo de imagens: 1) a imagem que faço de mim; 2) a imagem que faço do outro e 3) a imagem que faço do objeto. O que as mídias virtuais tem feito é justamente esse jogo de imagens proposto por Pêcheux (2012), especificamente, a

⁵⁸ Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br>, último acesso em: 12/01/12.

⁵⁹ Disponível em: <http://www.estadao.com.br>, último acesso: 28/01/12.

⁶⁰ Disponível em: <http://www.estadao.com.br>, último acesso: 28/01/12.

imagem que faz do outro: os imigrantes haitianos. Nesse sentido, acreditamos que Bhabha (1998, p.85) dialoga com o jogo de imagem de Pêcheux (2012), quando diz que “[...] a identidade nunca é um a priori, nem um produto acabado [...]”, ela é sempre uma questão de interpretação. Portanto, a identidade cultural é sempre construída pela alteridade, conforme afirmam os autores pós-modernos (ver na seção 2).

No terceiro texto, sobre o mesmo tema, publicado por mídia alternativa, as vozes acionadas, “autorizadas” pela posição que ocupam, reforçam a ideia de exclusão dos imigrantes a partir do controle das fronteiras e estabelecem o poder, o que segundo Foucault (2012), intervém materialmente, atingindo ou constituindo os indivíduos e penetrando em suas atitudes cotidianas. Vejamos alguns excertos que comprovam a ideia relatada anteriormente:

O cientista político Cristiano Noronha, da consultoria Arko Advice, é contrário a limitar a vinda de trabalhadores estrangeiros, mas defende medidas de controle, como a adotada recentemente pelo governo brasileiro no caso dos haitianos.⁶¹

Ou ainda,

O presidente da Comissão de Relações Exteriores e da Defesa Nacional, deputado Carlos Alberto Leréia (PSDB-GO), que também defende o controle dos fluxos migratórios, é contra qualquer exigência relacionada à capacitação de estrangeiros. “Aqui há serviço para quem tem doutorado, mas tem vagas em setores que exigem menos capacitação”. Para o parlamentar, essa mudança de atitude independe de mudanças na legislação.⁶²

Dessa forma, podemos concluir que, todo episódio de descoberta é marcado por duas questões, como fala Todorov (2003, p. 69), “a alteridade humana é simultaneamente revelada e recusada”. Contudo, é necessário observar que os discursos determinados pelas mídias virtuais estão associados, na maioria das vezes, ao não reconhecimento do outro, quando “eu” não reconheço o “outro” como parte integrante da cultura do “eu”, não há uma assimilação da cultura do “outro”.

Por fim, porém não menos importante, os últimos seis textos deste ciclo de 2012, apresentam como regularidade as palavras *massa*, *terremoto*, *refúgio* e *ilegal*. São eles: “Tabatinga, no Amazonas, recebeu 208 haitianos em cinco dias”, “Brasileira pede ajuda

⁶¹ Disponível em: <http://www.camara.gov.br>, último acesso: 14/03/12.

⁶² Disponível em: <http://www.camara.gov.br>, último acesso: 14/03/12.

para manter imigrantes que chegam em massa”, “Mais de 200 haitianos entraram em Tabatinga, no AM, em 2012”, “Haitianos chegam a Rio Branco para tirarem carteira de trabalho”, “MPF quer que governo reconheça condição de refugiados a haitianos que chegam ao Brasil”, “Mais de 200 haitianos desembarcaram em Manaus, nesta sexta”. Desses, respectivamente, os três primeiros veiculados por grande imprensa, os dois seguintes por mídias alternativas e o último por mídia local. Ambos reiteram os discursos veiculados pelas mídias em 2010 e 2011 de imigrantes *negros, pobres e sem qualificação profissional*, como no trecho,

É um percentual muito alto de pessoas pobres, e não damos conta. Se tivermos um projeto, uma ajuda estadual e federal, estamos a disposição para colaborar no que for necessário, disse o prefeito.⁶³

Além dessa formação identitária que é estabelecida “(...) de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida” (HALL, 2006, p 21), há a de refugiado, muito presente nos textos. Por exemplo, “(...) o país deve reconhecer a condição de refugiado a todos os haitianos que estão e venham a entrar em território brasileiro”⁶⁴; e, “(...) Tabatinga (...), uma das entradas dos refugiados em território em território brasileiro”⁶⁵. Para Said (2003, p.54), no entanto, “os refugiados são uma criação de Estado do século XX. A palavra “refugiado” tornou-se política: ela sugere grandes rebanhos de gente inocente e desnordeada que precisa de ajuda internacional (...)”.

As mídias virtuais utilizam do mesmo mecanismo organizacional, apresentam fatos dados e fatos novos, respaldados por vozes institucionalizadas, reforçando os discursos propagados através de um contexto imediato, acionado por uma memória discursiva recente. Atribuem o processo migratório ao terremoto e que a saída para o Brasil se justifica, pois buscam melhores condições de vida, ou seja, o objetivo é a busca pelo trabalho, conforme excertos, “(...) o único objetivo de chegar ao Brasil é trabalhar e arrecadar dinheiro para manter o restante da família que permaneceu no Haiti”⁶⁶; ou ainda, “Quero trabalhar em alguma coisa – diz ele”⁶⁷. Assim, o texto é estruturado a partir das causas e consequências, permitindo ao interlocutor das notícias produzirem formas

⁶³ Disponível em: <http://g1.globo.com>, último acesso em: 25/01/12.

⁶⁴ Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br>, último acesso: 26/01/12.

⁶⁵ Disponível em: <http://acritica.uol.com.br>, último acesso: 29/02/12.

⁶⁶ Disponível em: <http://www.oriobranco.net>, último acesso: 21/03/12.

⁶⁷ Disponível em: <http://oglobo.globo.com>, último acesso: 12/01/12.

simbólicas de representação da sua relação com a realidade concreta. Uma vez que os micropoderes, segundo Foucault (2012), promovem luta pelo estabelecimento de verdades, que sendo históricas, são relativas, instáveis e estão em permanentes recomposições.

Textos em 2013

Em 2013, dos seis textos analisados, quatro pertencem à grande imprensa, uma a mídia local e um a mídia alternativa. A regularidade lexical ocorre pelas palavras *terremoto*, *ilegal*, *refúgio* e *coiotes*. Dessas, apenas a palavra *coiote* não era singular nos textos anteriores analisados até aqui. Os fatos dados foram:

- 1) o *terremoto* – causa atribuída pelas mídias para imigração haitiana ao Brasil. Veja: “Imigração começou em 2010, após terremoto destruir infraestrutura do Haiti.”⁶⁸
- 2) a *ilegalidade* dos imigrantes – muitos vieram e continuam vindo sem visto de entrada e permanência no país, como no exemplo: “Haitianos estão entrando ilegalmente no Brasil em uma nova onda migratória.”⁶⁹
- 3) o pedido de *refúgio* – realizado aos órgãos Federais no Brasil, devido à chegada sem documentação autorizando entrada, como em “Os haitianos ilegais chegam a Brasília de ônibus e são orientados a procurar a delegacia da PF solicitando refúgio, (...)”⁷⁰

O fato novo dá-se pelo vocábulo *coiote*, porém não há dispersão, pois é nos textos de 2013 que ocorrem à regularidade da palavra. Observemos alguns excertos: “Investigações da Polícia Federal revelam que coiotes obrigam haitianos, que buscam refúgio no Brasil, a se passarem por parentes dos menores.”⁷¹; ou, “Muitos são trazidos por coiotes, atravessadores que lucram com o transporte ilegal de pessoas.”⁷²; ou ainda, “Segundo ele, os haitianos são contactados por “coiotes” que pintam um quadro irreal do que é a situação no Brasil.”⁷³

Diante do exposto, algumas reflexões parecem pertinentes, por hora: 1) a “coitagem” é vista como um meio de subverter a ordem migratória, devido ao fechamento das fronteiras, através da limitação de concessão de vistos ou pela burocracia em solicitá-

⁶⁸ Disponível em: <http://g1.globo.com>, último acesso em: 11/10/13.

⁶⁹ Disponível em: <http://g1.globo.com>, último acesso em: 16/08/13.

⁷⁰ Disponível em: <http://g1.globo.com>, último acesso em: 11/10/13.

⁷¹ Disponível em: <http://g1.globo.com>, último acesso em: 16/08/13.

⁷² Disponível em: <http://www.folha.uol.com.br>, último acesso em: 19/08/13.

⁷³ Disponível em: <http://noticias.terra.com.br>, último acesso em: 30/08/13.

los; 2) pessoas atraídas pela suposta riqueza do país de destino e, em contra partida, pela miséria em que vivem no país de origem são fatores propulsores da mudança de localidade; e, 3) o Brasil apresentou-se como país amigável e disponível a recebê-los, contudo, o fato não foi confirmado, inicialmente. Então, se não tivessem as prerrogativas citadas, supõe-se que não haveria motivos para “coitagem”.

Outra questão curiosa é a permanência das palavras *onda* e *massa* (sentido figurado – para indicar grandeza, muitas pessoas, exagero) nos textos, quase sempre utilizadas na referência ao número de imigrantes haitianos. Além de outras expressões que reforçam a ideia de que nunca se viu tamanha imigração, como em:

“O Brasil não conhece um fluxo migratório dessa magnitude. A última vez que isso aconteceu foi no início do século 20, com a chegada de alemães e italianos, mas num contexto muito diferente”, diz Duval Fernandes, professor Puc-MG que trabalha em um estudo sobre a situação dos haitianos.⁷⁴

A voz (presente no corpo do excerto acima) sustenta o discurso de que os imigrantes são “invasores”, pois entram no país em grandes grupos, entendimento acionado pelo vocábulo *magnitude*, e, na maioria das vezes, esses imigrantes são negros e pobres. Mesmo pontuando que são momentos históricos diferentes, pelos números oficiais do IBGE⁷⁵, não é possível afirmar que o fluxo atual é maior que a do século passado. Primeiro, porque ainda não possuímos dados referentes a esse ciclo migratório, o último censo é de 2010. E os imigrantes haitianos, referentes ao quarto ciclo migratório, foram percebidos aqui a partir de 2010. Segundo, o que temos são estimativas das chegadas dos imigrantes ao Brasil, não quer dizer, necessariamente, que tenham permanecido no Brasil, já que muitos almejavam chegar às Guianas. E, terceiro, o maior número de imigrantes ocorreu nas seguintes nacionalidades: Alemães, Espanhóis, Italianos e Portugueses, segundo dados do IBGE. Sendo que de 1894 a 1903⁷⁶, quinhentos e trinta e sete mil setecentos e oitenta e quatro⁷⁷ imigrantes chegaram da Itália no Brasil. Veja no gráfico esses números, segundo o IBGE.

⁷⁴ Disponível em: <http://oriobranco.net>, último acesso em: 28/08/13.

⁷⁵ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

⁷⁶ O IBGE tem registrado de 1884 a 1933 o número de imigrantes por nacionalidade, dividido em blocos de nove a nove anos.

⁷⁷ Fonte: Instituto Brasileiro de geografia e estatística. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro. 2000. Apêndice: Estatísticas de 500 anos de povoamento. p. 226 (Disponível em: <http://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/imigracao-por-nacionalidade-1884-1933>, último acesso em: 28/07/15).

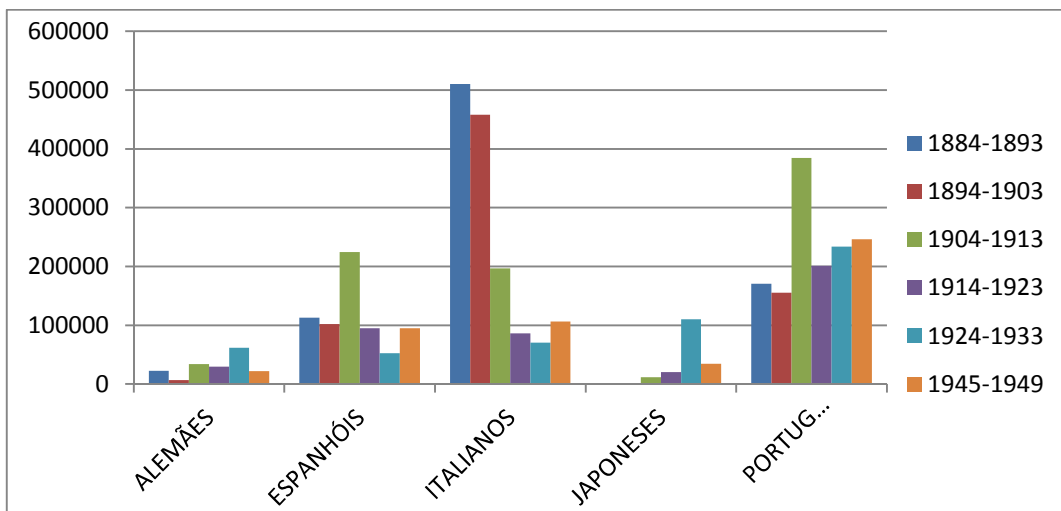


Gráfico 3: Imigração por nacionalidade.

Por isso, analisando o gráfico, é fácil perceber que o problema não é o número de imigrantes, mas quem são esses imigrantes. No passado, imigrantes europeus, brancos e capacitados para atividade que desenvolveriam no país: a agricultura. Na atualidade: caribenhos, negros e pobres.

Assim, constatamos que, as identidades formadas pelas mídias dos imigrantes haitianos, continuam sendo do imigrante *pobre, negro e invasor*. Imagens não refutadas pelas vozes acionadas durante a veiculação das matérias. Sendo que, as condições de produção deram-se pelo contexto imediato, reforçado por uma memória discursiva recente. Logo, as identidades dos sujeitos se processam por meio do discurso, que são construídos; todo discurso é histórico e, naturalmente, dialoga com outros discursos com os quais estabelece relações e deslocamentos.

3.2. Textos midiáticos relativos ao fechamento e abertura das fronteiras brasileiras aos imigrantes haitianos.

Neste item, abordaremos os discursos das mídias virtuais através da seleção de textos que registraram o fechamento e a abertura das fronteiras brasileiras aos imigrantes haitianos. A análise deu-se a partir da busca das singularidades dos discursos através de vocábulos regulares nos textos propagados pelas mídias. Dividimos a análise,

primeiro, pelos textos sobre o fechamento das fronteiras e, posteriormente, os textos sobre a abertura das fronteiras, ambos a partir de 2011 até 2013.

É importante lembrar que tanto o fechamento quanto à abertura foram ocasionadas, respectivamente, pelas publicações do Conselho Nacional de Imigração através da Resolução Normativa nº 97 de 12 de janeiro de 2012, concedendo visto permanente e limitando à emissão de cem vistos mensais, previsto no art. 16 da Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, aos haitianos; e a Resolução Normativa nº 102, de 26 de abril de 2013, altera o art. 2º da Resolução Normativa nº 97, de 12 de janeiro de 2012, não havendo mais limite de vistos concedidos aos imigrantes haitianos.

As resoluções, principalmente a normativa de nº 97, geraram grande repercussão nas mídias brasileiras e proporcionaram debate a respeito do tema, pois o Brasil passa a ser um país de imigrantes e não mais só de emigrantes. A discussão é pertinente, já que controlar as fronteiras não pode se transformar em fechamento delas, nem gerar uma criminalização de quem entra e reside no território em situação de irregularidade administrativa. O ideal é a integração e a convivência humana entre as nações.

*Textos em 2011 – Fechamento das fronteiras*⁷⁸

Foram publicadas três matérias a respeito do tema, quais sejam, “Suspensão do pedido de visto surpreende haitianos em Tabatinga”, “Brasil viola tratados internacionais ao barrar e dificultar refúgio de haitianos, acusa MPF” e “Para barrar haitianos, Brasil tenta acordos com serviços secretos”, dessas, apenas a primeira pertence à grande imprensa e as outras duas a mídias alternativas.

A regularidade vocabular ocorre a partir das palavras *ilegal*, *refúgio* e *barrar*, marcando o fato dado da notícia. São exemplos: “(...) a Polícia Federal havia informado poucas horas antes que os pedidos de visto para haitianos que querem permanecer no Brasil como refugiados tinham sido suspensos.”⁷⁹ Ou, “O governo brasileiro viola tratados internacionais ao barrar e dificultar a permanência de haitianos que pedem refúgio no país após o terremoto que atingiu o Haiti (...)”.⁸⁰ Ou ainda, “(...) estão buscando

⁷⁸ Manteremos a análise por blocos de regularidades, devido ao número de matérias veiculadas nesse ciclo.

⁷⁹ Disponível em: <http://g1.globo.com>, último acesso em 02/02/12.

⁸⁰ Disponível em: <http://blogdaamazonia.blog.terra.com>, último acesso em: 11/01/12.

a cooperação de serviços secretos de outros países latinoamericanos para tentar desbaratar a quadrilha responsável por facilitar a entrada ilegal de haitianos no país, (...)”.⁸¹

Diante do exemplificado, podemos observar primeiro, que o vocábulo *barrar* foi utilizado como sinônimos de *fechamento* de fronteiras e *suspensão* de visto, ações essas que foram impeditivas para entrada dos imigrantes haitianos no Brasil. E, segundo, que os discursos produzidos criminalizam os imigrantes quando se diz que é *ilegal*. Na maioria das vezes, a visão jornalística retratada em *sites* e *blogs*, como os vistos aqui nessa análise, é constituída pelo senso comum que norteia a representação da sociedade, marcado por um contexto imediato, em condição de produção estrita.

A causa da migração, nos textos, continua sendo o terremoto e a consequência a saída do país de origem em busca de melhores condições de vida, a busca pelo trabalho. É interessante esclarecer que, “sair da miséria em busca de melhores condições de vida” significa para esses imigrantes ser “massacrados”, diariamente, por planos econômicos e políticos que cerceiam direitos básicos a sobrevivência e qualidade de vida. Em contra partida, é alimentar o imaginário que outros países, potências mundiais ou em crescimento, poderão suprir as necessidades de consumo e trabalho. Bauman (2001, p. 97), diz assim sobre esse imaginário instigado pelo consumismo: “(...) o consumismo em sua forma, atual não está (...) fundado sobre a regulação (...), mas sobre a liberação de fantasias desejosas”. Portanto, os desejos consumistas também são fatores que movimentam esse fluxo migratório.

É importante salientar também, que o fechamento neste ano não ocorreu pelas resoluções do Conselho Nacional de Imigração, mas pela aplicação da Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, que assim rege a entrada do estrangeiro:

CAPÍTULO II Da Entrada

Art. 22. A entrada no território nacional far-se-á somente pelos locais onde houver fiscalização dos órgãos competentes dos Ministérios da Saúde, da Justiça e da Fazenda.

Art. 23. O transportador ou seu agente responderá, a qualquer tempo, pela manutenção e demais despesas do passageiro em viagem contínua ou do tripulante que não estiver presente por ocasião da saída do meio de transporte, bem como pela retirada dos mesmos do território nacional.

Art. 24. Nenhum estrangeiro procedente do exterior poderá afastar-se do local de entrada e inspeção, sem que o seu documento de viagem e

⁸¹ Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br>, último acesso em 26/01/12.

o cartão de entrada e saída hajam sido visados pelo órgão competente do Ministério da Justiça. (Redação dada pela Lei nº 6.964, de 09/12/81)

Art. 25. Não poderá ser resgatado no Brasil, sem prévia autorização do Ministério da Justiça, o bilhete de viagem do estrangeiro que tenha entrado no território nacional na condição de turista ou em trânsito.⁸²

Como os imigrantes haitianos não possuíam documentação de autorização de entrada e buscaram uma rota alternativa para a mesma, foram orientados, segundo as notícias das mídias virtuais, a solicitar pedido de refúgio na fronteira, o que segundo a Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997 é permitido solicitar, pois

TÍTULO II

Do Ingresso no Território Nacional e do Pedido de Refúgio

Art. 7º O estrangeiro que chegar ao território nacional poderá expressar sua vontade de solicitar reconhecimento como refugiado a qualquer autoridade migratória que se encontre na fronteira, a qual lhe proporcionará as informações necessárias quanto ao procedimento cabível. (...)

Art. 8º O ingresso irregular no território nacional não constitui impedimento para o estrangeiro solicitar refúgio às autoridades competentes.

Art. 9º A autoridade a quem for apresentada a solicitação deverá ouvir o interessado e preparar termo de declaração, que deverá conter as circunstâncias relativas à entrada no Brasil e às razões que o fizeram deixar o país de origem. (...)⁸³

E assim os imigrantes fizeram. Muitos chegaram sem documentação de entrada nos país e solicitaram o pedido de refúgio, como garantem os art. 7º, 8º e 9º da lei que rege a condição de refugiado. No entanto, a mesma lei que concede o direito de qualquer imigrante solicitar o pedido de refúgio e de ingressar sem documentação (desde que solicite refúgio) também o descarta dessa categoria de refugiado, porque assim define o imigrante refugiado:

Do Conceito

Art. 1º Será reconhecido como refugiado todo indivíduo que:

I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;

⁸² Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6815.htm, último acesso em 30/07/15.

⁸³ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9474.htm, último acesso em: 30/07/15.

- II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;
- III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.⁸⁴

É notório que os incisos I e II excluem a possibilidade dos imigrantes haitianos serem considerados refugiados, já que a causa atribuída para a imigração foi à catástrofe natural, mas o inciso III abre precedentes para reflexões, pois não é definido o que seria “grave e generalizada violação de direito humanos”. O que nos leva a alguns questionamentos, quais sejam, será que as condições em que muitos imigrantes viviam, não constituem violação dos direitos humanos? Dado que, os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade, à liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre muitos outros. E como definir o que é “grave e generalizada violação de direitos humanos”? Não temos as respostas. Também não é nossa pretensão enveredar por tais caminhos, mas apenas fazer registros e reflexões a respeito do tratado pelas mídias virtuais em relação aos imigrantes haitianos e as políticas públicas adotadas para recebê-los em nosso país.

Contudo, a única resposta que temos é de que os discursos jornalísticos vistos até aqui, parte da produção de sentido resulta, de imediato, das escolhas que os profissionais fazem para compor seus textos. Assim, um discurso é essencialmente uma prática. Já a outra parte, é condicionada pelas imagens que os interlocutores fazem do lido. Dessa forma, as identidades são construções discursivas.

Textos em 2012 – Fechamento das Fronteiras

Pela catalogação do IMDH, este foi o ano no qual houve maior número de publicações a respeito da imigração haitiana nas mídias virtuais. E dentro dos ciclos trabalhados aqui, o tema “Fechamento das fronteiras” foi o que mais repercutiu nas mídias virtuais com maior número de matérias publicadas (como se observou no gráfico 2, início da seção). É importante salientar, também, que quando falamos de fechamento das fronteiras, estamos nos referindo àquelas matérias que tratam da publicação da Resolução

⁸⁴ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9474.htm, último acesso em: 30/07/15.

Normativa nº 97 de 12 de janeiro de 2012, concedendo visto permanente e limitando a emissão de cem vistos mensais.

Pontuamos que ao estudarmos o ciclo *fechamento das fronteiras*, ao mesmo tempo, abordamos mais uma vez o ciclo *chegada*, pois as notícias registram a chegada e a dificuldade de entrada no país. Porém, o foco não é mais a chegada, mas a resolução e o fechamento das fronteiras. Das trinta e sete matérias selecionadas a partir da seleção vocabular, *fechamento das fronteiras*, dezessete pertencem à grande imprensa, dezenove a outras mídias e duas à mídia local.

As dez primeiras matérias catalogadas, cronologicamente, em janeiro de 2012, apresentam como regularidade as palavras *ilegal*, *limitar* (e sinônimos, como coibir, negar, restringir, fechar, frear, impedir, inibir e controlar), *terremoto*, *coiotes* e *refúgio*. São elas: “Peru e Bolívia, vizinhos do Brasil, negam ajuda a haitianos”; “Governo quer inibir migração de haitianos ao país”; “Governo limita expedição de vistos para haitianos”; “Dilma vai ao Haiti mas, antes, fecha fronteira para imigrantes ilegais”; “Brasil tenta coibir vinda de haitianos ilegais”; “Brasil e Peru passarão a exigir visto de haitianos”; “Conselho de imigração aprova restrição à entrada de haitianos”; “Brasil quis evitar deportação em massa de haitianos, diz Cardozo”; “Conselho aprova limite à vinda de haitianos” e “Decisão do governo de restringir a entrada de haitianos divide opiniões”. Dessas, as quatro últimas são veiculadas quando a Normativa nº 97 já havia sido publicada, limitando a emissão de cem vistos mensais à embaixada brasileira no Haiti. Veja um exemplo de como foi tratado o assunto:

(...) o Conselho Nacional de Imigração (Cnig) brasileiro concordou em restringir a cem o número mensal de vistos a serem concedidos a haitianos que queiram emigrar ao Brasil. (...) O documento terá validade de cinco anos e para obtê-lo não será necessário comprovar qualificação ou vínculo com empresa. A limitação de emissão de vistos mensais vai vigorar nos próximos dois anos. Com a resolução, os haitianos que quiserem vir ao Brasil em busca de um trabalho terão uma cota de cem vistos por mês, a serem concedidos pela Embaixada do Brasil em Porto Príncipe. Quem chegar sem documentos após a resolução corre o risco de ser deportado.⁸⁵

Se voltarmos no gráfico 3, perceberemos que o maior número de imigrantes no país ocorreu no fim do século XIX e início do século XX e que tais restrições adotadas pelo Governo brasileiro, com a publicação da resolução normativa nº 97, não se

⁸⁵ Disponível em: <http://www.bbc.co.uk>, último acesso em 12/01/12.

justificavam, pois a imigração haitiana, se comparada a outras já ocorridas no país, foi e continua sendo mínima.

É fato que as mídias, de forma geral e independente da notoriedade que elas representam, atuam na construção da realidade social ao produzir seu discurso, pois institucionalizam condutas, valores e comportamentos sociais. O modo como as matérias jornalísticas são construídas e enunciadas promovem a formação de representações individuais ou de grupos e comunidades. Dessa forma, apresenta-se como campo legitimador da percepção, do sentimento coletivo e dos mitos edificadas, portanto, continuam sendo promovidas práticas que desenvolvem as imagens de imigrantes ilegais, trazidos por coíotes, fugindo da miséria proporcionada pelo terremoto e desejando refúgio no Brasil. Como em:

O governo federal decidiu adotar medidas para tentar limitar entrada de haitianos ilegais no país. Desde o terremoto que em 2010 destruiu a capital, Porto Príncipe, vem aumentando o fluxo de haitianos que chegam ao Brasil em busca de emprego. Muitos são trazidos por “coíotes” (atravessadores) e entram ilegalmente no país, principalmente pelo Acre.⁸⁶

Ou ainda,

O governo decidiu fechar definitivamente as fronteiras do país para os milhares de haitianos que tentam entrar ilegalmente no Brasil, fugindo da fome, das doenças e da violência da nação mais miserável das Américas.⁸⁷

Assim como os trechos acima, há muitos outros textos, nesse período, que tratam o assunto a partir de um contexto imediato – terremoto e migração – acionados pela memória de que o terremoto é o causador da imigração haitiana. Pois, usam da repetição de ideias e vocábulos para marcar os discursos regulados numa mesma formação discursiva e formar um arquivo – seleção de textos - pela singularidade estabelecida entre eles.

No entanto, dentre todos os textos elencados até aqui, a matéria “Dilma vai ao Haiti mas, antes, fecha fronteira para imigrantes ilegais” chamou-nos a atenção, porque atribui o fechamento das fronteiras, primeiro, à pressão exercida pelas mídias ao veicular

⁸⁶ Disponível em: <http://www.folha.uol.com.br>, último acesso em: 12/01/12.

⁸⁷ Disponível em: www.cartamaior.com.br, último acesso em: 26/01/12.

insistentemente que a imigração haitiana era “onda migratória” ou “massa de haitianos”, construindo a imagem, como já dito anteriormente, de um imigração “invasora”, marcada pelo grande número de pessoas chegadas nas tríplexes fronteiras do AC e AM⁸⁸ e nunca vista antes no Brasil; e, segundo, a pressão que o Governo do Acre e do Amazonas fizeram perante ao Governo Federal para fechamento das fronteiras. Veja:

A motivação, também neste caso, está muito relacionada à pressão dos meios de comunicação que, desde o final de 2011, têm sido abordado insistentemente o drama dos haitianos que chegam ao Brasil, abandonados aos cuidados dos governos estaduais e de entidades da sociedade civil.⁸⁹

Na mesma linha do texto anterior, observamos mais três que apresentam dispersão em relação aos motivos regulares atribuídos pelas mídias sobre o fechamento das fronteiras. São eles: “Governo barra haitianos e cria precedente perigoso”, “SP: ONG acusa PF de racismo por deportação de haitianos em Cumbica” e “Haitianos pedem deportação ou autorização para atravessar fronteira Brasil-Peru”. Notamos também, que os quatro textos que são dispersos aos discursos propagados pelas mídias pertencem a mídias alternativas (*blogs* ou *sites* vinculados a grupos ou entidades sociais), o que marca o lugar de onde falam e qual a relação de poder que estabelecem perante as grandes mídias. Observe:

(...) nunca antes na história deste país houve uma determinação oficial que impusesse barreiras a estrangeiros, nem mesmo durante a ditadura militar. A iniciativa ocorre depois de matérias alarmistas na imprensa, dando conta de um pretenso descontrole na chegada de haitianos através da fronteira do Acre com o Peru. Segundo tais reportagens, os ilegais seriam ligados a traficantes internacionais de drogas. No entanto, nenhuma prova consistente foi apresentada a respeito. Como os haitianos que buscam trabalho no Brasil são todos negros e pobres, o governo acaba por introduzir, mesmo que voluntariamente, dois ingredientes perigosos na vida nacional: a xenofobia e o racismo.⁹⁰

Contudo, é notório que essa dispersão em relação aos discursos regulares já vistos é pequena e sua possibilidade de ressonância do dito, também. Já que a memória discursiva só é formada, segundo Foucault (1987), sempre que se repete, refuta,

⁸⁸ O que já provamos ser uma falácia (voltar ao gráfico 3), pois existiram outras imigrações de diversas nacionalidades em maiores proporções do que essa em estudo.

⁸⁹ Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br>, último acesso: 26/01/12.

⁹⁰ Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br>, último acesso em: 18/01/12.

transforma ou nega um enunciado. Ou melhor, quando há a formação efetiva de discursos pronunciados em uma dada época e que continua a existir através da história que se constitui o arquivo. Portanto, o arquivo e a memória aqui são constituídos pelas vozes que propagam, repetem insistentemente que os imigrantes haitianos são *invasores* e *ilegais*. Logo,

sempre que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão e se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições, funcionamentos, transformações) entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, teremos uma formação discursiva. (FOUCAULT, 1987, p. 43)

Afinal, quem refuta e nega o dito são, justamente, essas quatro notícias – dispersas – sendo que duas publicadas pelo mesmo *site*. Por isso, lembramos que no discurso midiático, não há apenas reprodução de modelos, mas também construção, além de propor novas identidades. Veja outro exemplo de dispersão:

(...) três milhões de brasileiros são imigrantes em outros países, enquanto os haitianos esperam por uma decisão, em Iñapari, de 100 visto por mês. Um milésimo deste número de brasileiros no exterior seria três mil pessoas, dez vezes mais do que os haitianos que aguardam no limbo.⁹¹

Por fim, os textos foram formados a partir de um contexto amplo – social-histórico – buscando pontuar o não-dito a respeito da imigração haitiana e o fechamento das fronteiras pela maioria das mídias analisadas. Porém, o que está em questão, entre abrir ou fechar as fronteiras, é o lugar que os imigrantes haitianos ocupam, se ocupam o lugar de investidor ou custo para o país que os recebem. Quem é visto como investidor – pois tem capital – é bem aceito, em contrapartida, quem é trabalhador, com pouco ou nenhuma qualificação é repellido e visto como custo, já que será mais um dentro do país a necessitar de saúde, educação, dentre outras. Sendo que, a mídias virtuais têm produzido, na sua maioria, a(s) identidade(s) de imigrantes que geram custo, pois, segundo ela, é *pobre, negro e sem qualificação profissional*, originando indivíduos excluídos socialmente, já que não são considerados membros efetivos e dando a impressão de serem cerceados dos

⁹¹ Disponível em: <http://blogdaamazonia.blog.terra.com.br>, último acesso em: 29/02/12.

direitos reservados aos nativos. Sentir-se parte do local que o recebe tem sido uma tarefa difícil, diante das imagens propagadas de imigrantes *ilegais* e *invasores*.

Contudo, há os outros vinte e quatro textos selecionados⁹², nesse ciclo, que não tratam mais, na sua maioria, os haitianos como *ilegais*, agora, as discussões giram apenas em torno do impedimento da entrada no país e dos pedidos de refúgio negados pela impossibilidade administrativa e legislativa de assim serem considerados. Mesmo assim, com o diagnóstico dessa mudança nos discursos midiáticos, os vocábulos *terremoto* e *coiotes* permanecem regulares nos discursos promovidos pelas mídias. Para justificar tais singularidades, recorrem a vozes de imigrantes e representantes da sociedade local, observe:

- Nós não temos nada, mas aqui está melhor do que no Haiti. Perdemos tudo em nosso país, onde tudo permanece no chão desde o terremoto – afirmar Jeanelus Eslande, de 37 anos, enquanto capta água da chuva com uma garrafa de plástico.⁹³

Ou ainda,

“A fronteira do Acre e o Amazonas se tornou rota de tráfico de pessoas, que envolve a atuação de ‘coiotes’ que trazem haitianos em troca de uma quantia em dinheiro”, diz nota do ministério. Com a suspensão do protocolo da solicitação de refúgio, cerca de 40 haitianos estão, desde o fim de semana, barrados na fronteira entre as cidades de Brasília (AC) e a peruana Iñapari. Outros 30 haitianos aguardam para entrar no país por Tabatinga (AM). Eles podem ser deportados, se abordados por agentes da PF dentro do território sem o documento, diz a polícia.⁹⁴

⁹² São eles: “Brasil barra haitianos na fronteira para evitar tráfico humanos”, “Resolução Ministério da justiça fecha fronteiras brasileiras para haitianos”, “Policiais do Brasil e Peru encerram haitianos sobre ponte na fronteira”, “Haitianos guardam vistos na fronteira do Peru para entrarem no Brasil”, “Haitianos barrados no Peru terão ajuda do Governo do Acre”, “Haitianos barrados na fronteira do Brasil dormem em igreja no Peru”, “Sobe para 200 a quantidade de caribenhos impedidos de entrar no Brasil”, “Peru faz apelos para o Brasil receber imigrantes haitianos na fronteira”, “Aumenta número de haitianos sem visto barrados na fronteira”, “Força nacional vigia cerca de 200 haitianos eu tentam entrar no Brasil”, “No Peru, 200 haitianos aguardam autorização para entrar no Brasil”, “Com regras mais rígidas para entrar no Brasil, apenas dois haitianos conseguiram visto de trabalho até agora no Brasil”, “Mais de 250 imigrantes haitianos permanecem na fronteira Peru-Brasil”, “Haitianos barrados no Brasil enfrentam dificuldades no Peru”, “Peru publica decreto impedindo até visto de turista para haitianos”, “Haitianos acampam no Peru impedidos de ingressar no Brasil”, “Barrada na fronteira, haitiana agora quer entrar no Brasil com visto”, “Barrados há 77 dias, haitianos dormem em praça no Peru”, “Procuradora cobra no Senado solução para haitianos presos na fronteira”, “Haitianos aguardam permissão de entrada no Brasil”, “Secretário de Justiça diz que haitianos no Peru já podem entrar, mas grupo é barrado”, “Peru admite pressão do Brasil para pedir visto a haitianos” e “Novas regras não impedem vinda ao Brasil de haitianos sem vistos”.

⁹³ Disponível em: <http://blogdaamazonia.blog.terra.com.br>, último acesso em: 21/01/12.

⁹⁴ Disponível em: www.folha.uol.com.br, último acesso em: 21/01/12.

Veja que há uma mudança no tratamento do imigrante por parte das mídias virtuais, passa de *ilegal* para *sem documento*, mesmo assim a ideia de criminalizar o ato da imigração sem documento permanece, pois corre o risco de ser deportado se abordado pelos órgãos competentes. Outra palavra que se torna singular nesse período é *deportação*, devido ao fechamento das fronteiras e a falta de documentação permitindo a entrada no país, os *sites* e *blogs* tendem a usá-la sempre que abordam o assunto. Outra ocorrência comum nos textos é a presença de vocábulos – *barrado*, *impedido*, *preso*, *limitado* e *retido* – que se referem ao impedimento para entrar no país, como em:

Um grupo de aproximadamente 100 imigrantes haitianos está encurralado (...) A polícia do Peru pressiona para que os haitianos prossigam viagem rumo ao Brasil e não permite que percorram o território peruano de volta ao Haiti. Do lado brasileiro, agentes da Polícia Federal impede a entrada dos Haitianos.⁹⁵

Assim, só podemos concluir que, o processo migratório é para ambos – imigrante e sociedade que o recebe – uma mudança dos padrões socioculturais, econômicos, políticos e jurídicos, lembrando que nem sempre as mudanças são consideradas boas pela sociedade, pois a aceitação está relacionada a quem é esse imigrante, se ele gera investimento ou custo para a sociedade.

Ainda, nessa perspectiva, os textos, analisados e catalogados aqui, apontam para a premissa levantada no início deste trabalho de que a imigração ocorre pelo e para o trabalho, o imigrante que deixa seu país de origem, muitas vezes a família e amigos, o faz com objetivo único: trabalho. Palavra essa que passou a ser regular, veja:

Desde 2010, quando ocorreu o terremoto que arrasou Porto Príncipe, cerca de 4 mil imigrantes haitianos entraram em território brasileiro em busca de empregos, principalmente na construção civil.⁹⁶

Ou ainda,

Nesta semana, a construtora Odebrecht levou 40 haitianos para uma obra no Mato Grosso. Entre eles estava um jovem de 24 anos que falava fluentemente cinco idiomas e que nos últimos meses lecionava português para os compatriotas nos finais de semana.⁹⁷

⁹⁵ Disponível em: <http://blogdaamazonia.blog.terra.com.br>, último acesso em: 18/01/12.

⁹⁶ Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br>, último acesso em: 20/01/12.

⁹⁷ Disponível em: <http://blogdaamazonia.blog.com.br>, último acesso em: 21/01/12.

De maneira geral, em vista do dito acima, concordamos com Dadalto (2014) quando diz que,

Investigações produzidas pelo PNUD mostram que a imigração aumenta, geralmente, o emprego junto das comunidades de acolhimento, não expulsa os nativos do seu mercado de trabalho e melhora as taxas de investimento em novos negócios e iniciativas. De uma maneira geral, o impacto dos migrantes nas finanças públicas – tanto ao nível nacional como local – é relativamente pequeno, e existem claras evidências que apontam para benefícios em outras áreas como a diversidade social e a capacidade de inovação. (DADALTO, p.17).⁹⁸

Enfim, as mídias têm desempenhado um papel na construção social dos imigrantes haitianos: 1) são os imigrantes que fogem do país pelas condições sociais que enfrentam pós-terremoto; 2) procuram novas rotas migratórias, solicitando refúgio, pois não possuem documentação de autorização para entrar regularmente no país – o que para grande parte das mídias foi representado pelo vocábulo *ilegal*; 3) através da publicação da resolução nº 97, passam a receber autorização limitada a cem vistos mensais – destinada ao trabalho e em caráter humanitário, pois a solicitação de refúgio não era permitida por questões legislativas; e, por último, 4) os imigrantes que buscam por trabalho. Essas representações sociais, geralmente, são afirmadas, pelas mídias, conforme crenças, mitos, atitudes, valores e opiniões dos locutores, formando imagens dos imigrantes que serão compartilhadas na sociedade, conforme veremos na seção quatro.

Textos em 2012 – Abertura das fronteiras

Os textos publicados referentes à abertura das fronteiras foram dez, a saber, “Procuradoria quer abrir as fronteiras para Haitianos”; “MJ explica no Senado concessão de vistos a haitianos”; “Governo brasileiro não vai deportar haitianos ilegais”; “Justiça libera entrada de haitianos e processo corre em segredo para evitar perturbação internacional”; “Após nova regra, Brasil só concede 30% da cota de visto a haitianos”; “Imigrantes haitianos entram no Brasil após três meses de espera”; “Brasil concede vistos para haitianos”; “Depois de ameaça, PF volta a emitir vistos temporários para haitianos”

⁹⁸ Disponível em: <<https://www.labcom.ubi.pt/>>, último acesso em: 29/02/14.

e “Governo estuda ampliar emissão de autorização”. Desses, seis pertencem à grande mídia e quatro à mídia alternativa.

O que chamamos de abertura aqui é a concessão de vistos, em caráter humanitário, mesmo havendo um limite de emissão estipulado pela resolução nº 97 de 2012, o posicionamento do governo ocorreu pela autorização temporária de entrada daqueles imigrantes que já se encontravam nas fronteiras ou que já estavam a caminho do Brasil (em viagem), pois a abertura das fronteiras ocorre apenas em 2013, pela resolução nº 102. Logo, a fronteira continuava fechada, veja:

No dia 13 de janeiro, a presidência da república fechou a fronteira para os haitianos aumentando ainda mais o martírio dos imigrantes. Atualmente quase 200 estão em grave situação de risco na fronteira sem poder entrar no Brasil.⁹⁹

A concessão de entrada ocorre devido ao apelo da sociedade civil organizada e pelas ações judiciais movidas, solicitando que abrisse a fronteira para receber os que já se encontravam nas tríplices-fronteiras. Observe:

Ação da Procuradoria da República no Acre, pede que a União abra a fronteira para receber os haitianos como refugiados, e preste ajuda humanitária até que eles consigam um emprego e um local para residir. Na mesma ação há um impedimento para a deportação dos haitianos que entraram irregulares no país.¹⁰⁰

A decisão aconteceu, porque

Segundo o secretário, o governo brasileiro tomou a decisão de conceder os vistos para a residência e trabalho a fim de evitar que eles se envolvam com “atividades ilícitas” e que a medida não representa uma abertura na política de imigração.¹⁰¹

Assim como nesses excertos, existem outros de igual teor, que acionam como regularidades as palavras *ilegal* e *refugiado*, além dos textos, neste período, abordarem as dualidades *fechamento X abertura e barrar X liberar*, como verificado em:

Segundo Cristovam, é a hora dos brasileiros ajudarem os “refugiados sociais”. - Se fosse um golpe militar nós abriríamos as portas com o

⁹⁹ Disponível em: <http://oaltoacre.com>, último acesso em: 03/02/12.

¹⁰⁰ Disponível em: <http://oaltoacre.com>, último acesso em: 03/02/12.

¹⁰¹ Disponível em: <http://oglobo.globo.com>, último acesso em: 07/03/12.

argumento de que eles seriam presos ou mortos. Mas eles estão presos na pobreza e morrendo pelas dificuldades.¹⁰²

Ou ainda,

Em janeiro, o MPF entrou com uma ação cobrando o reconhecimento da condição de refugiados dos imigrantes haitianos e o fim de barreiras para que eles possam transitar livremente pelo país. O MPF pediu que a Justiça Federal fizesse cessar todo e qualquer impedimento para o ingresso no território nacional de imigrantes de nacionalidade haitiana.¹⁰³

Dessa forma, a organização textual ocorreu a partir dos fatos dados – o fechamento – e o fato novo – a “abertura” para entrada daqueles que já estavam aqui ou em viagem para cá; o uso de vozes – a polifonia – deu aos textos as oposições que nortearam a discussão e sustentaram os argumentos escolhidos, como nos trechos vistos acima. As condições que permeiam a produção textual são vinculadas a um contexto amplo, histórico-social, buscando pontuar políticas públicas que resolvam o problema instaurado pela resolução nº 97. Veja mais um exemplo:

O conselho Nacional de Refugiados concedeu na segunda-feira visto de entrada para 56 haitianos que estavam em Iñapari, do lado peruano da fronteira, e outros 46 que já haviam atravessado para Brasileia, no Acre. O Brasil pretendia não permitir mais a entrada dos que chegam sem autorização pela fronteira Amazônica. Mas a exceção foi aberta, por “razões humanitárias”, a pedido da Casa Civil. Parte deles aparentemente já estava a caminho quando a resolução foi editada, em 13 de janeiro. Desde então, cerca de 200 haitianos chegaram ao Brasil com visto – entre eles, um juiz./L.S.¹⁰⁴

Ou,

Essa definição visa alcançar os haitianos que estavam em trânsito e não foram beneficiados por resolução de 13 de janeiro, que autorizou a concessão de residência humanitária a cerca de 5 mil haitianos que já estavam no Brasil. A resolução criou uma categoria de visto especial aos haitianos, e permitiu que eles recebessem vistos comuns disponíveis a todos estrangeiros, como os de turismo, trabalho temporário e estudo.¹⁰⁵

¹⁰² Disponível em: <http://oglobo.globo.com>, último acesso em: 07/03/12.

¹⁰³ Disponível em: <http://blogdaamazonia.blog.terra.com.br>, último acesso em: 29/02/12.

¹⁰⁴ Disponível em: <http://www.estadao.com.br>, último acesso em: 12/08/13.

¹⁰⁵ Disponível em: <http://oglobo.globo.com>, último acesso em: 12/08/13.

A última notícia catalogada sobre o assunto em 2012 prenuncia uma possível mudança no texto da resolução nº 97 ou não, demonstrando que o Governo brasileiro não possuía políticas públicas definidas sobre a imigração haitiana. Veja como a mídia aborda o tema:

A informação de que a cota de vistos para haitianos já está esgotada chegou em novembro ao CNIg (Conselho Nacional de Imigração), e uma decisão sobre a ampliação ou não dessa política pelo governo brasileiro pode sair já no próximo encontro, previsto para 12 de dezembro. (...) A primeira delas é simplesmente não renovar a resolução que estabeleceu a concessão de vistos e encerrar a política no início de 2014. (...) O CNIg pode editar uma nova resolução no padrão da atual, concedendo vistos para 1200 famílias por ano; ou pode manter a mesma política e aumentar o teto de vistos a serem concedidos.¹⁰⁶

Nesses contextos, representados acima, ser imigrante, então, implica, segundo as mídias brasileiras virtuais, ter imagem dupla: ora de *invasores* e *ilegais* – portanto, devem ser repelidos – ora de *pobres* e *necessitados* – logo, precisam ser acolhidos por questões humanitárias. Assim, o processo de inserção dos imigrantes haitianos na sociedade brasileira é mais compulsório – pelo dever de Estado – do que integrador – por alteridade. Daí vem o poder estabelecido pelas mídias diante dos imigrantes, as imagens identitárias formadas – *invasores* e *ilegais* X *pobres* e *necessitados* – são construídas pela materialidade do texto, presente num arquivo constituído por práticas sociais num determinado momento histórico.

Textos em 2013 – Fechamento das Fronteiras

No ano de 2013, foram publicadas cinco matérias sobre a temática *fechamento das fronteiras*. São elas: “Brasil quer apoio de Peru e Bolívia para frear chegada de haitianos”; “Brasil vai buscar acordo com Peru e Bolívia para controlar imigração pelo Acre”; “Brasil e cinco países se reúnem para conter imigração de haitianos”; “Brasil pede, e vizinhos barram haitianos” e “Brasil aumenta barreira a haitianos”. Dessas, duas pertencem à grande mídia e três a mídias alternativas. Sendo que as duas primeiras notícias, em ordem cronológica, foram publicadas antes da Resolução nº 102 de 26 de abril de 2013. Mas, independente das matérias serem veiculadas antes ou após a

¹⁰⁶ Disponível em: <http://folha.uol.com.br>, último acesso em: 14/08/12.

publicação da normativa que abriu as fronteiras e concedeu visto em caráter especial aos imigrantes haitianos, as mídias virtuais brasileiras continuaram a tratar tais imigrantes como *ilegais*, trazidos por *coiotes*, fugidos do *terremoto*, *barrados* na fronteira e sujeitos à *deportação*. Vocábulos que marcam a regularidade discursiva dos discursos midiáticos desde as primeiras análises dos textos de 2010. Veja exemplos:

O Brasil solicitará ao Peru e Bolívia para frear a chegada em massa de imigrantes haitianos e de outros países, que são milhares e entraram em território brasileiro através das fronteiras amazônicas, informaram nesta sexta-feira fontes oficiais.(...) Nas últimas semanas, o fenômeno se agravou nos limites com a Bolívia, desde onde chegaram ao Brasil cerca de 1600 imigrantes ilegais (...) A imigração dos haitianos por essas fronteiras começou depois do terremoto que atingiu o país caribenho em 2010 e desde então não parou.¹⁰⁷

Fora o já citado, ainda há a permanência de expressões como “chegada em massa”, ou ainda, como afirma Handerson (2015), há

algumas expressões pejorativas como “Haitianos invadem o Brasil”, “Haitianos fogem da miséria do Haiti”, “Haitianos morrem de AIDS” foram corriqueiras nos meios de comunicação brasileira. As caracterizações pejorativas exacerbaram a imagem predominantemente do Haiti como um país pobre e miserável, trazendo à tona a importância de se relacionar essas imagens com processos de incorporação e exclusão de migrantes haitianos na sociedade brasileira. A chegada de milhares de haitianos ao país evidenciava um forte sentimento de rejeição à migração haitiana por boa parte das matérias veiculadas na mídia brasileira, por ser indesejada. (HANDERSON, 2015, p. 149)

As condições utilizadas para a construção dos textos seguem a linha de contexto imediato, baseados em coleta de dados e tensões emocionais por parte dos envolvidos. As vozes que permeiam os textos dão artifícios para produção textual, fortalecendo a memória de que são imigrantes *ilegais*, *invasores*, *negros* e *pobres*, constituindo arquivo que tende a repetir o dito, como em:

Alguns resultados dessa pressão começam a aparecer. Segundo dados do Departamento de Imigração da República Dominicana, 320 haitianos foram deportados pelo próprio governo brasileiro e países vizinhos em apenas dois meses. De janeiro a abril, o Peru deteve 679 imigrantes ilegais com documentos falsos e estima em 2,1 mil o número

¹⁰⁷ Disponível em: <http://noticias.terra.com.br>, último acesso em: 16/08/13.

de haitianos que já teriam conseguido entrar no Brasil. Até o início do ano, esse número era praticamente zero.¹⁰⁸

Por isso, apoiamos Handerson (2015, p.191), quando afirma que “as barreiras reforçaram a mesma retórica estigmatizadora, criminalizante, que lhes deu origem a fala de uma suposta necessidade de defesa contra ‘invasores’, ‘ilegais’ e ‘pobres’”. Portanto, a resolução normativa de nº 97 de 12 de janeiro de 2012 foi o primeiro ato institucional que firmou tal estigma. Assim, podemos dizer que as mídias produziram um discurso de identidade que diversos setores da sociedade “compraram” como referência, já que tais imagens foram repetidas por diversas mídias e instituições sociais.

Textos em 2013 – Abertura das fronteiras

As quatro matérias veiculadas sobre abertura das fronteiras ocorreram posteriormente à publicação da Resolução Normativa nº 102 de 26 de abril de 2013. Dessas, apenas uma pertence à grande mídia, segundo catalogação do IMDH; as outras foram publicadas em mídias alternativas. São elas: “Governo brasileiro acaba com limite de vistos concedidos a haitianos”; “Governo federal acaba com o limite de concessão de vistos a haitianos”; “Revogar limite de vistos a haitianos tem caráter humanitário, diz Itamaraty” e “Brasil põe fim à cota dos 1200 vistos anuais a haitianos”.

O último texto citado é o único, neste período, a apresentar dispersão em relação às regularidades encontradas nos outros três. Ele trouxe argumentos que saem da linearidade, quando diz que

(...) O caso dos haitianos mostra que improvisos como a criação do dito visto humanitário não resolvem a questão. (...) Com 1,5 milhão de imigrantes regulares e estimativa de 200 mil migrantes não-documentados vivendo em seu território, é fundamental que o Brasil adote uma política pautada pelos direitos humanos. (...) O Brasil precisa de uma política migratória que vá além de ‘remendo’ (...).¹⁰⁹

Pelo vocábulo “remendo”, o interlocutor da notícia aciona o sentido de que as resoluções foram paliativas e não resolveram o problema enfrentado pelos imigrantes haitianos na vinda para o Brasil, pois, segundo Cotinguiba&Pimentel (2014),

¹⁰⁸ Disponível em: <http://www.estadao.com.br>, último acesso em: 23/08/13.

¹⁰⁹ Disponível em: <http://www.concectas.org>, último acesso em: 23/08/13.

Se se concede o visto por “razões humanitárias” aos haitianos em solo brasileiro, depois de terem passado por situações abjetas na rota migratória e, finalmente, alcançarem o território nacional nas regiões de fronteira, por que não se permite que entrem e façam o procedimento jurídico de maneira semelhante nos aeroportos? Não temos a resposta para esta pergunta e entendemos que ela deve ser respondida pelo Estado brasileiro. (CONTIGUIBA&PIMENTEL, 2014, p. 83).

Assim, concordamos com os pesquisadores acima que essa resposta deve ser dada pelo Estado brasileiro, afinal, foi também o discurso oficial realizado no Haiti, como vimos na seção um, que demonstrou que o Estado brasileiro era amigável e receptivo à imigração.

Nos primeiros três textos, a regularidade encontrada dá-se pela palavra *coiote*, pois as mídias atribuem à mudança do discurso oficial, ou seja, a abertura das fronteiras como forma de coibir a ‘coiotagem’ exercida na imigração dos haitianos, pois com o fechamento, ocorrido anteriormente, eram “obrigados” a buscar rotas alternativas para chegar ao Brasil, estimulando o serviço de coiotes. Observe:

(...) Segundo ele, o objetivo é tentar eliminar os chamados coiotes, agenciadores de imigrantes ilegais. “A resolução tem um sentido humanitário. O que se pretende é evitar que essas pessoas (os haitianos que querem migrar para o Brasil) fiquem nas mãos de intermediários”, ressaltou o porta-voz.¹¹⁰

Dessa forma, notamos que as mídias ao formarem seus discursos, apropriam-se de outros discursos, não de maneira livre, no entanto condicionada por relações de poder que atravessam as relações sociais, por isso atuam na formação do imaginário social ao manter mitos, repetir e instigar noções que fornecem conhecimento comum da vida cotidiana.

¹¹⁰ Disponível em: <http://noticias.terra.com.br>, último acesso em: 21/08/13.

4. ANÁLISE DAS REGULARIDADES DISCURSIVAS NOS COMENTÁRIOS DOS TEXTOS DAS MÍDIAS VIRTUAIS

A proposta, nesta seção, é registrar as formações imaginárias regulares que os interlocutores das notícias publicadas em *sites* e *blogs* fazem do objeto do discurso – a imigração haitiana. Para tal, observaremos três pontos, segundo Pêcheux (2012): 1) os mecanismos de antecipação: a capacidade que o sujeito tem de colocar-se na posição em que seu interlocutor se encontra, antecipando o sentido que as palavras produzem; 2) as relações de sentido: se um discurso aponta para outros que o sustentam; e, 3) as relações de força: o lugar de onde se fala marca o discurso com a força da locução que esse lugar sustenta.

Lembramos que os comentários catalogados são respostas a textos veiculados pelas mídias virtuais de 2011 a 2013¹¹¹ e já analisados na seção três, divididas em dois ciclos a respeito do assunto aqui estudado: 1) a chegada dos haitianos nas fronteiras do Acre e do Amazonas; e, 2) o fechamento das fronteiras, pela suspensão de visto e a abertura das fronteiras, na concessão de vistos. Não mais dividiremos a análise por ano em cada ciclo, apresentaremos apenas as regularidades pertencentes a cada ciclo, independente do ano publicado, pois o número de notícias comentadas é menor em relação às analisadas na seção três.

Das oitenta e cinco analisadas, apenas vinte e duas notícias apresentaram comentários. Sendo que dessas, cinco referentes à *chegada*; doze, ao *fechamento* e cinco à *abertura*.

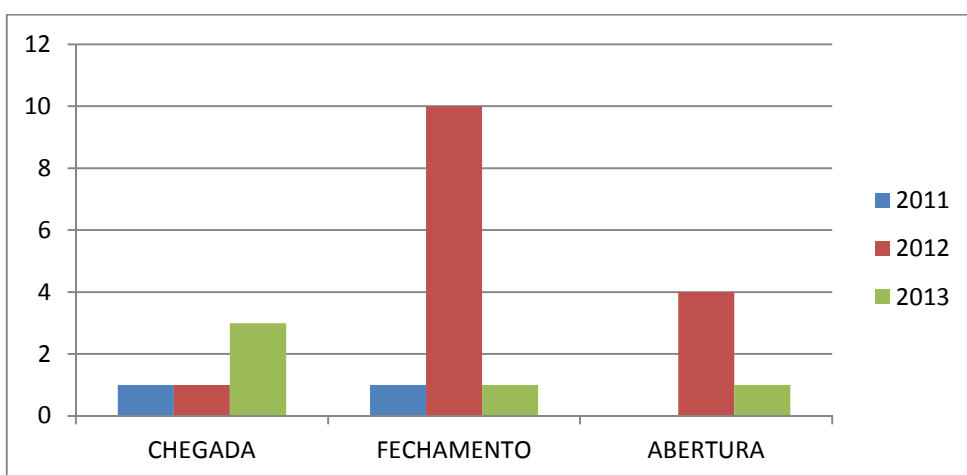


Gráfico 4: Número de matérias publicadas, por ano, comentadas por leitores.

¹¹¹ Não houve comentários nas matérias publicadas em 2010.

Portanto, apresentaremos um recorte discursivo – apenas alguns exemplos dos inúmeros catalogados – a respeito da formação identitária dos imigrantes haitianos, já que é notória a regularidade nos discursos dos textos e comentários dos *blogs* e *sites*.

4.1. As imagens que os leitores das mídias virtuais fazem da chegada dos haitianos no Brasil.

Cinco notícias receberam comentários de leitores referentes ao ciclo chegada. Dessas, uma notícia em 2011 (27 comentários), uma notícia em 2012 (93 comentários) e três em 2013 (234 comentários). São elas, respectivamente: “Acre é rota de entrada de haitianos no país”; “Brasileira pede ajuda para manter imigrantes que chegam em massa”; “Aumenta entrada de trabalhador estrangeiro com pouca escolaridade”; “Acre continua recebendo média de 40 haitianos por dia” e “Triplica em 2013 número de haitianos que entram pelo Acre”, ambas pertencentes a grandes mídias, marcando a posição de onde falam e a visibilidade que os discursos veiculados nelas alcançam, pois esses “discursos são práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam” (FOUCAULT, 1987, p. 56).

A análise promovida na seção três mostra que esses textos, apesar de diferentes, remetem-se a outros da mesma época e ainda apontam para dizeres futuros, como os comentários realizados pelos interlocutores, posteriormente a publicação. Diante disso, ao buscarmos as singularidades dos comentários, percebemos que havia uma correspondência com o que as mídias haviam dito anteriormente sobre a imigração haitiana. Portanto, as mídias virtuais traçaram identidades dos imigrantes haitianos – *ilegal*, *invasor* e *refugiado* – que são refletidas na formação do imaginário dos interlocutores pela memória recente acionada por um arquivo constituído pela repetição do dito. Criando, assim, efeitos de sentido sobre a imigração haitiana dentro do contexto imediato, mas que será constituído historicamente. Apresentaremos alguns dos comentários catalogados a respeito do tema *chegada* que comprovam o dito.

Veja excertos sobre a regularidade do vocábulo *ilegal*:

(...) Pelo que pude entender esse povo todo esta ILEGALMENTE aqui em solos tupiniquins, isso quer dizer que entraram sem autorização e

agora fazem do Brasil acampamento pra comer, beber, dormir de graça.
E advinha quem paga a conta?!?!¹¹²

Ou em,

Cumpra-se a lei: Imigração ilegal = Deportação! Já bastam nossos problemas internos! Se esses caras, não forem deportados, aí sim, seremos com certeza, um país ilegal e inconstitucional. O Brasil, já ajuda o Haiti, fazendo o que esses caras, não fazem pelo seu país: reconstruir. Se eles querem trabalhar, trabalho é o que não falta em seu país de origem. Que sejam deportados todos!¹¹³

Tais comentários parecem legitimar os discursos veiculados nas mídias de que os imigrantes sem documento são *ilegais* e devem ser criminalizados, pois o ambiente virtual é caracterizado por este jogo – o exibicionismo e o desejo de visibilidade – que possibilita se expressar com liberdade, pois quem comenta mantém distância física do objeto tratado e de quem escreve, conferindo-lhe poder, já que sua identidade está protegida pelo virtual.

Sobre a palavra *invasor*, observe:

Só o Brasil aceita esses invasores ilegais, e, ainda lhes dá carteira de trabalho, cesta básica, e outras benesses que nem cidadãos brasileiros tem. Em alguns países eles seriam presos e expulsos, mas aqui...¹¹⁴

Ou ainda,

Aqui em Curitiba os caras invadindo o centro da cidade, e fica difícil...pois não conseguem trabalho. Sendo assim o que bate a porta?...o crime, seja o tráfico ou roubo...gostaria que as autoridades tomassem alguma atitude...a criminalidade vai aumentar (já esta) com certeza.¹¹⁵

Os imigrantes são vistos como aqueles que geram custos à sociedade, além de concorrerem por emprego com os habitantes locais. E mais uma vez, os discursos apontam para outros, reiterados pelos interlocutores que produzem sentidos veiculados pelas mídias. Ambos – mídia e leitor – falam de lugares protegidos pela força da locução – o ambiente virtual. Logo, as identidades dos imigrantes haitianos são fabricadas, representadas e forjadas, já que associam a falta de documentação para entrada à ilegalidade, a invasão e criminalidade.

¹¹² Disponível em: <http://oglobo.globo.com>, último acesso em: 02/07/15.

¹¹³ Disponível em: <http://oglobo.globo.com>, último acesso em: 02/07/15.

¹¹⁴ Disponível em: <http://g1.globo.com>, último acesso em: 04/07/15.

¹¹⁵ Disponível em: <http://www.g1.globo.com>, último acesso em: 04/07/15.

Quanto ao verbete *refugiado*, temos primeiro:

Mal temos para nós mesmos, agora vamos ficar sustentando refugiados? E ainda por cima, deixá-los concorrer no nosso (já escasso) mercado de trabalho? Mande-os embora, e já!. Deu terremoto no país deles? Sinto muito, mas desde quando isso é problema de outros países? Tem que tomar providências agora, porque se deixar que eles se instalem aqui, depois ninguém os tira mais.¹¹⁶

Segundo,

Inacreditável!!!!!!!já não fossem poucos nossos problemas aqui agora temos que sustentar esse povo ai que daqui a pouco está roubando, traficando fazendo anarquia, sem falar que estarão dando título de leitor e bolsa refúgio e nos como sempre pagando a conta.¹¹⁷

Terceiro,

Os haitianos deveriam ser deportados para seu país de origem. O governo brasileiro vai deixar o problema agravar para, só então, pensar em tomar medidas. Infelizmente nosso país não pode dar suporte a esse povo dessa forma. A prova de que esse país é um mangue é o fato dos refugiados procurarem uma delegacia; veja só procuram o órgão que deveria coibir essa prática.¹¹⁸

Fica visível que a falta de conhecimento sobre o tema, a leitura superficial oferecida pelas mídias, aliada a crenças pessoais e/ou coletivas formam todos os tipos de comentários discriminatórios sobre a imigração haitiana e as identidades dos imigrantes. Os discursos proferidos remetem-se sempre a outras formas de segregação e preconceito, que combinados à intolerância, descrevem os imigrantes como *miserável*, *pobre*, *criminoso* e *sem qualificação profissional*.

Atente-se a imagem que fabricam dos imigrantes como *miserável* e *invasor*:

Sabe que eu acho, com o andar da carruagem e o ritmo de desenvolvimento do Brasil, creio que daqui há 10 ou 15 anos o Brasil será o país da América latina que mais atrairá imigrantes miseráveis em busca de empregos e melhores oportunidades de vida. Solução construir um muro envolvendo todos os 16000 km de fronteira e por o exército espalhado por ela, se não, seremos invadidos por todos os lados.¹¹⁹

¹¹⁶ Disponível em: <http://oglobo.globo.com>, último acesso em: 02/07/15.

¹¹⁷ Disponível em: <http://www.g1.globo.com>, último acesso em: 04/07/15.

¹¹⁸ Disponível em: <http://www.g1.globo.com>, último acesso em: 04/07/15.

¹¹⁹ Disponível em: <http://comentarios1.folha.com.br>, último acesso em: 02/07/15.

Agora, *miserável, pobre e criminoso*:

Se estivesse no poder deportava todo mundo! Não já basta miseráveis daqui, corruptos, bandidos, estrangeiros, FARC e máfia chinesa! Pra completar teremos haitianos favelados. O que fazer para sobreviver? Viver de bolsa-família ou roubar? Raiva que tenho agora!¹²⁰

Ou a imagem de *sem qualificação profissional*:

Já não bastam os 50% de analfabetos funcionais que temos? Todos maravilhados e eleitores do PT, o partido mais corrupto do mundo! Esse tipo de imigração não nos interessa. De gente desqualificada, já bastam os nossos!¹²¹

Por último, a imagem que promove a *segregação, preconceito e intolerância*:

MANDEM ESSA PATULÉIA PARA O CONGO, LIBÉRIA, SERRA LEOA, SOMÁLIA, SUDÃO OU MALI. Esses caras não vão agregar nada de bom para a nossa sociedade, mas irão, COM CERTEZA, engrossar as favelas e, em pouco tempo, montar milícia. LIVREM-SE DELES!!!!¹²²

Contudo, apesar das regularidades serem constituídas pelo já explicitado nesse trabalho – *ilegal, invasor, miserável, pobre, criminoso e sem qualificação profissional* – assim como na seção anterior havia alguns textos dispersos em relação às regularidades observadas, há, também aqui, poucos comentários que buscam pelo contexto histórico ou pela alteridade refutar o dito pela maioria dos interlocutores das notícias desses *sites e blogs* citados nesse estudo.

Legal ver a quantidade de comentários xenofóbicos, esquecendo que a maioria dos alemães que vieram ao Brasil eram fugitivos de guerra das fileiras nazistas, italianos eram sicilianos (exceto que foram ao RS), holandeses eram piratas, japoneses eram tão ou mais pobres que os haitianos, etc. Enfim, ao invés de se buscar oportunizar uma melhor vida a TODOS (incluindo nós, pobres brasileiros), preferem achar que imigrantes são o problema, quando na verdade a base da nação foi erguida por gente “de fora”.¹²³

Ou em:

¹²⁰ Disponível em: <http://comentarios1.folha.com.br>, último acesso em: 02/07/15.

¹²¹ Disponível em: (<http://oglobo.globo.com>, último acesso em: 02/07/15.

¹²² Disponível em: <http://oglobo.globo.com>, último acesso em: 02/07/15.

¹²³ Disponível em: <http://www.g1.globo.com>, último acesso em: 04/07/15.

Impressionante a falta de sensibilidade dos leitores desse jornal. Solidariedade entre os povos não existe para ele. Pobreza não é crime, buscar melhores condições de vida também não é. Mas pelo jeito, se depender da vontade desse povo, logo teremos campos de concentração para imigrantes nesse país.¹²⁴

De forma geral, só podemos afirmar, que a materialidade dos discursos encontrada nos comentários, promove uma prática discursiva, na sua maioria, baseada na vontade de verdade exercida pelas mídias que imaginam e constroem as identidades dos imigrantes haitianos e que os interlocutores se apropriam e repetem em que mitos, crenças, preconceitos e efeitos discursivos são propagados e entendidos como verdadeiros. Assim, quanto menos se praticar a alteridade nas relações sociais, mais conflitos ocorrerão. Deixar de utilizar o discurso do colonizador – querer que o outro seja como eu – tornou-se tarefa difícil, pois a desconstrução ocorrerá na medida em que o “eu” perceber o “outro” como “outro” e que há diferenças (nem piores nem melhores) nas relações sociais.

4.2. As imagens que os leitores das mídias virtuais fazem do fechamento e da abertura das fronteiras brasileiras aos imigrantes haitianos.

Sobre o tema *fechamento das fronteiras*, doze notícias receberam comentários dos leitores dos *sites* e *blogs*. Dessas, apenas duas veiculadas pela mídia alternativa e dez pela grande mídia. Em 2011, uma matéria – “Para barrar haitianos, Brasil tenta acordos com serviços secretos” (08 comentários); em 2012, dez notícias – “Peru e Bolívia, vizinhos do Brasil, negam ajuda a haitianos” (47 comentários), “Governo quer inibir migração de haitianos ao país” (31 comentários), “Brasil tenta coibir vinda de haitianos ilegais” (36 comentários), “Governo barra haitianos na fronteira para evitar tráfico humano” (16 comentários), “Brasil barra haitianos na fronteira para evitar tráfico humano” (07 comentários), “Haitianos barrados na fronteira do Brasil dormem em igreja no Peru” (05 comentários), “Aumenta número de haitianos sem visto barrados na fronteira” (07 comentários), “Haitianos barrados no Brasil enfrentam dificuldades no Peru” (02 comentários), “Procuradoria cobra no senado solução para haitianos presos na fronteira” (09 comentários) e “Haitianos aguardam confirmação sobre permissão de entrada no

¹²⁴ Disponível em: <http://comentarios1.folha.com.br>, último acesso em: 02/07/15.

Brasil” (13 comentários); e em 2013, uma notícia – “Brasil vai buscar acordo com Peru e Bolívia para controlar imigrantes pelo Acre” (02 comentários).

Partindo do princípio de que não há identidades que não sejam construídas, segundo Bauman (2001), os textos publicados pelas mídias virtuais sobre o fechamento das fronteiras seguem a mesma linha dos anteriores, produzindo efeitos discursivos nos interlocutores; ou melhor, “verdades” são produzidas e enunciadas, articuladas numa materialidade dentro de uma história recente dos enunciados. Observemos alguns excertos que comprovam o dito:

Esperem que, daqui a pouco, estarão milhões de Haitianos, vivendo aqui. Esperem que, logo logo, o número de infectados com AIDS e Hepatite, ou até mesmo com doenças que desconhecemos, vai triplicar. Esperem que, as favelas das grandes capitais, vão crescer assustadoramente. Esperem que, a violência, aumentará a níveis insuportáveis (mais do que já são). Esperem para ver o que a Dilma, está nos empurrando goela abaixo, com essa permissividade. O povo que se lasque!!!¹²⁵

Ou ainda,

- O Brasil deveria incentivar a vinda de ingleses, alemães, suecos, dinamarqueses, americanos e noruegueses. – Esses, sim, poderiam agregar valor à nossa sociedade. – Miseráveis (como esses haitianos), nós já temos AOS MILHÕES!!! – Infelizmente, esse país de bonzinhos (leia-se frouxos) é mais chegado a uma favela do que a trabalho.¹²⁶

Assim como Handerson (2015, p.388), acreditamos que “a cor (...) determina as fronteiras e as relações sociais como instrumento de hierarquização entre as pessoas”. É visível, que as mídias e os interlocutores estabeleceram qual o tipo de imigrantes seriam desejáveis no Brasil, qual seja branco e qualificado, profissionalmente. A exclusão dos imigrantes haitianos é fortemente marcada e propagada nos discursos midiáticos e que se significa nos discursos dos interlocutores, amparada, naquele momento pela Resolução normativa nº 97, por políticas restritivas do governo brasileiro. No comentário abaixo, ocorre à dispersão em relação aos trechos regulares já analisados aqui e comunga com a ideia da seleção de cor dos imigrantes, ou seja, o problema não é a imigração, mas é a persistência em tornar os imigrantes haitianos em *ilegal, invasor, miserável, pobre, criminoso e sem qualificação profissional* pela cor. Vejamos:

¹²⁵ Disponível em: <http://oglobo.globo.com>, último acesso em: 02/07/15.

¹²⁶ Disponível em: <http://oglobo.globo.com>, último acesso em: 02/07/15.

Realmente é deplorável ver que o Brasil abriga tantos ignorantes e miseráveis, a começar pelos brasileiros natos que comentam essa notícia. Obviamente, ir para os EUA e Europa tentar a vida é muito mais “bonitinho” do que ajudar SOBREVIVENTES DE UMAS DAS MAIORES TRAGÉDIAS DO MUNDO. Duvido que os conservadores hipócritas que comentam aqui estariam reclamando se estes fossem japoneses (brancos). O problema está mais na cor dos haitianos do que na exigência de qualificação.¹²⁷

Há também uma dificuldade aparente em se colocar no lugar do outro, pois as regularidades que permeiam esses discursos tendem à segregação, ao racismo e ao preconceito social. É singular o apoio – de *sites*, *blogs* e interlocutores –, de modo geral – às medidas adotadas para “controle” migratório e fechamento das fronteiras, como em:

E digo mais... o Brasil precisa endurecer logo sua política de imigração, muita chente já chega no Brasil de turista, com a ideia de ficar. A mulher já chega grávida, e se é homem, embucha a primeira vagabunda que encontrar. E pronto, daqui não sai, daqui ninguém tira. Foras as “anistias” que rolam, e simplesmente ficar ilegal. Essa onda de Pais de Todos foi mal interpretada, e é incompatível com a imagem que venderam do país. Somos uma potência cheia de problemas, não temos condições de assimilar todos os pobres e excluídos do mundo, e quem acha que temos, precisa considerar a opinião do resto, que se lasca na fila do SUS, não tem onde morar, que sofre no transporte público. Então, acabar com essa de anistias, e filho de imigrante ILEGAL, NÃO é brasileiro, TEM QUE SER DEPORTADO. O Brasil não pode ser comandado por ONG lesa pátria, padres cretinos, e ideologias ingênuas.¹²⁸

Como se vê, mais uma vez, a memória acionada e os discursos construídos são de imigrantes *ilegais*, *invasores*, *miseráveis*, *pobres*, *criminosos* e *sem qualificação profissional*. Muitos dos discursos veiculados pelos interlocutores são xenofóbicos, agressivos e carregados de preconceito – motivados pela falta de conhecimento no assunto e medo do desconhecido. Veja mais um comentário, exemplo da imagem que o interlocutor faz do Haiti e dos imigrantes desse país:

(...) O Haiti é uma bronca do tamanho do mundo: VUDU, corrupção, libertaram-se do domínio FRANCÊS matando todos os brancos que havia por lá, e querendo ou não, mataram a maior parte da ELITE, mergulharam e sucessivas ditaduras sanguinárias, DEVASTARAM SUAS FLORESTAS E RECURSOS NATURAIS...e o ainda um monte

¹²⁷ Disponível em: <http://oglobo.globo.com>, último acesso em: 02/07/15.

¹²⁸ Disponível em: <http://www.estadao.com.br>, último acesso em: 02/07/15.

de desavisados querem que nos convencer que o problema é nosso, que temos que arcar com uma solução. (...) Por mim, não entraria NENHUM.¹²⁹

Tais representações estão sendo constituídas pelo conjunto das imagens elaboradas e propagadas pelas mídias virtuais e pelas crenças e mitos que os interlocutores têm a respeito da imigração e do povo haitiano. Dessa forma, criam-se práticas discursivas que são repetidas e pouco refutadas. Como em: “Restrição JÁ!! O Brasil não tem condições de receber os Haitianos. (...)”.¹³⁰ Veja outro exemplo:

Tem que barrar mesmo. Chega de trazer mais miseráveis a esse país, pois já temos milhões de brasileiros abaixo da linha da pobreza. Precisamos de alta qualificação, coisa que esses haitianos não têm.¹³¹

Para Foucault (1996), excertos como os acima são condicionados por uma vontade de verdade¹³², que representa o exercício da pressão sobre a produção discursiva. Assim, a “verdade” é inventada historicamente e é produto das relações de poder – mídia virtual (pelas notícias de *sites* e *blogs* jornalísticos) e interlocutor (no campo comentário). Ambas – notícias e postagens no campo comentário – são comentários que desempenham o papel de repetir o dito, formando um arquivo textual, através de uma memória discursiva que endossa as (ou a falta de) políticas públicas sobre imigração e os haitianos. Afinal, “o exercício do poder cria perpetuamente saber e, inversamente, o saber acarreta efeitos de poder” (FOUCAULT, 2012, p. 230-1).

Por fim, o que vemos nos comentários postados em *sites* e *blogs* são estigmas e estereótipos que ressaltam *a miséria*, *a violência* e *as doenças* relacionadas aos imigrantes haitianos, pois na vontade de verdade, há sempre um discurso que circula para justificar certas práticas, como as vistas e analisadas neste trabalho, formando uma ordem no discurso. Sobre *a miséria*, temos:

Nem Peru ou a Bolívia dão abrigo a ilegais. Abrigar mais miseráveis quando não se cuida dos próprios dentro de casa e conseqüentemente, acarretando mais problemas sociais. É uma vergonha! Acorda meu povo brasileiro!!!¹³³

¹²⁹ Disponível em: <http://www.estadao.com.br>, último acesso em: 02/07/15.

¹³⁰ Disponível em: <http://www.estadao.com.br>, último acesso em: 02/07/15.

¹³¹ Disponível em: <http://oglobo.globo.com>, último acesso em: 02/07/15.

¹³² Segundo Foucault (1996), é o modo como o saber é inserido, valorizado, repartido e distribuído em uma sociedade.

¹³³ Disponível em: <http://oglobo.globo.com>, último acesso em: 02/07/15.

Imagem relativa à *violência e doenças*:

Não se sabe direito, quem é quem. Muitos podem ser guerrilheiros e integrantes de gangues de bandidos que, aterrorizavam o Haiti, matando, assaltando e estuprando. E as doenças que estão trazendo??? Sabe o que vai acontecer com a maioria? Serão arregimentados pelo tráfico, por R\$1.000,00 por semana. Aí sim, será o inferno, pra gente. A Dilma, não vê isso? Cadê o Min. Rel. Exteriores? DEPORTAÇÃO JÁ!!!¹³⁴

Ou ainda,

Pois bem, vamos aos fatos: 1- A maioria dessa gente, encontra-se doente (AIDS e Hepatite), se ganharem a cidadania brasileira, vão “detonar” de vez, a Previdência Social (INSS), pois, o INSS, vai ter que arcar com a aposentadoria por invalidez deles. 2- Ninguém sabe quem é quem. Podem ser terroristas e/ou integrantes de gangues de bandidos que, aterrorizavam o Haiti, “prato-feito” para o narcotráfico nas favelas do Rio e São Paulo. Legal, né ??? ACORDA DILMA!!!¹³⁵

Contudo, para sair do ciclo contínuo e regular de que os imigrantes haitianos são *ilegais, invasores, miseráveis, pobres, criminosos e sem qualificação profissional*, além de portar doenças e gerar custos à sociedade, é preciso romper com o dito, buscar a descontinuidade do enunciado, promover a dispersão, praticar a alteridade.

Observe como ocorrem:

Caro Marcos, há três coisas essenciais nessa questão dos haitianos:
1. Não entendo a relação que se faz entre o estabelecimento de uma cota e o impedimento de que os coiotes continuem a praticar o tráfico humano. O que acaba com a ação desses traficantes é a repressão e o fim às restrições à imigração. O fato de se legalizarem os haitianos aqui residentes é positivo. As cotas anuais incentivarão a imigração ilegal para os excedentes; 2. Dizer que qualquer missão fracassaria com o terremoto equivale a dizer que missões desse tipo só teriam sucesso se o Haiti. O governo brasileiro decidiu liderar a missão num país com problemas estruturais, herdados do colonialismo, da exploração internacional e de catástrofes naturais. A ONU e nosso governo, me parece, sabiam disso; 3. Os piores efeitos que as restrições podem ter são de ordem subjetiva. É a sinalização de que estrangeiros pobres são indesejáveis. É admitir uma construção ideológica que se tornou muito forte na Europa.¹³⁶

¹³⁴ Disponível em: <http://oglobo.globo.com>, último acesso em: 02/07/15.

¹³⁵ Disponível em: <http://oglobo.globo.com>, último acesso em: 02/07/15.

¹³⁶ Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br>, último acesso em: 02/07/15.

As condições de produção nos excertos dispersos e descontínuos são configuradas a partir de contexto sócio-histórico, buscando imprimir assertivas convincentes e respaldadas em fatos não-ditos pelas mídias, como no exemplo acima.

As dispersões ocorrem, também, por motivações religiosas, como em:

Inibir a migração é na realidade fazer o que Hitler fez com os Judeus, só que politicamente “correto”. Ou seja, é DEIXAR MORRER SEM SOCORRER. Volta Jesus, volta logo! Please! Eu sei que a sua vinda está próxima. Aleluia!¹³⁷

Ou ainda, por compaixão, com em: “Ueh, estamos agindo igual aos europeus e americanos?? nao somos aqueles que devem ajudar os irmãos mais fracos, etc, etc????”¹³⁸

Há os que argumentam a partir da alteridade, veja:

Os brasileiros sempre foram morar e sempre reclamaram de discriminação. Vamos apoiar que o governo do Brasil faça o mesmo agora? Eu sou a favor de recebermos os haitianos. Se eu fosse contra seria uma baita hipócrita, já que a minha família veio da Itália.¹³⁹

O fato é que os meios de comunicação atuam no imaginário social, caracterizando e construindo identidades que dificultam os imigrantes sentirem-se parte, ou melhor, o sentimento de pertencimento só ocorre quando as identidades não forem mais produto de lutas e controvérsias. O que parece não acontecer nas análises realizadas neste trabalho, já que o traço xenofóbico encontrado nas regularidades textuais, ora ocorre no discurso do locutor ora no discurso do interlocutor, como visto nos exemplos tratados anteriormente.

Assim, concordamos que

As discrepâncias estruturantes do modelo colonial fizeram com que o colonizado alimentasse, segundo Fanon, o desejo de ocupar o lugar do colonizador, gozar de todas as vantagens sociais, econômicas e políticas, de forma absolutamente desvinculada da população. A ordem colonial, alinhavada pela cosmovisão cristã, conseguiu construir a imagem do homem branco como um deus. (ROSA, 2004, p. 4-5)¹⁴⁰

¹³⁷ Disponível em: <http://www.estadao.com.br>, último acesso em: 02/07/15.

¹³⁸ Disponível em: <http://www.estadao.com.br>, último acesso em: 02/07/15.

¹³⁹ Disponível em: <http://comentarios1.folha.com.br>, último acesso em: 02/07/15.

¹⁴⁰ Disponível em: < www.pdfactory.com www.pdfactory.com >, último acesso em: 23/08/14.

E apesar dos tempos modernos, os imigrantes haitianos ainda não conseguiram igualdade – política, social e econômica – nem se livrar do racismo colonial enfrentado há tempos.

Sobre o ciclo *abertura das fronteiras*, cinco notícias apresentaram comentários de leitores dos blogs e sites. Dessas, quatro em 2012 – “MJ explica no senado concessão de vistos a haitianos” (01 comentário); “Mais de 600 haitianos terão situação regularizada no Brasil” (08 comentários); “Imigrantes haitianos entram no Brasil após três meses de espera” (23 comentários) e “Depois da ameaça, PF volta emitir vistos temporários para haitianos” (09 comentários) – e uma em 2013, “Governo brasileiro acaba com limite de vistos concedidos a haitianos” (02 comentários). Todas veiculadas por grandes mídias.

Há, também, nesse ciclo, a permanência das imagens criadas, presente nos comentários dos interlocutores, de que os imigrantes haitianos continuam sendo *ilegais, invasores, miseráveis, pobres, criminosos e sem qualificação profissional*. É importante salientar, que essa abertura das fronteiras não é relativa à publicação da resolução normativa nº102, não havendo mais limite de vistos e, agora, concedidos pelo Ministério das Relações exteriores. Apenas o último texto¹⁴¹ “Governo brasileiro acaba com limite de vistos concedidos a haitianos” foi publicado posteriormente a publicação da resolução normativa nº 102, e apresenta dois comentários: um regular e um disperso.

A regularização documental dos imigrantes presentes nas fronteiras, neste período – anteriormente a publicação da resolução normativa nº 102, acontece por questões humanitárias, já que os imigrantes estavam nas fronteiras à espera de solução. É claro, que a liberação foi dada devido à pressão de alguns setores dos órgãos públicos e por boa parte das mídias que veiculou¹⁴² o problema com muita frequência.

O fato é que, ainda, ocorre, neste ciclo, uma grande resistência à imigração haitiana no Brasil. E mais uma vez, voltamos a dizer que o problema não parece ser a imigração, mas quem são os imigrantes que chegam e, agora, são autorizados por questões humanitárias a entrar no país. Atente-se ao comentário a seguir.

Aqui nos EUA essa raça de haitianos são super arrogantes e mal educados. São a maioria dos motoristas de taxi e são péssimos motorista. O Brasil e uma piada. O pais vai ser invadido por milhares desses miseráveis e vai dar asilo para um bando de suecas louras e

¹⁴¹ Referente a este ciclo no que tange os comentários dos leitores.

¹⁴² Não está em questão, nessa fala, como as mídias veicularam os problemas gerados pelo fechamento das fronteiras, pois todas as análises realizadas neste trabalho já registram e refletem sobre a imagem formada dos imigrantes haitianos pelas mídias brasileiras.

gostasas? Já não chega a crioulada brasileira e ainda vai ter agora a crioulada haitiana?¹⁴³

Nesse comentário presente num dos textos veiculados por uma grande mídia, podemos observar vários aspectos referentes às imagens formadas pelas mídias e reproduzidas pelos interlocutores. Primeiro de que os imigrantes haitianos são *invasores*, pois há uma obsessão em afirmar e/ou produzir efeito de sentido de que o número deles no Brasil é superior a todas as imigrações já recebidas anteriormente, sentido acionado pelo vocábulo “milhares”; segundo de que são *miseráveis*, como se o processo migratório fosse condicionado apenas pela pobreza e miséria, o que já vimos não ser o único condicionador das migrações haitianas; terceiro de que devemos selecionar os imigrantes pela cor, praticando o racismo e a segregação; e, quarto, o discurso do colonizador¹⁴⁴, de que há culturas e povos melhores, acionados pelos enunciados “essa raça de haitianos são super arrogantes e mal educadas” e “essa gentalha”, pois a escolha da palavra “gentalha” confere à imagem de que os imigrantes haitianos fazem parte de uma “camada inferior” da sociedade.

Vejamos, outros exemplos, quanto às regularidades que tratam os imigrantes haitianos como *criminoso e sem qualificação profissional*.

Tomar banho! Como se não bastassem os nossos criminosos, ainda estamos importando do Haiti? Ora, a concessão de vistos é ato de soberania do Estado e não pode o Estado permitir ameaças desse tipo. Coloquem todos dentro de um bote furado e devolvam para o Haiti. Não queremos esse tipo de comportamento por aqui!¹⁴⁵

Ou ainda,

Governo irresponsável. Um povo sem qualificação, educação e nenhum preparo para viver em um país como o Brasil. Agora sim, se não fosse receber angolanos, moçambicanos, bolivianos, teremos que receber está gentalha, quanta demagogia nesse país. Perguntem para o governo da República Dominicana, qual o motivo de não receberem essa gente. Basta de estrangeiros. Isso aqui já é o inferno.¹⁴⁶

¹⁴³ Disponível em: <http://oglobo.globo.com>, último acesso em: 02/07/15.

¹⁴⁴ Para Bhabha (1998), o colonizador sempre apresenta o colonizado como uma população menor, degenerada e se mostra ao Outro (ao “colonizado”) como uma fonte de inspiração de cultura que deve ser imitada.

¹⁴⁵ Disponível em: <http://comentarios1.folha.com.br>, último acesso em: 02/07/15.

¹⁴⁶ Disponível em: <http://oglobo.globo.com>, último acesso em: 02/07/15.

Aqui, também, existe o discurso da seleção, que o país deseja imigrantes *brancos e qualificados profissionalmente*. Além, é claro, novamente, do efeito de sentido provocado pelos discursos de que somos um povo de “cultura”, educação e qualificação profissional “superior” ao povo haitiano. Pois, se o outro é *ilegal, invasor, miserável, pobre, negro, criminoso e sem qualificação* “para viver em um país como o Brasil”, significa que “nós” não somos como eles, logo somos brancos, educados e bem qualificados profissionalmente. Ou como diz Foucault (2012), onde há poder, ele se exerce, já que o fato de nos colocarmos num grau de “superioridade” os tornam “inferiores”.

Contudo, essa formação discursiva, também, apresenta uma descontinuidade dos discursos, pois sempre quando dentro de certo número de enunciados regulares pudermos distinguir a ruptura, teremos a dispersão, como em:

Sabe o que é engraçado e que ao invés de haitianos eles fosse franceses, holandeses ou italianos ninguém falaria nada, mas o problema é que eles são pobres e negros. O Brasil foi um país de imigrantes, quando os alemães e italianos migraram para o Brasil eles também eram pobres e todo mundo aceitou normalmente. Então agora é hora de parar de ser hipócrita porque quase todo mundo aqui é descendente de imigrantes como os haitianos.¹⁴⁷

Nesse discurso, a desconstrução das regularidades dá-se pelo argumento de que há uma seleção dos imigrantes desejados pelos interlocutores da notícia, perceptível a partir da afirmativa de que se os imigrantes fossem franceses, holandeses ou italianos, ou seja, brancos e de origem europeia, não haveria problemas por “considerarmos” dignos para migração, porém como são, segundo a formação identitária das mídias virtuais, pobres e negros, devem ser excluídos desse processo. Para posicionar-se de forma contrária ao que vem sendo singular nos discursos, como vimos, a interlocutora buscou um contexto-histórico, marcando as condições que orientaram sua produção discursiva.

Por fim, podemos concluir que as práticas discursivas veiculadas pelas mídias constituíram uma formação identitária que foram significadas e repetidas regularmente através dos comentários dos interlocutores dessas notícias lidas, marcando a ordem do discurso: imigrantes haitianos *ilegais, negros, pobres, miseráveis, invasores, criminosos e sem qualificação profissional*.

¹⁴⁷ Disponível em: <http://comentarios1.folha.com.br>, último acesso em: 02/07/15.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, propusemo-nos a analisar os locutores (mídias virtuais, representadas por *blogs* e *sites*) e os interlocutores (os comentários produzidos por leitores dos *blogs* e *sites*, presentes no campo comentário das notícias) que abordaram a temática imigração haitiana para o Brasil. A partir daí, delimitamos nosso objeto de pesquisa a partir de ciclos (elencados por nós) a chegada dos imigrantes; o fechamento e a abertura das tríplices fronteiras: Brasil-Peru-Bolívia (cidades de Assis Brasil e Brasileia/AC) e Brasil-Peru-Colômbia (cidade de Tabatinga/AM).

É claro que ao dividirmos os ciclos em dois, tentamos abordar os momentos mais discutidos pelas mídias virtuais a respeito do processo migratório. É importante salientar, também, que não necessariamente as tríplices fronteiras encontravam-se fechadas e/ou abertas do ponto de vista físico, ou seja, não havia barreiras físicas (muros, cercas e portões) como em outros lugares do Brasil. Portanto, quando as mídias virtuais se referiam as fronteiras fechadas e/ou abertas não estavam falando de barreiras físicas e/ou a presença de militares, mas das leis migratórias (lei do imigrante, resoluções normativas nº 97 e 102), que inicialmente foram restritivas a entrada de novos imigrantes.

Sobre o ponto de vista governamental, não havia problemas na resolução normativa nº 97, pois segundo os órgãos responsáveis, a emissão de cem vistos mensais seriam suficientes para resolver o “problema” quanto à solicitação de entrada no país. No entanto, a emissão de cem vistos mensais ou mil e duzentos por ano não foi suficiente e causou outros problemas, já que o visto só poderia ser pedido na embaixada do Haiti. E os imigrantes que aqui estavam impedidos de entrar no país, o que fariam? Deveriam voltar para o Haiti e depois de pedir o visto e obter autorização, voltar ao Brasil? Por isso, as mídias virtuais veicularam com tanta veemência a restrição imposta pelo governo, através do “fechamento das fronteiras” pela publicação da resolução normativa nº 97; e a possibilidade de deportação, prevista pela legislação por falta de autorização e clamada por boa parte dos leitores das notícias veiculadas.

Quanto aos imigrantes haitianos que estiveram, nesse período, nas tríplices fronteiras, não temos registros de como reagiram à restrição imposta pelo governo pela publicação da normativa nº 97 na concessão de cem vistos mensais pela embaixada do Haiti, pois nossa pesquisa não se dedicou a este estudo. O que não impede que outros

pesquisadores não tenham feito ou não venham a fazer. O que temos, no entanto, são os registros feitos pelos *blogs* e *sites* que divulgaram as notícias sobre o acontecimento.

Diante disso, a importância de se traçar os discursos veiculados pelas mídias e os efeitos desses discursos para o reconhecimento e/ou formação de identidades dos imigrantes haitianos pela sociedade brasileira. Durante estes quatro anos, 2010 a 2013, as mídias virtuais brasileiras criaram um clima de insegurança a respeito da imigração haitiana, criminalizando-os; construíram imagens sensacionalistas, através do uso de vocábulos como *invasor* e *ilegal*, quando na verdade, o processo migratório é um fenômeno social positivo, pois experiências e valores são compartilhados.

Assim, identificamos as imagens que os locutores (mídias virtuais – *blogs* e *sites*) fazem dos imigrantes haitianos e as imagens que os interlocutores (leitores dos *blogs* e *sites*) fazem das imagens construídas pelas mídias virtuais. Logo, pudemos verificar quais discursos foram repetidos, reconduzidos e deslocados dentro do processo da formação identitária dos imigrantes haitianos. Uma vez que os discursos se confrontam e os sujeitos, envolvidos através dos poderes estabelecidos socialmente, promovem uma luta pelo estabelecimento da verdade e da formação identitária, que é reproduzida a partir das imagens e generalizações propagadas pelas mídias, criando efeitos de sentidos que se materializam nos textos veiculados por elas.

Apesar da relevância do tema, a consistência do conhecimento compartilhado é focalizada de forma superficial, muitas vezes equivocados e gerando, notoriamente, pelo campo “comentário”, nos textos dos *blogs* e *sites*, o processamento inadequado do texto por parte do interlocutor. O contexto sugerido pelo locutor estabelece a interpretação desejada no interlocutor, comprovando, então, que nenhum discurso é inocente. Conseqüentemente, os discursos construídos a partir dos textos dos *blogs* e *sites* e as diversas vozes consonantes neles são projetados a partir do posicionamento assumido pelo sujeito e que anuncia suas relações de força diante das imagens que se faz do objeto “migração haitiana”.

Portanto, a formação discursiva verificada nos textos de *sites* e *blogs* de notícias é simultaneamente dispersa, descontínua e regular. Os imigrantes haitianos foram categorizados pelas diversas mídias virtuais como *ilegais*, *invasores*, *refugiados*, *pobres*, *negros*, *necessitados* e *sem qualificação profissional*. Sendo que *ilegal* e *refugiado* estimulado pelo governo ao enquadrá-los ou não nas leis migratórias brasileiras – lei do imigrante e as resoluções normativas nº 97 e 102. Tais caracterizações repetidas muitas vezes, propiciaram a formação de imagens pejorativas e preconceituosas, através de

matérias veiculadas pelas mídias virtuais a respeito dos imigrantes haitianos, provocando uma forte rejeição por parte da sociedade, tornando-os indesejados, como observado nos comentários dos interlocutores. Em vista de que, ora se posicionam de forma a questionar por que se deve dar assistência aos estrangeiros, já que os brasileiros vivem na mesma condição de miséria. Ora, fazem uma reflexão utilizando a vertente de que são seres humanos e merecem a mesma atenção dada ao brasileiro ou a outro povo. Além daqueles que afirmam que por se tratarem de haitianos não há interesse governamental, nem da população local para resolução do “problema”.

No fim da pesquisa, a sensação que temos é que muito precisa ser dito, explicado, questionado, pois não esgotamos o assunto. Apesar de não termos respostas a todos os questionamentos, cumprimos aquilo que nos propusemos a analisar e entendemos a importância do trabalho para a desconstrução das imagens construídas e divulgadas pelas mídias virtuais sobre os imigrantes haitianos. Contudo, esperamos que as políticas migratórias sejam avaliadas e que novos mecanismos de enfrentamento para combater o preconceito e os discursos xenofóbicos sejam criados, além de necessários na desmistificação de que todo negro é pobre, criminoso e sem qualificação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Tradução de J.J. Moura Ramos. Lisboa/Campinas: Ed. Presença/Martins Pontes, 1992.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi/Zygmunt Bauman**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. RJ: Zahar, 2005.
- _____. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. RJ: Jorge Zahar, 2001.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal. Os gêneros do discurso**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renata Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin outros conceitos chaves**. 2ªed. SP: Contexto, 2012.
- BONINI, A. **Mídia, suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações**. Revista brasileira de lingüística aplicada. v.11, n 3, p. 679-704, 2011.
- COTINGUIBA, Geraldo Castro. **Imigração haitiana para o Brasil – a relação entre trabalho e processos migratórios**. 2014. 153f. Dissertação (Mestrado em História e Estudos Culturais). Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho. 2014.
- COTINGUIBA, Geraldo Castro; PIMENTEL, Marília Lima. **Apontamento sobre o processo de inserção social dos haitianos em Porto Velho**. Travessia – Revista do migrante. n 70. P 99-106. Jan-fun./2012.
- _____. **Wout, raketè, fwontyè, ampil, mizè: reflexões sobre os limites da alteridade em relação à imigração haitiana para o Brasil**. Universitas Relações Internacionais, Brasília, v.12, n1. P. 73-86, jan/jun 2014.
- CUNHA, Isabel Ferini; SANTOS, Clara Almeida. **Media, Imigração e Minorias étnicas II**. Lisboa: março, 2006.
- DADALTO, Maria Cristina. **A representação social sobre a imigração na mídia brasileira – mapeamento e análise dos discursos comunicacionais**. Relatório técnico-científico final. ES. Disponível em: <<https://www.labcom.ubi.pt/>> Acesso em: 29 fev. 2014.
- _____. **Linhas e entrelinhas na construção social do imigrante latino na mídia**. CONFIRBERCON. RJ.

_____. **Os imigrantes latinos na mídia brasileira.** IN: Anais eletrônicos do III Congresso Internacional UFES/Université Paris-Est/Universidade do Minho territórios, poderes, identidades (Territoires, paivoirs, identités). Vitória: GM editora, 2001.p. 1-11.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** 5ª Ed. RJ: Forense Universitária, 1987.

_____. **A ordem do discurso.** Leituras Filosóficas. 6ª Ed. São Paulo: Loyola, 1996.

_____. **Microfísica do poder.** Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 25ª Ed. SP: Graal, 2012.

_____. **As palavras e as coisas. Uma arqueologia das ciências humanas.** Tradução de Salma Tannus Muchail. 9ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Resumo dos cursos do College de France.** RJ: Zanhari, 1997.

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Formação discursiva, redes de memória e trajetórias sociais de sentido: mídia e produção de identidades.** Porto Alegre, 2005. CDROM: II SEAD.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder.** 5ª Ed. Coleção Linguagem. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

Instituto Migrações e Direitos Humanos. **Migração haitiana para o Brasil – Resenha de imprensa.** Brasília, 2013. Disponível em:< <https://www.migrante.org.br>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução: Tomaz Tadeu e Guacira Lopes Lauro. 1ª Ed. RJ: DP&A Editora, 2006.

_____. **“Pensando a diáspora: reflexões sobre a terra no exterior.”** In: Da diáspora: identidades e mediações culturais. Tradução de Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

_____. **Quem precisa de identidade?** In: SILVA, T.T. (org.), HALL, S., WOODWARD, K. Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. p.103-133.

HANDERSON, Joseph. **Diaspora. As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa.** 2015. 429f. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Museu Nacional. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2015.

LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno.** 3ª Ed. RJ: José Olympio Editora.

Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH). **Migração Haitiana para o Brasil. Resenha de imprensa – 2010 – 2011 – 2012 – 2013 – Rede Solidária para Migrantes e Refugiados.** Brasília. Disponível em <

<http://www.migrante.org.br/images/arquivos/resenha-de-imprensa-2013>>, último acesso em 14/09/15.

LUBIN, Irdéle. **O Haiti após o sismo, qual a reconstrução?** In: SANTIAGO, Adriana (organizadora). *Haiti por si. A reconquista da independência roubada*. Fortaleza: Expressão gráfica e editora, 2013.

MARTINS, Graça. **A aquisição da Língua Portuguesa por imigrantes haitianos em Porto Velho**. 2013. 85f. Dissertação (Mestrado em Letras). Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho. 2013.

NARZETTI, Claudiana. **As linhas de análise do discurso na França nos anos 60-70**. *RevLet – Revista Virtual de Letras*. V. 2, Número 02/2010 ISSN: 2176-9125, p. 52, 2010.

PÊCHEUX, Michel. **O Discurso. Estrutura ou acontecimento**. Tradução Eni Puccinelli Orlandi. 6ª Ed. Campinas, SP: Editora Pontes, 2012.

_____. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. 4ª Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2009.

_____. **Papel da memória**. SP: Campinas. V.2, p 49-57, 1999.

_____. **“Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Tradução: Bethânia S. Mariani. Campinas: UNICAMP, 1990.

SAID, Edward. **Reflexões sobre o exílio**. In: *Reflexões sobre o exílio e outros ensaios*. Tradução de Pedro Maia Soares. SP: Companhia das Letras, 2003.

SANTIAGO, Adriana de (org.). **Haiti por si. A reconquista da independência roubada**. Fortaleza: Expressão gráfica e editora, 2013.

SAYAD, A. **A imigração**. SP: Edusp, 1998.

RODRIGUES, Luiz Carlos. **Francês, Crioulo e Vodou: a relação entre língua e religião no Haiti**. 2008. 258f. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas). Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ. 2008.

ROSA, Renata de Melo. **Raça e colonialismo: o lugar da França na crise política haitiana**. *Mneme – Revista Virtual de Humanidades*, n10, v. 5, abr./jun. 2004. Disponível em <<http://seol.com.br/mneme>>, último acesso em 21 abr. 2015.

_____. **A construção da desigualdade no Haiti: Experiências Históricas e situações atuais**. Disponível em < www.pdfactory.com www.pdfactory.com>, último acesso em 23/08/14.

SILVA, Fernando Moreno. **O leitor de blog: um estudo com base nos blogs mais acessados do Brasil**. 2009. 157f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Araraquara, 2009. Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, 2009.

SILVA, Paloma Karuza Maroni. **Seguindo rotas: reflexões para uma etnografia da imigração haitiana no Brasil a partir do contexto de entrada pela tríplice fronteira norte**. 2014. 147f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal de Brasília, Brasília. 2014.

TÉLÉMAQUE, Jenny. **Imigração haitiana na mídia brasileira: entre fatos e representações**. 2012. 84f. Graduação (Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e propaganda). Escola de Comunicação ECO/UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ. 2012.

THOMAZ, Omar Ribeiro. **O terremoto no Haiti, o mundo dos brancos e o Lougawou**. Novos Estudos 86. Cebrap. p. 23-39, Março, 2010. ISSN 0101-3300. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002010000100002>, último acesso em 14/09/15.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América – A questão do outro**. Tradução: Beatriz Perrone-Moisés. Coleção Tópicos. SP: Martins Fontes, 2003.

VALLER FILHO, Wladimir. **O Brasil e a crise haitiana: a cooperação técnica como instrumento de solidariedade e de ação diplomática**. Brasília: FUNAG, 2007.

Links

<http://www.ihu.unisinos.br> (último acesso 20/01/2012)

<http://www.correiobraziliense.com.br> (último acesso 20/01/2012)

<http://www.agenciabrasil.ebc.com.br> (último acesso 26/01/2012)

<http://www.cartamaior.com.br> (último acesso 26/01/2012)

<http://www.agencia.ac.gov.br> (último acesso 27/01/2012)

<http://oaltoacre.com> (último acesso 03/02/2012)

<http://blogdaamazonia.blog.terra.com.br> (último acesso 29/02/2012)

<http://www.acritica.uol.com.br> (último acesso 14/03/2012)

<http://www.camara.gov.br> (último acesso 14/03/2012)

<http://folha.uol.com.br> (último acesso 19/08/2013)

<http://www.conectas.org> (último acesso 23/08/2013)

<http://www.oriobranco.net> (último acesso 28/08/2013)

<http://noticias.terra.com.br> (último acesso 30/08/2013)

http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5221:republica-do-haiti&catid=155&lang=pt-BR&Itemid=478 (último acesso 20/04/2015)

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9474.htm (último acesso 22/04/2015)

<https://sites.google.com/site/leximigratoria/artigo-123-o-regime-excecional> (último acesso 22/04/2015)

http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?artigo_id=920A0125&nid=920&tabela=leis&pagina=1&ficha=1&nversao (último acesso 22/04/2015)

<http://seol.com.br/mneme> (último acesso 21/04/2015)

<http://www.migrante.org.br> (último acesso 22/04/15)

<http://labcom.ubi.pt> (último acesso 22/04/2015)

<http://www.oglobo.globo.com> (último acesso 02/07/2015)

<http://comentarios1.folha.com.br> (último acesso 02/07/2015)

<http://g1.globo.com> (último acesso 04/07/2015)

<http://brasil500anos.ibge.gov.br> (último acesso 28/07/2015)

http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_universal_direitos_humanos.pdf (último acesso em 31/07/2015)

<http://www.suapesquisa.com/paises/haiti/> (último acesso em 14/09/2015)

<http://www.haiti.org/index.php/economic-xm-affairs-xm/26-the-embassy/content/121-haiti-at-a-glance> (último acesso em 14/09/2015)

<http://www.bbc.co.uk> (último acesso 14/09/2015)

<http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/relacoesinternacionais/article/view/2861/2316> (último acesso 23/09/15)

APÊNDICE 1: Migração Haitiana para o Brasil – Tabela de textos analisados a partir da seleção Resenha de Imprensa

Ano	Título	Fonte	Ciclo	Comentário de leitor
2010	22 haitianos são detidos na fronteira com a Bolívia	O Estado de SP- 19/03/10	Chegada	Não
2010	Haitianos pedem refúgio ao Brasil após entrada ilegal	O Estado de SP- 19/03/10	Chegada	Não
2010	Haitianos buscam refúgio em Manaus	O Estado de SP- 05/09/10	Chegada	Não
2011	Com país arrasado, Acre se torna rota para a entrada de haitianos no Brasil	Blog da Amazônia – Terra Magazine – 17/01/11	Chegada	Não
2011	Acre é rota de entrada de haitianos no país	Folha de SP – 21/01/11	Chegada	Sim
2011	Maré de haitianos chega ao Brasil	Zero hora – 12/06/11	Chegada	Não
2011	Expectativa e preocupação de voluntários com a chegada de haitianos em Manaus	A crítica – 13/06/11	Chegada	Não
2011	Aumento de imigrantes haitianos que chegam ao Acre preocupa autoridades	Agência de notícias do Acre – 17/11/11	Chegada	Não
2012	Tabatinga, no Amazonas, recebeu 208 haitianos em cinco dias	O Globo – 04/01/12	Chegada	Não
2012	Brasileira pede ajuda manter imigrantes que chegam em massa	O Globo – 05/01/2012	Chegada	Sim
2012	Mais de 200 haitianos entraram em Tabatinga, no AM, em 2012	G1 – 07/01/12	Chegada	Não
2012	PF reforça efetivo para atender haitianos que entram no Brasil pela divisa	Correio Braziliense – 12/01/12	Chegada	Não

2012	Maioria que chegam tem uma qualificação	O Estado de SP – 15/01/12	Chegada	Não
2012	Haitianos chegam a Rio Branco para tirarem carteira de trabalho	O Rio Branco – 19/01/12	Chegada	Não
2012	Haitianos que chegaram na última terça-feira a Manaus recebem apoio	A crítica.com – 26/01/12	Chegada	Não
2012	MPF quer que governo reconheça condição de refugiados a haitianos que chegam ao Brasil	Agência Brasil EBC – 26/01/12	Chegada	Não
2012	Chegada de haitianos, é fruto da política internacional, diz especialista	A crítica – 30/01/2012	Chegada	Não
2012	Mais de 200 haitianos desembarcam em Manaus, nesta sexta (3)	A crítica – 03/02/20/12	Chegada	Não
2012	Especialista: entrada de estrangeiros deve ser permitida, mas controlada	Agência Câmera de Notícias – 06/02/12	Chegada	Não
2013	Aumenta a entrada de trabalhador estrangeiro com pouca escolaridade	Folha de SP – 13/01/13	Chegada	Sim
2013	Haitianos entram ilegalmente no país	Globo – 27/03/13	Chegada	Não
2013	Após onda de imigração ilegal no Acre, governo promete aumentar autorizações de entrada	Folha de SP – 10/04/13	Chegada	Não
2013	Acre continua recebendo média de 40 haitianos por dia	G1 Acre – 16/07/13	Chegada	Sim
2013	Intensificação da chegada de haitianos impõe desafio ao governo	Terra – 04/08/13	Chegada	Não
2013	Triplica em 2013 número de haitianos ilegais que entram pelo Acre	G1 – 30/09/13	Chegada	Sim

2011	Suspensão do pedido de visto surpreende haitianos em Tabatinga	G1 – 15/02/11	Fechamento de fronteira	Não
2011	Brasil viola tratados internacionais ao barrar e dificultar refúgio de haitianos, acusa MPF	Blog da Amazônia – Terra Magazine 01/06/11	Fechamento da fronteira	Não
2011	Para barrar haitianos, Brasil tenta acordos com serviços secretos	Carta Maior – 26/12/11	Fechamento da fronteira	Sim
2012	Peru e Bolívia, vizinhos do Brasil, negam ajuda a haitianos	O Globo – 08/01/12	Fechamento de fronteira	Sim
2012	Governo quer inibir migração de haitianos ao país	O Estado de SP – 10/01/12	Fechamento da fronteira	Sim
2012	Governo limita expedição de vistos para haitianos	Correio Braziliense – 11/01/12	Fechamento da fronteira	Não
2012	Dilma vai ao Haiti mas, antes, fecha fronteira para imigrantes ilegais	Carta Maior – 11/01/12	Fechamento da fronteira	Não
2012	Brasil tenta coibir vinda de haitianos ilegais	Folha de SP – 11/01/12	Fechamento de fronteira	Sim
2012	Brasil e Peru passarão a exigir visto de haitianos	Agência Notícias do Acre – 11/01/12	Fechamento de fronteira	Não
2012	Conselho de imigração aprova restrição à entrada de haitianos	Idoeta BBC Brasil – 12/01/12	Fechamento de fronteira	Não
2012	Brasil quis evitar deportação em massa de haitianos, diz	Folha de SP – 12/01/12	Fechamento de fronteira	Sim
2012	Conselho aprova limite à vinda de haitianos	Folha de SP – 13/01/12	Fechamento da fronteira	Não
2012	Decisão do governo de restringir a entrada de haitianos divide opiniões	Correio Braziliense – 14/01/12	Fechamento da fronteira	Não

2012	Governo barra haitianos e cria precedente perigoso	Carta Maior – 14/01/12	Fechamento da fronteira	Sim
2012	Brasil barra haitianos na fronteira para evitar tráfico humano	Folha de SP – 15/01/12	Fechamento da fronteira	Sim
2012	Resolução Ministério da justiça fecha fronteiras brasileiras para haitianos	A crítica – 17/01/12	Fechamento da fronteira	Não
2012	Policiais do Brasil e Peru encurralam haitianos sobre ponte na fronteira	Blog da Amazônia – Terra Magazine – 18/01/12	Fechamento de fronteira	Não
2012	Haitianos aguardam vistos na fronteira do Peru para entrarem no Brasil	Correio Braziliense – 12/01/12	Fechamento da fronteira	Não
2012	Haitianos barrados no Peru terão ajuda do Governo do Acre	A Tribuna – 19/01/12	Fechamento da fronteira	Não
2012	Haitianos barrados na fronteira do Brasil dormem em igreja no Peru	O Globo – 20/01/12	Fechamento da fronteira	Sim
2012	Sobe para 200 a quantidade de caribenhos impedidos de entrar no Brasil	Correio Braziliense – 20/01/12	Fechamento da fronteira	Não
2012	Peru faz apelos para o Brasil receber imigrantes haitianos na fronteira	Blog da Amazônia – Terra Magazine – 20/01/12	Fechamento da fronteira	Não
2012	Aumenta número de haitianos sem visto barrados na fronteira	O Globo – 21/01/12	Fechamento da fronteira	Sim
2012	Força nacional vigia cerca de 200 haitianos que tentam entrar no Brasil	Correio Braziliense – 21/01/12	Fechamento da fronteira	Não
2012	No Peru, 200 haitianos aguardam autorização para entrar no Brasil	Blog da Amazônia – Terra Magazine – 23/01/12	Fechamento da fronteira	Não

2012	Com regras mais rígidas para entrar no Brasil, apenas dois haitianos conseguiram visto de trabalho até agora	Agência Brasil EBC – 23/01/12	Fechamento da fronteira	Não
2012	Apenas dois haitianos conseguiram visto até agora no Brasil	Pulsar Brasil - 24/01/12	Fechamento da fronteira	Não
2012	Mais de 250 imigrantes haitianos permanecem na fronteira Peru-Brasil	Agência EFE – Notícias UOL – 24/01/12	Fechamento da fronteira	Não
2012	Haitianos barrados no Brasil enfrentam dificuldades no Peru	O Globo – 24/01/12	Fechamento da fronteira	Sim
2012	Peru publica decreto impedindo até visto de turista para haitianos	O Alto Acre – 24/01/12	Fechamento da fronteira	Não
2012	Haitianos acampam no Peru impedidos de ingressar no Brasil	ANSA – 24/01/12	Fechamento da fronteira	Não
2012	Procuradoria quer abrir as fronteiras para Haitianos	O Alto Acre – 27/01/12	Abertura da fronteira	Não
2012	SP: ONG acusa PF de racismo por deportação de haitianos em Cumbica	Notícias Terra – 28/01/12	Fechamento da fronteira	Não
2012	MJ explica no Senado concessão de vistos a haitianos	O Globo – Agência Brasil – 14/02/12	Abertura da fronteira	Sim
2012	Governo brasileiro não vai deportar haitianos ilegais	Linha Aberta – 12/02/12	Abertura da fronteira	Não
2012	Justiça libera entrada de haitianos e processo corre em segredo para evitar perturbação internacional	Blog da Amazônia – Terra Magazine – 18/02/12	Abertura da fronteira	Não
2012	Haitianos pedem deportação ou autorização para atravessar a fronteira Brasil-Peru	Blog da Amazônia – Terra Magazine – 28/02/12	Fechamento da fronteira	Não

2012	Barrada na fronteira, haitiana agora quer entrar no Brasil com visto	BBC Brasil – 29/02/12	Fechamento da fronteira	Não
2012	Após nova regra, Brasil só concede 30% da cota de visto a haitianos	BBC Brasil – 29/02/12	Abertura da fronteira	Não
2012	Barrados há 77 dias, haitianos dormem em praça no Peru	BBC Brasil – Folha de SP – 29/03/12	Fechamento da fronteira	Não
2012	Procuradora cobra no Senado solução para haitianos presos na fronteira	Folha de SP – BBC Brasil – 30/03/12	Fechamento da fronteira	Sim
2012	Haitianos aguardam permissão de entrada no Brasil	Folha de SP – BBC Brasil – 04/04/12	Fechamento da fronteira	Sim
2012	Mais de 600 haitianos terão situação regularizada no Brasil	O Globo – 06/04/12	Abertura da fronteira	Sim
2012	Secretário de Justiça diz que haitianos no Peru já podem entrar, mas grupo é barrado	O Estado de SP – BBC Brasil – 06/04/12	Fechamento da fronteira	Não
2012	Imigrantes haitianos entram no Brasil após três meses de espera	Folha de SP – 10/04/12	Abertura da fronteira	Sim
2012	Brasil concede vistos para haitianos	Estado de SP – 17/05/12	Abertura da fronteira	Não
2012	Peru admite pressão do Brasil para pedir visto a haitianos	O Estado de SP – 12/06/12	Fechamento da fronteira	Não
2012	Novas regras não impedem vinda ao Brasil de haitianos sem vistos	O Estado de SP – 21/06/12	Fechamento da fronteira	Não
2012	Depois de ameaça PF, volta a emitir vistos temporários para haitianos	Folha de SP – 20/09/12	Abertura da fronteira	Sim
2012	Governo estuda ampliar emissão de autorização	O Globo – 08/12/12	Abertura da fronteira	Não
2013	Brasil quer apoio de Peru e Bolívia para frear chegada de haitianos	Terra – 12/04/13	Fechamento de fronteira	Não

2013	Brasil vai buscar acordo com Peru e Bolívia para controlar imigração pelo Acre	Agência do Brasil – Globo – 12/04/13	Fechamento da fronteira	Sim
2013	Governo brasileiro acaba com limite de vistos concedidos a haitianos	Folha de SP – 29/04/13	Abertura da fronteira	Sim
2013	Governo federal acaba como limite de concessão de vistos a haitianos	Correio Braziliense – 29/04/13	Abertura da fronteira	Não
2013	Revogar limite de vistos a haitianos tem caráter humanitário, diz Itamaraty	Terra – 30/04/13	Abertura da fronteira	Não
2013	Brasil põe fim à cota dos 1200 vistos anuais a haitianos	Conectas – 02/05/13	Abertura da fronteira	Não
2013	Brasil e cinco países se reúnem para conter imigração de haitianos	Agência Brasil – Gazeta do Povo – 04/05/13	Fechamento da fronteira	Não
2013	Brasil pede, e vizinhos barram haitianos	O Estado de SP – 03/06/13	Fechamento da fronteira	Não
2013	Brasil aumenta barreira a haitianos	Gazeta do Povo – 03/06/13	Fechamento da fronteira	Não

ANEXOS

ANEXO 1: Resolução Normativa 97 – CNIg

CONSELHO NACIONAL DE IMIGRAÇÃO RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 97, DE 12 DE JANEIRO DE 2012

Dispõe sobre a concessão do visto permanente previsto no art. 16 da

Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, a nacionais do Haiti.

O CONSELHO NACIONAL DE IMIGRAÇÃO, instituído pela Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980 e organizado pela Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, no uso das atribuições que lhe confere o Decreto nº 840, de 22 de junho de 1993, resolve:

Art. 1º Ao nacional do Haiti poderá ser concedido o visto permanente previsto no art. 16 da Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, por razões humanitárias, condicionado ao prazo de 5 (cinco) anos, nos termos do art. 18 da mesma Lei, circunstância que constará da Cédula de Identidade do Estrangeiro.

Parágrafo único. Consideram-se razões humanitárias, para efeito desta Resolução Normativa, aquelas resultantes do agravamento das condições de vida da população haitiana em decorrência do terremoto ocorrido naquele país em 12 de janeiro de 2010.

Art. 2º O visto disciplinado por esta Resolução Normativa tem caráter especial e será concedido pelo Ministério das Relações Exteriores, por intermédio da Embaixada do Brasil em Porto Príncipe.

Parágrafo único. Poderão ser concedidos até 1.200 (mil e duzentos) vistos por ano, correspondendo a uma média de 100 (cem) concessões por mês, sem prejuízo das demais modalidades de vistos previstas nas disposições legais do País.

Art. 3º Antes do término do prazo previsto no caput do art. 1º desta Resolução Normativa, o nacional do Haiti deverá comprovar sua situação laboral para fins da convalidação da permanência no Brasil e expedição de nova Cédula de Identidade de Estrangeiro, conforme legislação em vigor.

Art. 4º Esta Resolução Normativa vigorará pelo prazo de 2 (dois) anos, podendo ser prorrogado.

Art. 5º Esta Resolução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO SÉRGIO DE ALMEIDA
Presidente do Conselho Nacional de Imigração

ANEXO 2: Resolução Normativa 102 – CNIg

RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 102, DE 26 DE ABRIL DE 2013.

Altera o art. 2º da Resolução Normativa nº 97, de 12 de janeiro de 2012.

O CONSELHO NACIONAL DE IMIGRAÇÃO, instituído pela Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980 e organizado pela Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, no uso das atribuições que lhe confere o Decreto nº 840, de 22 de junho de 1993, resolve:

Art. 1º. O caput do art. 2º da Resolução Normativa nº. 97, de 12 de janeiro de 2012, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 2º. O visto disciplinado por esta Resolução Normativa tem caráter especial e será concedido pelo Ministério das Relações Exteriores."

Art. 2º. Fica revogado o parágrafo único do art. 2º da Resolução Normativa nº. 97, de 2012.

Art. 3º. Esta Resolução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO SÉRGIO DE ALMEIDA
Presidente do Conselho Nacional de Imigração

ANEXO 3: LEI Nº 9.474, DE 22 DE JULHO DE 1997.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I

Dos Aspectos Caracterizadores

CAPÍTULO I

Do Conceito, da Extensão e da Exclusão

SEÇÃO I

Do Conceito

Art. 1º Será reconhecido como refugiado todo indivíduo que:

I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;

II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;

III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.

(...)

CAPÍTULO II

Da Condição Jurídica de Refugiado

Art. 4º O reconhecimento da condição de refugiado, nos termos das definições anteriores, sujeitará seu beneficiário ao preceituado nesta Lei, sem prejuízo do disposto em instrumentos internacionais de que o Governo brasileiro seja parte, ratifique ou venha a aderir.

Art. 5º O refugiado gozará de direitos e estará sujeito aos deveres dos estrangeiros no Brasil, ao disposto nesta Lei, na Convenção sobre o Estatuto dos Refugiados de 1951 e no Protocolo sobre o Estatuto dos Refugiados de 1967, cabendo-lhe a obrigação de acatar as leis, regulamentos e providências destinados à manutenção da ordem pública.

Art. 6º O refugiado terá direito, nos termos da Convenção sobre o Estatuto dos Refugiados de 1951, a cédula de identidade comprobatória de sua condição jurídica, carteira de trabalho e documento de viagem.

TÍTULO II

Do Ingresso no Território Nacional e do Pedido de Refúgio

Art. 7º O estrangeiro que chegar ao território nacional poderá expressar sua vontade de solicitar reconhecimento como refugiado a qualquer autoridade migratória que se encontre na fronteira, a qual lhe proporcionará as informações necessárias quanto ao procedimento cabível.

§ 1º Em hipótese alguma será efetuada sua deportação para fronteira de território em que sua vida ou liberdade esteja ameaçada, em virtude de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opinião política.

§ 2º O benefício previsto neste artigo não poderá ser invocado por refugiado considerado perigoso para a segurança do Brasil.

Art. 8º O ingresso irregular no território nacional não constitui impedimento para o estrangeiro solicitar refúgio às autoridades competentes.

Art. 9º A autoridade a quem for apresentada a solicitação deverá ouvir o interessado e preparar termo de declaração, que deverá conter as circunstâncias relativas à entrada no Brasil e às razões que o fizeram deixar o país de origem.

Art. 10. A solicitação, apresentada nas condições previstas nos artigos anteriores, suspenderá qualquer procedimento administrativo ou criminal pela entrada irregular, instaurado contra o peticionário e pessoas de seu grupo familiar que o acompanhem.

§ 1º Se a condição de refugiado for reconhecida, o procedimento será arquivado, desde que demonstrado que a infração correspondente foi determinada pelos mesmos fatos que justificaram o dito reconhecimento.

§ 2º Para efeito do disposto no parágrafo anterior, a solicitação de refúgio e a decisão sobre a mesma deverão ser comunicadas à Polícia Federal, que as transmitirá ao órgão onde tramitar o procedimento administrativo ou criminal.

(...)

Art. 49. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 22 de julho de 1997; 176º da Independência e 109º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Iris Rezende

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 23.7.1997